ANNO XLII. NUMERO 191 — SEGUNDA FEIRA 20 DE AGOSTO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

3 Quarto ming. as 4 h., 57 m. e 5 s. da t.
10 Lua nova aos 17 m. e 11 s. da t.
18 Quarto cresc. as 6 h., 56 m. e 59 s. da m.
26 Lua cheia a 4 h., 14 m. e 29 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

20. Segunda. S. Bernardo ab. dout.; S. Samuel.
21. Terça. Ss. Ceridio, Camerino e Paterno mm.
22. Quarta. S. Fabriciano m.; S. Anthuza m.
23. Quinta. S. Felippe Benicio; S. Davina.
24. Sexta. S. Bartholomeo ap.; S. Aurea v. m.
25. Sabbado. S. Luiz rei de França.
26. Domingo. S. Zeferino m.; S. Adriana m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 0 horas e 30 m. da tarde.
Segunda as 0 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filhos.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Discurso pronunciado no senado, na sessão de 19 do passado, pelo Exm. Sr. visconde da Bôa-Vista, acerca de actos seus como presidente do Rio Grande do Sul.

O Sr. Visconde da Boa-Vista:—Eu não pederia a palavra se não estivesse compromettido a explicar um contrato que fiz como presidente da provincia do Rio Grande do Sul. O nobre senador pela provincia de Minas-Geraes (o Sr. Ottoni), a ultima vez que fallou pedio-me explicações, e respondi em aparte que em tempos as daria. Na camara dos Srs. deputados um dos seus membros, tratando-se deste objecto, assegurou que eu daria explicações no senado. Ja' se vê que estou compromettido a dizer alguma cousa sobre este assumpto; portanto, não vou fallar propriamente sobre o credito extraordinario pedido para o ministerio da guerra; nem tão pouco deter-me fazendo considerações a respeito das nossas operações militares no Paraguay. Foi até bem pouco tempo delegado do actual governo, e por isto, ainda quando não estivesse de accordo com elle nesta ou naquella medida, não me cumpre censura-lo hoje. Sem mais demora passo a tratar de meu assumpto.

Quando cheguei ao Rio Grande do Sul, que foi em julho do anno passado, achei a provincia no estado bem sabido pelo senado; tudo era alli confusão. Tomei conta da administração, creio que a 20 de julho; o meu antecessor, o Sr. Gonzaga, entregou-me o seu relatorio dias depois, por consequencia pouco pude conhecer da provincia nos primeiros dias, e poderia dizer mesmo, pouco tambem conheci della por espaço de alguns mezes.

Mas, logo que tomei conta da presidencia, fui avisado pelo inspector da thesouraria que uma arrematação para o fornecimento do exercito estava annunciada para o dia 17 de agosto; depois disse-me que um dos mais fortes contratadores não se achava presente e que propunha um adiamento para a arrematação, obrigando-se a fornecer ao exercito por mais um mez.

Eu ordenei-lhe que me dissesse isso por escripto; elle o fez; então mandei ouvir a thesouraria; e, ella tendo informado favoravelmente, eu annui e lavrou-se o competente termo. Dei parte disto ao Sr. ministro da guerra, que se achava então na provincia; mas desgraçadamente, pelo que succedeu depois, vi que este meu officio não chegou as mãos de S Exc.

No dia aprazado houve a arrematação: mas, tendo-me dado parte o inspector do que nella havia occorrido, notei não ter ella sido feita com toda a regularidade. Se o senado me da' licença, eu lerei o que me disse o inspector da thesouraria a este respeito. (Lendo)

« N. 331.—Porto Alegre.—Thesouraria de fazenda da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, em o 1º de setembro de 1865.—Illm. e Exm. Sr.—Sendo o dia 30 de agosto ultimo o annunciado pelos jornaes desta cidade para a arrematação do fornecimento de viveres por seis mezes ás forças do exercito existentes nesta provincia, que devera' ter principio no 1º de outubro proximo futuro, de conformidade com as determinações da presidencia, expedidas por officios ns. 1,102 e 1,475 de 18 de julho e 24 de agosto passados, vou dar conta a V. Exc. do resultado dessa arrematação.

« Concorreram competentemente habilitados por esta thesouraria quatro pretendentes: José Facundo da Silva Tavares, Francisco Antonio Borges, João Luiz Gomes e Wenceslão Joaquim Alves Leite, e perante a junta apresentaram as propostas inclusas, que tenho a honra de submetter a V. Exc., cobertas com o resumo dos seus offerecimentos, que mandei organisar para com facilidade serem avaliadas.

« Essas propostas comprehendem as tres hypotheses figuradas pelo antecessor de V. Exc. no primeiro dos citados officios, porém reduzidas a dous preços: o primeiro, no caso de achar-se o exercito acampado, e o segundo, em marcha ou operações.

« Todos os proponentes se compromettem a fornecer a etapa pelo mesmo preço, quer na provincia, quer no Estado Oriental, augmentando, porém, se passar a' Confederação Argentina e republica do Paraguay ou provincia de Matto-Grosso, como melhor vera' V. Exc. do mencionado resumo.

« As propostas que mais interessam a' fazenda são as de Wenceslão Joaquim Alves Leite e José Facundo da Silva Tavares, as quaes foram alteradas com o ultimo lanço por elles offerecidos; a do 1º reduz a 600 rs. o preço da etapa, estando o exercito acampado, e a 580 rs. em marcha ou em operações dentro da provincia ou no Estado Oriental; a 770 rs. acampado, e a 740 rs. em marcha no territorio argentino; passando, porém, a' republica do Paraguay ou a' provincia de Matto-Grosso, sujeita-se ao preço ajustado para o exercito brasileiro ao mando do general Osorio, e obriga-se ainda a fornecer o exercito de reserva dentro da provincia por 580 rs. em acampamento, e 520 rs. em marcha. A esta proposta tambem se sujeitou o 2º menos na parte que respeita ao territorio argentino, em cujo caso offereceu 765 rs. quando houver acampamento, e 735 rs. em marcha ou operações.

« E porque não houvesse quem por menos fizesse o respectivo fornecimento, deu-se por concluida a arrematação.

« Entretanto hontem os mesmos Alves Leite e Silva Tavares me apresentaram seus ultimos offerecimentos, sendo mais vantajoso o do segundo; e comquanto não me competisse recebe-los fóra do dia aprazado, em attenção ao interesse que delles resulta a' fazenda, entendi correr o dever de submette-los a' consideração de V. Exc.

« Ja' estando a' concluir este officio ainda se me apresentou outra proposta, que vai sob n. 7, feita por Wenceslão Joaquim Alves Leite, cuja apreciação deixo a V. Exc. »

Recebi este officio da thesouraria e a' vista delle me pareceu que a arrematação não tinha corrido regularmente e que eu faria mal adoptando a proposta do Alves Leite. Se eu estivesse só na provincia, eu mandaria proceder logo a nova arrematação em cartas fechadas, afim de que fosse aceita, uma vez abertas, a proposta que offerecesse melhor vantagem; não admittiria semelhante processo, como de um leilão de uma praça publica. Mas, estando o Sr. ministro da guerra na provincia e governando-a, assentei de consultar a S. Exc. e fiz-lhe este outro officio, que o senado permittira' que leia: (Lendo.)

« Provincia de S. Pedro do Sul.—Gabinete da presidencia em Porto-Alegre, 3 de setembro de 1865.—Illm e Exm. Sr.—Inclusiva achara' V. Ex. cópia do officio do inspector da thesouraria de fazenda, n. 331, do 1º do corrente, e dos papeis que lhe vieram annexos.

« No primeiro se acha exposto o modo porque se passou a arrematação do fornecimento do exercito da provincia; nos papeis se vêm as propostas e os requerimentos que foram apresentados sobre esse objecto.

« Pela simples leitura do officio do inspector da thesouraria, vera' V. Exc. que aquelle processo não correu regularmente.

« Os dous concurrentes, cujas propostas foram consideradas mais favoraveis, offereceram dous lanços alternativamente acontecendo que, mesmo depois de concluido aquelle officio do inspector da thesouraria, ainda foi apresentada uma ultima proposta.

« Não entro na indagação do merito relativo de cada uma das propostas; entendo, porém, que esta especie de almoeda vicia completamente o contrato que tem de celebrar-se, demonstrando ao mesmo tempo que não foram consultados os interesses da fazenda publica.

« V. Exc. sabe quaes são as minhas idéas a respeito do modo porque deve ser fornecido o exercito, e que não prefiro o fornecimento contratado; mas o contrato que tem por origem uma arrematação, tal qual se deu, deve ser muito desvantajoso a' fazenda publica, e mandaria proceder a' nova arrematação, sendo as propostas em carta fechada, e logo resolvidas, como é uso, se tivesse de resolver sobre aquella.

« Além disso, parece-me que o contrato para fornecimento do exercito da provincia deve se limitar a' mesma provincia sem distincção de exercito de operações e de reserva. Com effeito, como julgar do futuro de nossas operações na Confederação Argentina e Paraguay? Sera' possivel um calculo sobre o valor dos generos que têm de ser fornecidos, e sobre as necessidades do nosso exercito? Como prever mil circumstancias que acarretam os azares da guerra?

« A' vista do que tenho exposto, comprehendera' V. Exc. os embaraços em que me vejo, para resolver sobre esta materia, e tanto mais que não tenho confiança no fornecimento por contrato, como ja' disse.

« Por consequencia, entendi que deveria expôr a V. Exc. as considerações que acabo de fazer, submettendo igualmente este momentoso negocio a' deliberação de V. Exc., cuja decisão aguardo.

« Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—Visconde da Boa-Vista, presidente e commandante das armas. »

Fallei aqui em commissariado mas muito de passagem; não podia pretender impôr a S. Exc. a creação de um commissariado, conhecia muito bem o meu lugar, sabia que não era mais do que um simples presidente de provincia, e que não estava na altura de querer impor ao Sr. ministro da guerra. S. Exc. teve a bondade de me dirigir o aviso que peço ao senado licença para ler tambem; é em resposta a esse meu officio. Devo ainda fazer uma observação: como ja disse, communiquei a S. Exc. que o contrato não finalisava no fim de setembro, e sim no fim de outubro, mas desgraçadamente S. Exc. não recebeu esse meu officio. A 3 de setembro foi dirigido este officio que acabei de lêr; tambem não sei porque fatalidade só chegou as mãos de S. Exc. no dia 28 de setembro. Vou ler a resposta em que S. Exc. ordenou-me que adoptasse o contrato de Alves Leite.

O Sr. ministro da guerra:—A proposta.

O Sr. visconde da boa-vista:—Sim, a proposta; mas que deixou de se converter em contrato pela razão sabida.

O senado tem este annexo n. 3, mas me parece que eu lendo essas peças poria mais patente o meu pensamento. (Lendo.)

« Aviso em 28 de setembro de 1865, da Uruguayana.—Illm. e Exm. Sr.—Por mais de uma vez ponderei a V. Exc. a necessidade de contratar-se em tempo o serviço de fornecimento ao exercito em operações nesta provincia, visto que o actual contrato expirava no fim do presente mez. Esta necessidade, neste momento, é tanto mais imperiosa quanto corpos se têm de destacar daquelle exercito para se irem reunir ao do commando do marechal Manoel Luiz Osorio, e o proprio exercito tem talvez de, em breve, passar á operar em territorio estrangeiro.

« Assim que, na falta de uma providencia prompta sobre este assumpto, como foi por este ministerio antes mesmo de V. Exc. entrar no exercicio do cargo ordenado, vi-me na necessidade de autorisar ao general em chefe, barão de Porto-Alegre, para fazer um contrato provisorio, emquanto não havia solução definitiva deste assumpto, dada por V. Exc., na fórma das ordens transmittidas a essa presidencia.

« Os inconvenientes de um contrato provisorio, sem concurrencia, são palpaveis; mas a situação em que ficaria collocado o exercito, depois de tantos e tão duros soffrimentos, em consequencia da demora de uma tal solução, seria ainda peior.

Para evitar por mais tempo taes inconvenientes, força é tomar sobre mim a responsabilidade de approvar algumas das propostas feitas ante a thesouraria, e que V. Exc. acaba de remetter-me com officio de 3 do corrente, e eu não hesito em faze-lo, na presença da ponderosa razão que acabo de mencionar.

« O meio de arrematação que V. Exc. condemna é um meio legitimo, e delle tem com proveito o governo lançado mão em diversas epochas, e jamais contrario a razão ou aos interesses do paiz, e menos deshonesto. Emquanto por lei não fôr condemnado, póde a administração publica delle servir-se.

« Por mais luminosas que sejam as idéas de V. Exc. sobre o fornecimento dos exercitos, o governo ja' ha muito havia condemnado o systema de commissariado. Uma dolorosa experiencia lhe havia utilmente servido de guia, e o archivo da thesouraria de fazenda desta provincia offerece muitos documentos em prova de que o governo não errou, evitando por esse meio grandes perdas, a fraude e desvio dos dinheiros publicos.

« Nas circumstancias actuaes, em que o governo não podia obter facilmente nem vehiculos de transporte, nem gado para esse serviço; em que, conforme a direcção do exercito, era myster crear depositos no interior e exterior, e que esses transportes fossem feitos por terra, por alto mar e pelas vias fluviaes, esse systema, que absorveria grande copia de braços uteis para defeza do paiz, não podia de romania ser adoptado sem que grande responsabilidade recahisse sobre os meus hombros.

« Feitas estas observações, não tanto por amor da defeza, da legalidade ou conveniencia da medida que adoptei, e que V. Exc. condemna, quanto por consideração á pessoa de V. Exc., que repetidas vezes tem sobre este ponto instado, cumpre-me declarar-lhe que, com quanto V. Exc. se abstivesse de entrar, como lhe cumpria, na indagação do merito relativo de cada uma das propostas, como lhe fôra por mim delegado, pelo facto de autorisar a essa presidencia para fazer um tal contrato, julgo, *á vista das informações da repartição fiscal, que a proposta mais vantajosa é a de Wenceslão Joaquim Alves Leite*, nos termos que expõe a thesouraria, admittido o alvitre por elle proposto do que o preço no territorio da republica do Paraguay seja o que estiver contratado com o exercito do general Osorio, caso não seja este superior ao de 1$300 e 1$400, proposto.

« Assim que *ordene V. Exc. á thesouraria, que, nestes termos, lavre* com todas as seguranças em direito exigidas o *referido contrato* com a condição de que, no caso de cessão parcial ou geral, será o contratador responsavel pelos seus subrogados ou cessionarios, e que no caso de faltas, não provenientes de força maior, será o fornecimento feito á sua custa e por sua conta, por ordem da autoridade militar competente, além das multas respectivas.

« Este objecto, força é repetir, é de summa urgencia, e eu espero do zelo de V. Exc. de que tem dado sobejas provas, que será realisado sem demora alguma.

« Deus guarde a V. Exc.—Angelo Moniz da Silva Ferraz.—Sr. presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Conforme.—Mariano Carlos de Souza Corrêa. »

Nada fiz em contrario a semelhante ordem.

Se trata-se aqui de commissariado, é por que, até em conversas, havia eu significado ao Sr. ministro que achava mais regular esse systema, não um commissariado, como S. Exc. entende, nem como explicou aqui no senado cousa muito diversa; são idéas minhas.

S. Exc. ordenou-me, pois, que adoptasse a proposta de Alves Leite, mas nesta mesma data (28) quando me ordena assim a adopção da proposta de Leite, manda fazer o contrato de Uruguayana, como o senado vai ver: (Lendo.)

« Gabinete do ministro.—Uruguayana.—Ministerio dos negocios da guerra, em 28 de setembro de 1865.—Illm. e Exm. Sr.—Attendendo ás deploraveis circumstancias em que se acha collocado o exercito, pela demora havida na celebração do novo contrato para seu fornecimento, não obstante ter sido com muita antecedencia autorisada á presidencia da provincia a effectua-lo e considerando que é inteiramente impossivel prover de prompto, pelos meios ordinarios, a tão palpitante necessidade, declaro a V. Exc. que approvo a proposta que acompanha o seu officio de hoje, com as modificações a que se refere o dito officio, segundo o qual mandará V. Exc. lavrar e assignar o competente termo de contrato com as seguranças e formalidades legaes do estylo em semelhantes transacções.

« Deus guarde a V. Exc.—Angelo Moniz da Silva Ferraz.—Sr. barão de Porto-Alegre. »

S. Exc. autorisa-me adoptar a proposta de Leite, a fazer o contrato com este proponente e S. Exc. ordena, adopta, ou faz outro contrato, por que um contrato é da ordem do dia do barão de Porto-Alegre. Foi feito, emfim, o contrato de Uruguayana em principio de outubro.

O Sr. Ministro da Guerra:—E que tinha o presidente com isto? Comprisse as ordens.

O Sr. Visconde da Boa-Vista:—Peço ao Sr. ministro que não me interrompa... Aqui somos senadores ambos, já não é o presidente com o ministro, mas um senador em face de outro senador.

O Sr. Silveira da Motta:—Um senador ministro.

O Sr. Visconde da Boa Vista:—Como ia dizendo, recebi este officio...

O Sr. Ministro da Guerra:—Não recebeu este officio.

O Sr. Visconde da Boa-Vista:—Recebi.

O Sr. Ministro da guerra:—Não recebeu.

O Sr. Presidente:—Attenção.

O Sr. Visconde da Boa-Vista:—Recebi o officio: basta que o diga.

O Sr. Ministro da Guerra:—Era dirigido ao Sr. barão de Porto-Alegre.

O Sr. Visconde da Boa-Vista:—Sim, não foi officio, está entendido que fallo do aviso de 28 de setembro em que V. Exc. ordenava que se realisasse o contrato com Alves Leite, por ser urgentissima a necessidade de tal contrato, por *terem de destacar corpos do segundo exercito para o do general Osorio, e por ter talvez o mesmo exercito de em breve* (palavras testuaes do aviso) *passar a operar em territorio estrangeiro.* Recebi este aviso, que já li ha pouco, em que de relance o Sr. ministro falla em *contrato provisorio*, e parece querer de antemão justificar o contrato de Uruguayana. Cumpri as ordens de S. Exc. Não sabendo eu do novo contrato de Uruguayana, ignorando tudo, e tendo apenas de relance noticia de *um provisorio*, cumpri as ordens de S. Exc. Ordenei á thesouraria, que celebrasse contrato com A. Leite. (1)

A thesouraria, porém, dias depois, me fez constar, como aqui esta e os nobres senadores podem ver no annexo n. 3, que Alves Leite recusava assignar o contrato, por que em Uruguayana se tinha feito outro mais vantajoso por quatro mezes (2) e que se admirava que a presidencia ou a thesouraria não tivesse recebido communicação de tal contrato. Não havia communicação, nem a presidencia, nem á thesouraria.

E' verdade que o Sr. ministro, como eu ja disse, no seu aviso de 28 de setembro de relance preveniu a presidencia que, no embaraço em se achava, talvez fosse preciso recorrer a algum meio de fornecer o exercito...

O Sr. Ministro da Guerra:—Não, me limitei a prevenir ordenei ao barão de Porto-Alegre; foi positivamente.

O Sr. Visconde da Boa-Vista:—Tinha V. Exc. toda a razão, por que o exercito não havia de morrer de fome; bem que pelo contrato anterior, já não quero fallar da minha prorogação, elle pudesse continuar a ser fornecido.

O Sr. Ministro da Guerra:—Não é exacto; já tinha sido autorisado pelo ministro.

O Sr. Visconde da Boa Vista:—Não estou habituado á tribuna; qualquer cousa me interrompe nella. Deus sabe com que difficuldade não estou procurando justificar o meu acto, já que S. Exc. o deixou inteiramente abandonado; e não satisfeito com isso ainda quiz affeia-lo mais lançando sobre mim insinuações, como as de um documento sobre o qual pedirei mas tarde uma explicação a S. Exc., que de certo não se excusará de dar-me como um cavalleiro leal.

Mas, tornando ao nosso assumpto, deu-me esta resposta o inspector da thesouraria, que Alves Leite se recusava assignar por causa de outro contrato. Eu não sabia que contrato era este, officiei á thesouraria que me indicasse qual o meio de sahir de semelhante embaraço. Eu sabia que o exercito não morria de fome, por que tinha o contrato que está aqui neste annexo e em que o fornecedor se obrigava a fornecer por mais um mez, de maneira que o fornecimento em vez de se acabar no fim de setembro, teria de acabar no fim de outubro. (3)

O Sr. Ministro da Guerra:—Veja o contrato que diz o contrario.

O Sr. Visconde da Boa-Vista:—Não senhor, o contrario!

O Sr. Ministro da Guerra:—Mostrarei.

O Sr. Visconde da Boa-Vista:—Mostre V. Exc. quando quizer e o que quizer.

O Sr. Ministro da Guerra:—No caso de ser aceeita a proposta; era condicional.

O Sr. Visconde da Boa-Vista:—Era um mez de fornecimento repito e só deixaria de ser para quem pudesse advinhar que Alves Leite não assignaria o contrato.

O Sr. Ministro da Guerra:—Eu ignorava tal prorogação.

O Sr. Visconde da Boa-Vista:—Não lh'o nego, não duvido que V. Exc. não recebesse o meu officio, communicando-lhe que o tempo do contrato a terminar, que era setembro, estava prorogado até outubro, visto que o tal Alves Leite, que queria tambem concorrer, assignou o termo de fazer o supprimento por mais um mez, uma vez que se espaçasse o tempo da arrematação por mais 15 dias.

O Sr. Ministro da Guerra:—Não foi Alves Leite.

O Sr. Visconde da Boa-Vista:—Confundo, é verdade: não sei o nome desses commanditarios, eu era tão novo em Porto-Alegre, que não sabia entender-me com aquella gente: não sei se é Alves Leite, Jorge ou qualquer outro, por causa mesmo de tudo isto, é que consultei ao Sr. ministro, em principios de setembro, sobre a arrematação de que já fallei, e que teve lugar depois do termo da prorogação.

O Sr. Ministro da Guerra:—No seu officio não me dizia isto.

O Sr. Visconde da Boa-Vista:—Perdoe-me, não lhe disse no officio de 3 de setembro o que acabo de dizer, por que ja o tinha feito em data anterior, justamente no officio que V. Exc. não recebeu. Não estou culpando a V. Exc., ja disse que não duvido não ter V. Exc. recebido esse officio.

Mas eu estava no ponto de Alves Leite não ter querido assignar, por isso que havia outro contrato feito em Uruguayana e dizia elle mesmo que mais vantajoso. Consultei a thesouraria, esta porém não podia adiantar cousa alguma. A thesouraria lembrou um meio que era fazer um contrato provisorio com quem o pudesse desempenhar visto a rejeição de Alves Leite haver nullificado todo o procedimento anterior a arrematação do fornecimento; ou se não mandar annunciar nova praça. (4)

O Sr. Ministro da Guerra:—E' isso.

O Sr. Visconde da Boa-Vista:—Mas annunciar nova praça, o que era isto? Annunciar nova praça em taes circumstancias, no começo do contrato por quatro mezes de Uruguayana, era uma burla, como que já se tinha dado com a proposta de Alves Leite, proposta mais vantajosa, e que foi rejeitada por causa deste mesmo contrato de Uruguayana, chamado provisorio, mas que não podia durar menos de quatro mezes, sob pena de ser a nação obrigada (5) a indemnisar tudo quanto existisse nos armazens, no caso de que outro contrato se fizesse.

O Sr. Ministro da Guerra:—Mas se o contrato não lhe foi communicado, como isso podia fazer mossa a V. Exc.?

O Sr. Visconde da Boa-Vista:—Vamos de vagar, não me foi communicado por V. Exc., é verdade...

O Sr. Ministro da Guerra:—Se não sabia do contrato....

O Sr. Visconde da Boa-Vista:—....como ia eu dizendo, contrato de Uruguayana por quatro mezes com o mesmo fornecedor (6) do exercito do Estado-Oriental e que devia ter muitos viveres....

O Sr. Ministro da Guerra:—Não, senhor, tanto que soffremos muitas necessidades.

O Sr. Visconde da Boa-Vista:—... que devia ter muitos viveres por ter passado o exercito a ser fornecido por outrem. (7) Tendo apparecido o contrato de Uruguayana, confesso que me achei embaraçado...

O Sr. Ministro da Guerra:—Se não conhecia o contrato.....

O Sr. Visconde da Boa-vista:—... vivi embaraçadamente no Rio Grande; emquanto o Sr. ministro lá esteve nunca fui presidente do Rio-Grande, senhores, força é de dize-lo...

O Sr. Ministro da Guerra:—Como?

O Sr. Visconde da Boa Vista:—.... eu procedia até com medo...

O Sr. Ministro da Guerra:—Eu mettia-me em negocios provinciaes?

O Sr. Visconde da Boa Vista:—... em todos os meus actos achava-me embaraçado, a cada passo; não tinha communicações do Sr. ministro da guerra, é verdade; mas o que fazer, vendo-me abarbado com as consequencias de seus actos revelados como no caso vertente da referida rejeição de Alves Leite? Limitava-me quasi sempre ás cousas mais urgentes e que estavam a meu alcance; da campanha, nada sabia; á provincia do Rio-Grande, nada pude fazer...

O Sr. Ministro da Guerra:—Porque eu lhe embaraçava?

O Sr. Visconde da Boa-vista:—.... observava, via... Ah! senhores... vamos adiante, vamos ao contrato.

O Sr. Ministro da Guerra:—Eu quero que diga.

O Sr. Visconde da Boa-vista:—Mas eu não quero.

O Sr. Ministro da Guerra:—Tenho documentos em contrario.

O Sr. Visconde da Boa-Vista:—Deixemo-nos de documentos.

O Sr. Ministro da Guerra:—Oh! senhores, isto é possivel?

O Sr. Visconde da Boa-vista:—E' impossivel, impossivel, impossivel; V. Exc. era ministro e eu era presidente. Se algumas vezes, senhores eu cuidava que o senador dirigia-se ao senador, que o amigo dirigia-se ao amigo, se na redacção de algum officio uma outra palavra lá corria levada pelo habito com que me achava, tendo-me esquecido mesmo dessa subordinação militar, dessa obediencia passiva, levada ao ultimo ponto a que nós militares estamos sujeitos... ah! que resposta tinha eu!... Era logo uma severa advertencia! O resultado, pois, era que eu limitava-me ao menos que era possivel; mas vamos ao contrato.

O Sr. ministro voltou a Porto-Alegre logo depois, e eu tive de communicar-lhe o que havia acontecido; foi uma conversa que tivemos; S. Exc. poderá dizer: «Não me lembro»: sem duvida eu tambem poderei dizer que me lembro muito bem... foi uma conversa. Communiquei ao Sr. ministro o que se havia dado, e até pedi seu conselho, relatando o que me havia dito o inspector da thesouraria e nisto ficamos: S. Exc. partio para o Rio-Grande, eu no dia seguinte deixei tambem Porto-Alegre; S. Exc. seguio para o Rio de Janeiro, e eu segui para Jaguarão. Por consequencia, até a sabida de S. Exc. nada se havia resolvido, eu não tinha mandado fazer annuncios para nova arrematação; o Alves Leite não tinha querido por modo algum assignar o contrato, achava-se feito o de Uruguayana, já eu era sabedor então desse contrato pela ordem do dia de 5 de outubro do barão de Porto-Alegre, na qual vem a integra do mesmo contrato, e já eu sabia tambem das instrucções deixadas por S. Exc. ao mesmo barão.

Então disse comigo mesmo: «Já temos um contrato que, não só póde durar quatro mezes, como até ir além; para que annullar o que ja está feito até sob as vistas do Sr. ministro da guerra? Confiei nas providencias tomadas por S. Exc., e esperei, Sr. presidente!

S. Exc. tendo me deixado as instrucções, que havia dado ao barão de Porto Alegre, li essas instrucções; por ellas não sabia que o exercito teria de operar logo; tambem não me parecia que elle podesse operar com tanta rapidez pelo estado em que eu observava a organisação das forças que se dizia fazerem parte do segundo corpo do exercito.

Entretanto, Sr. presidente, apenas S. Exc. chegou ao Rio de Janeiro mandou-me o aviso de 18 de novembro, em que perguntava (8) qual o estado do fornecimento do exercito, e se este podia contar com o fornecimento no caso de passar a operar no Paraguay ou em qualquer parte fóra do imperio.

Sorprendeu-me esse aviso, confesso-o, e ao qual respondi, como os nobres senadores poderão vêr deste annexo, (9) dizendo que tudo se achava no estado em que S. Exc. havia deixado, e tornei então a narrar tudo que havia succedido.

---

(1) Provincia do Rio-Grande do Sul.—Gabinete da presidencia, em Porto-Alegre, 12 de outubro de 1865.—Illm. Sr.—Devolvendo a V. S. os papeis relativos à arrematação do fornecimento de viveres para o exercito, e que acompanharam o seu officio n. 331 do 1º de setembro proximo passado, tenho a significar-lhe que approvo a proposta de Wenceslão Joaquim Alves Leite, que, em vista das informações de V. S., e a mais vantajosa, e mandará lavrar o competente contrato, com todas as seguranças em direito exigidas, admittido o alvitre pelo dito Alves Leite proposto, de que o preço no territorio da republica do Paraguay seja o que estiver contratado com o exercito do general Osorio, caso não seja este superior ao de 1$300 e 1$400 proposto; com a condição de que, no caso de cessão parcial ou geral, sera o contratador responsavel pelos seus subrogados ou cessionarios, e que, no caso de faltas, não provenientes de força maior, será o fornecimento feito á sua custa e por sua conta, por ordem da autoridade militar competente, além das multas respectivas.

Deus guarde a V. S.—Visconde da Boa-Vista.—Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Remetta-se ao Sr. Dr. procurador-fiscal, para organisar o contrato. Thesouraria de S. Pedro, 12 de outubro de 1865.—Moura.—Conforme.—José Candido Rodrigues Ferreira Peres.

(2) N. 507.—Porto-Alegre.—Thesouraria de fazenda da provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, em 23 de outubro de 1865.—Illm. e Exm. Sr.—Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exc. que tendo sido chamado Wenceslão Joaquim Alves Leite para assignar o contrato do fornecimento de etapa ás forças militares em operações na provincia ou fóra do imperio, cuja proposta foi recebida em sessão da junta desta thesouraria de 30 de agosto ultimo, e approvada por V. Exc., como se dignou communicar-me por officio de 12 do corrente, declarou o mesmo Alves Leite não poder assignar esse contrato por *lhe constar que o Exm. Sr. ministro da guerra já havia contratado esse fornecimento por quatro mezes.* Em vista desta circumstancia extraordinaria, *que nullifica todo o procedimento anterior a respeito da arrematação* do mencionado fornecimento, aguardo as ordens de V. Exc.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. visconde da Boa-Vista, presidente desta provincia.—O inspector, José Francisco de Moura.—Conforme.—José Candido Rodrigues Ferreira Peres.

(3) *Termo de prorogação até 31 de outubro de 1865.*—Aos 16 dias do mez de agosto de 1865, na secção do contencioso da thesouraria da provincia de S. Pedro do Sul, perante o Sr. Dr. José Affonso Pereira, procurador-fiscal, chefe da mesma secção, compareceu José Luiz Cardoso de Salles, representado por seu bastante procurador José Innocencio Pereira, cuja procuração apresentou, e fica nesta secção archivada, e pelo dito procurador foi declarado que, por virtude do disposto no officio da presidencia da provincia, n. 1, de 11 do corrente, *vinha assignar termo de prorogação de contrato*, pelo qual seu constituinte, o referido Salles, se obriga a continuar a fazer o fornecimento das forças militares *durante o mez de outubro proximo vindouro*, e na fórma do seu contrato celebrado em 24 de fevereiro ultimo, na villa da União, do Estado Oriental, não obstante findar este a 30 de setembro deste anno, *se porventura o individuo que contratar o fornecimento que se acha em praça para o dia 30 do corrente não puder começar o mesmo fornecimento no primeiro dia do referido mez de outubro.* Declarou mais o sobredito José Innocencio Pereira, que se responsabilisava, por sua pessoa e bens, e como fiador de José Luiz Cardoso de Salles, ao fiel cumprimento do mencionado contrato durante o citado mez de outubro. E para constar, e em cumprimento do despacho da thesouraria de 12 deste mez, e portaria n. 27 de 14, mandou o Sr. Dr. procurador-fiscal lavrar o presente termo. Pago o competente sello, na fórma do art. 13 do decreto n. 3,139 de 13 de agosto de 1863. Eu, José Candido Rodrigues Ferreira Peres, fiz este termo.—José Affonso Pereira.—José Innocencio Pereira.—Conforme.—José Candido Rodrigues Ferreira Peres.—Conforme.—O official de gabinete, Antonino José de Miranda Falcão.

(4) N. 2,073.—Provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul.—Palacio do governo em Porto-Alegre, 26 de outubro de 1865.—Illm. Sr.—Sciente pelo officio de V. S. de 23 do corrente mez, sob n. 507, de que Wenceslão Joaquim Alves Leite recusa assignar o contrato do fornecimento da etapa ás forças militares em operações na provincia e fóra do imperio, *por lhe constar que o Sr. ministro da guerra já havia contratado* esse fornecimento por quatro mezes, cumpre que V. S. indique o meio mais conveniente a evitar qualquer transtorno que possa haver no fornecimento dos corpos do exercito.

Deus guarde a V. S.—Visconde da Boa-Vista.—Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Responda-se *que a não ter o Sr. ministro feito o contrato a que Alves Leite se refere*, o unico meio prompto é effectua-lo *provisoriamente* com quem o possa desempenhar. Thesouraria de S. Pedro, 28 de outubro de 1865.—Moura.—Conforme.—José Candido Rodrigues Ferreira Peres.

N. 537.—Porto-Alegre.—Thesouraria de fazenda da provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, 4 de novembro de 1865.—Illm. e Exm. Sr.—Respondendo ao officio de V. Exc. n. 2,073 de 26 de outubro ultimo, cumpre-me declarar a V. Exc. que a não ter o Exm. Sr. ministro da guerra feito o contrato a que Wenceslão Joaquim Alves Leite se refere o unico meio prompto é effectua-lo provisoriamente com quem o possa desempenhar.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. visconde da Boa-Vista, presidente desta provincia.—O inspector, José Francisco de Moura.—Conforme.—José Candido Rodrigues Ferreira Peres.

(5) *Parte da condição terceira do contrato de Uruguayana.*

....

O presente contrato será considerado provisorio e durará unicamente emquanto definitivamente não for esse serviço contratado, na fórma das ordens do governo imperial, com tanto que o tempo que tem de decorrer da data do presente até a definitiva solução, não seja menor de quatro mezes. *Se, porém, antes deste prazo for resolvido que este contrato não tenha vigor, o governo receberá todos os generos em deposito, que os contratadores tiverem, pelo preço do presente contrato, ou conforme o preço das tabellas.*

(6) *Contrato com Salles para o Estado-Oriental.* Cópia.—Gabinete do ministro.—Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro, em 7 de abril de 1865.—Sua Magestade o Imperador, tendo em consideração que nas actuaes condições do exercito, tanto estacionado no Estado-Oriental como no Rio-Grande do Sul, não é possivel proceder-se á uma nova arrematação de viveres, porque seria expôr as forças que se acham em movimento a soffrerem necessidades emquanto outro qualquer fornecedor se preparasse para satisfazer as exigencias do serviço: attendendo que o actual fornecedor, na renovação do contrato, apresentou grandes melhoramentos nas tabellas de viveres e economia da fazenda publica nos preços do fornecimento; attendendo mais que a novação do contrato tem merecido a approvação do seu antecessor no commando do exercito, do presidente da provincia de S. Pedro, do fiscal da fazenda publica junto do exercito no Estado-Oriental, e 4ª directoria geral do ministerio da guerra, e finalmente que V. S., em seu officio de 24 de março ultimo, declara que, a alimentação do exercito ao seu mando é boa: Ha por bem determinar, que o ultimo contrato feito no Estado-Oriental pelo marechal de campo barão de S. Gabriel, com José Luiz Cardoso de Salles, vigore até o ultimo de setembro do corrente anno, tanto no Estado-Oriental, como na provincia de S. Pedro. O que communico a' V. S. para sua execução.

Deus guarde a' V. S.—Visconde de Camamú.—Sr. Manoel Luiz Osorio.

(Extrahido do annexo 2º do ministerio da guerra.)

(7) Contrato de Osorio desligando-se de Salles.

Copia.—Aos 4 dias do mez de julho do anno de 1865, no quartel-general do commando em chefe do exercito brasileiro em operações, em Juquery, compareceram os Srs. Francisco Xavier Brabo, Apollinario Benites e Mariano Cabal, e presentes o Exm. Sr. general Manoel Luiz Osorio, commandante em chefe do mesmo exercito, os Srs. chefe da repartição fiscal Leopoldino Joaquim de Freitas, e major deputado do quartel-mestre-general Umbelino Alberto de Campo Limpo, para o fim de contratar o fornecimento de etapa ao exercito brasileiro, *por não ter passado o Uruguay o fornecedor do mesmo exercito José Luiz Cardoso de Salles*, ficou ajustado que aquelles senhores, acima mencionados, fiquem sendo os fornecedores deste exercito com as mesmas condições exaradas no contrato com o dito Salles; com a clausula, porém, de que cada uma das etapas fornecidas lhes serão pagas a razão de 800 rs., moeda corrente brasileira. Das quantias que se tiver de pagar aos arrematantes se lhes passarão letras por 1ª e 2ª vias, a ordem de Benites e Comp., e qualquer dos tres arrematantes fornecedores é competente para receber estas letras e passar recibos dellas; cujo documento valerá como se fosse por todos assignado. Tendo este contrato vigor sómente nas provincias de Entre-Rios e Corrientes, da Confederação Argentina. E para firmeza do que se passou dous de igual theor em que todas as partes assignaram.—(Assignado), Manoel Luiz Osorio, brigadeiro.—O fiscal da fazenda, Leopoldino Joaquim de Freitas, vencido quanto a 2ª via das letras.—Umbelino Alberto de Campo Limpo, major deputado do qualquer-mestre-general.—A. Benites.—Francisco Xavier Brabo.—M. Cabal.—Está conforme.—Francisco Bibiano de Castro, capitão secretario militar.—Conforme.—O tenente escripturario, Joaquim José de Araujo Oliveira Lobo.

(Extrahido do annexo n. 2.º)

(8) Gabinete do ministro.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 18 de novembro de 1865.—Illm. e Exm. Sr.—Convindo que o governo imperial tenha certeza de que as forças em operações teem segura a sua subsistencia, quer em serviço, quer nos hospitaes, haja V. Exc. de informar se já foi assignado novo contrato para fornecimento de viveres e dietas, e se, em virtude do mesmo contrato, o exercito sob o commando tenente-general barão de Porto-Alegre será pontualmente fornecido quando passar a fronteira e operar em paiz estrangeiro, e, no caso contrario, quaes as providencias que V. Exc. tomou para assegurar tão importante ramo de serviço de campanha.

Deus guarde a V. Exc.—Angelo Muniz da Silva Ferraz.—Sr. presidente da provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul.—Conforme.—Mariano Carlos de Souza Corrêa.

(9) Provincia de S. Pedro do Sul.—Gabinete da presidencia, em Porto Alegre, 20 de dezembro de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Em aviso de 18 do mez passado, expedido pelo gabinete, diz V. Exc. que, sendo conveniente que o governo imperial tenha certeza de que as forças em operações teem segura a sua subsistencia, quer em serviço, quer nos hospitaes, esta presidencia informe se já foi assignado novo contrato para fornecimento de viveres e dietas, e se, em virtude do mesmo contrato, o exercito sob o commando do tenente-general barão de Porto-Alegre será pontualmente fornecido, quando passar a fronteira e operar em paiz estrangeiro, e, no caso contrario, quaes as providencias que esta presidencia tomou para assegurar tão importante ramo do serviço de campanha.

V. Exc., melhor do que eu, conhece o que tem occorrido ácerca do fornecimento ao exercito em operações na provincia, e se terá segura a sua subsistencia, quer no nosso paiz, quer no estrangeiro: porquanto V. Exc. esteve junto ao dito exercito, e ali tomou as providencias necessarias. Esta presidencia tomará as que forem exigidas por novas circumstancias e acontecimentos. Uma das providencias por V. Exc. tomada foi a approvação do contrato para fornecimento do exercito em operações nesta provincia, pelo general barão de Porto-Alegre celebrado, segundo ordens desse ministerio, com José Luiz Cardoso de Salles. *Esta presidencia ignora quaes as garantias que offerece esse contrato, que conhece por vê-lo transcripto na ordem do dia daquelle commandante em chefe n. 22 de 5 de outubro ultimo.* Já vê V. Exc. que não posso dizer mais do que aquillo que V. Exc. melhor sabe. Não existe celebrado novo contrato para fornecimento, pelos motivos que passo a historiar, e os quaes são muito bem conhecidos de V. Exc.

Quando na provincia achava-se em praça o fornecimento para o exercito que nella operava, realisando-se a praça em 30 de agosto ultimo, prevendo os prejuizos que á fazenda publica resultariam de um contrato, cuja origem fosse uma arrematação escandalosa e contra todos os principios de concurrencia, não quiz aceitar nenhuma das propostas, pelos motivos expendidos em meu officio reservado de 3 de setembro, e submetto esse importante negocio á illustrada apreciação de V. Exc., para deliberar a respeito.

Por aviso de 28 de setembro V. Exc. autorisou-me a aceitar a proposta mais favoravel, de Wenceslão Joaquim Alves Leite, o que fiz, tomando a responsabilidade desse acto visto V. Exc. ter declarado que era urgente a aceitação de uma daquellas propostas. Tendo ordenado ao inspector da thesouraria de fazenda que firmasse contrato com o dito Alves Leite, declarou-me elle, nos ultimos dias de outubro, que este se recusava assigna-lo, sob pretexto de lhe constar ter V. Exc. celebrado outro por quatro mezes. O motivo real do procedimento daquelle arrematante, que, segundo é publico figura como representante de uma sociedade, *é que o contrato approvado por V. Exc.* foi celebrado com outro representante da mesma sociedade e sob condições muito mais favoraveis aos fornecedores do que aquellas a que elles se sujeitariam, assignando o contrato perante a thesouraria. Aquelle contrato, além de ser oneroso á fazenda publica, não tem sido cumprido, segundo me representou o coronel Hygino José Coelho, commandante de uma das brigadas, segundo o qual o fornecimento é mal feito, não se observa a tabella dos generos, e retarda a marcha da dita brigada.

O dito coronel não tem podido chamar o arrematante a seus deveres, por não se lhe haver remettido copia do contrato, o que agora faço, recommendando a imposição das multas, nos casos de infracção. Quando eu suppunha que todas as forças sob o mando do barão de Porto Alegre eram fornecidas, segundo o contrato por elle celebrado, e por V. Exc. aprovado, recebe communicação do brigadeiro Portinho, commandante de uma das divisões, de haver celebrado com o negociante Alves Valença Junior um contrato para fornecimento de sua divisão, dizendo-me que se acha para isso autorisado por V. Exc. Não sei se ha outros chefes com identica autorisação: mas, confesso a V. Exc., que acho inconveniente que um só exercito seja fornecido de differentes modos por fornecedores diversos.

No estado em que se acha este importante ramo de serviço de campanha, que é o mesmo em que V. Exc. o deixou, não posso informar, como quer V. Exc., se o exercito em operações na provincia será pontualmente fornecido, e menos ainda quando passar a fronteira e operar em paiz estrangeiro. *As providencias que vou tomar agora sobre este importante objecto não poderão ter um resultado efficaz senão em fevereiro; porque só então terá expirado o praso do contrato celebrado por S. Exc., e pelo qual é fornecido aquelle exercito.* Está annunciada a arrematação de viveres e dietas para o dia 2 de janeiro. Depois da arrematação é que poderei dizer a V. Exc. quaes as condições desse novo contrato, e que garantias offerece.

Parece-me que o contrato que ora vigora, celebrado na Uruguayana, e por V. Exc. ali approvado em 5 de outubro findo, segundo se vê da ordem do dia n. 22 do commandante em chefe do exercito em operações na provincia, tem sido o exercito regularmente fornecido; porquanto, á excepção da representação do coronel Hygino, nenhuma outra tem-me sido presente.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, minist roe

Se não receiasse cansar o senado eu leria ainda esse officio de que S. Exc. não gostou.

Não gostou S. Exc. desse officio, porque eu disse o que havia: S. Exc. se incommodou, achou que havia em minhas palavras uma censura ao governo; em qualquer papel meu S. Exc. via uma censura, e eu nunca tive intenção de fazer censuras ao governo, de maneira alguma, por muitos motivos. Porque havia de censurar eu ao governo pela repartição da guerra? Não via senão muito movimento muita actividade; estava em Porto-Alegre e via que do Rio de Janeiro constantemente chegava fardamento e armamento, e que o ministro fazia tudo quanto estava da sua parte para que nada faltasse ao exercito.

E' verdade que eu não approvava a maneira por que se organisava os corpos no Rio Grande; mas tambem S. Exc. é quem tinha dado as ordens e conhecia melhor a provincia do que eu; eu era inteiramente novo alli; eu faria com que os corpos se organisassem com a maior presteza: se mais depressa não se apromptaram a culpa não foi minha, não foi tambem por falta de fardamento, foi por falta de cavalhada que se ia comprar e não havia, foi por falta de soldados que estavam em um dia acampados em numero de 200, 300, e no dia seguinte achavam-se reduzidos a cento e tantos, e a menos, sem eu poder dar remedio, porque cada um daquelles senhores encarregados de organisar os corpos tinha plenos poderes, tinha mais poderes do que o presidente da provincia, que era obrigado a aceitar as propostas que elles apresentavam; porque em um aviso do Sr. ministro da guerra se dizia: «Devendo propôr individuos de sua confiança»; de sorte que mesmo nisto, eu me achava embaraçado; mesmo na guarda nacional ordinaria eu não podia promover, não podia fazer nada; os commandantes superiores de corpos é que faziam as suas propostas. Por consequencia, eu podia fazer estas reflexões sobre a organisação dos corpos, mas isto mesmo não fiz e muito menos censuras. Em quanto o fornecimento de fardamento e armamento, repito, isto andou com a maior rapidez, S. Exc. fez o que pôde: quanto ao mais, eu não tinha senão que ir andando como Deus me ajudasse, e assim o fiz.

Mas, S. Exc., no referido aviso de 18 de novembro, exigia explicações sobre contratos, eu lh'as dei como já disse, em termos de que S. Exc. não gostou. Dirigiu-me depois S. Exc. outro aviso (o de 24 de dezembro), dizendo que o exercito tinha de passar a territorio estrangeiro, e que seria de uma grande responsabilidade deixa-lo sem recursos. Aqui esta tudo isto, seria bom que eu lesse, mais levaria muito tempo. Esse aviso é de 24 de dezembro (10). Ja eu tinha, então, mandado annunciar novo fornecimento para o exercito em virtude do aviso de 18 de novembro.

A 27 de dezembro outro aviso (11) instando ainda mais por novo contrato; vi-me então na dura necessidade de approvar o contrato de janeiro.

Afigurou-se-me a vista de tanta insistencia do Sr. ministro, não se poder emprehender alguma grande operação estrategica por não serem bastantes as providencias tomadas por elle até então. Entendi que semelhante obstaculo devia ser removido custasse o que fosse. Approvei esse contrato de janeiro e immediatamente communiquei-o ao barão de Porto-Alegre.

Eis todo o meu procedimento. Não quero ir além; sabe Deus quanto custa-me ter necessidade de explicar-me; e o faço porque o Sr. ministro não quiz dizer duas palavras se quer em minha defeza.

O Sr. Ministro da Guerra dá um aparte.

O Sr. Visconde da Boa-vista:—O Sr. ministro não só não tratou de defender-me como, repito, fez-me ainda carga com as insinuações de um documento sobre o qual como eu ja disse terá de dar-me uma explicação: venho á tribuna por essa razão; e quem fazia isto, senhores?... Foi o Sr. conselheiro Ferraz que procedeu deste modo com o visconde da Boa-vista! O que fez o visconde da Boa-vista, que desmerecesse tanto no conceito de S. Exc., de quem foi amigo desde tanto tempo?

Adoptei o contrato de janeiro, senhores, e digo mais, repetindo o que foi dito aqui em aparte ao Sr. Ottoni: «Se me tivessem proposto a etapa a 4$, eu a teria adoptado.» Comprehendo o que é uma operação militar, a rapidez que é preciso empregar, julguei que a administração da guerra houvesse concebido algum projecto vasto que poria termo a guerra com brevidade, e então comigo mesmo dizia: «Ainda que se gaste agora um pouco mais a economia será grande». Estava bem longe de suppôr, senhores, que o 2º corpo de exercito teria de estar tomando fresco por tanto tempo entre o Uruguay e o Paraná, e que depois viessem aqui dizer que esse exercito não passava o Uruguay por não ter meios de passa-lo.

O Sr. Ministro da Guerra:—Isso ninguem disse.

O Sr. Visconde da Boa-vista:—A mim se disse e aqui ouvi a varios dizerem.

O Sr. Ministro da Guerra:—Eu?

O Sr. Visconde da Boa-vista:—Voltemos ao nosso assumpto. Eu fui forçado a dar aqui um aparte que custou-me uma reprehensão; eu o dei por não ter percebido bem o que se dizia: quando o Sr. Pimenta Bueno fez algumas reflexões a respeito da immobilidade do 2º corpo do exercito, eu perguntei a S. Exc. se sabia que ordens teria o Sr. barão de Porto Alegre, se não estaria esse autorisado a operar por si mesmo; esta reflexão o nobre senador por São Paulo comprehendeu-a, e por isto não foi adiante; mas no dia seguinte fui reprehendido e fiz semblante de não comprehender a reprehensão, não quiz aceitar como senador a reprehensão de um ministro de estado, quando a meu turno estou no caso de pedir explicações ao Sr. ministro.

O Sr. Ministro da Guerra:—Infallivelmente.

O Sr. Visconde da Boa vista:—Agora digo com mais franqueza, é preciso não censurar-se ao barão de Porto Alegre, pela maneira por que se tem feito: o Sr. barão se tem achado em mui grandes embaraços, a culpa não é delle, de quem é não sei.

O Sr. Ministro da Guerra:—E', bom dizer.

O Sr. Visconde da Boa-vista:—Então direi. O Sr. ministro diz que tinha dada todas as providencias...

O Sr. Ministro da Guerra:—Todas.

O Sr. Visconde da Boa vista:—... para a marinha passar o exercito onde fosse necessario; mas, pergunto, quando o rio não era conhecido, quando os vasos não podiam subir, como é que o exercito podia passar sem meios de transporte? Ainda agora mesmo a esquadrilha commandada pelo Sr. Alvim foi subindo as apalpadellas; ainda hoje mesmo não se sabe ao certo para onde irá o Sr. barão com sua cavalhada e sua artilharia.

O Sr. ministro da guerra:—O ministro é que ha de dizer?

O Sr. visconde da Boa-Vista:—Estou contando a historia; quem tiver a culpa, que carregue com ella. O Sr. ministro disse que tinha tomado todas as providencias, tinha dado ordens ao Sr. almirante.

O ministro da guerra:—Eu não disse que tinha dado ordens ao Sr. almirante.

O Sr. visconde da Boa Vista:—Disse que tinha dado todas as ordens para que a marinha passasse o exercito; mas de que servem essas ordens, quando a navegação não estava livre? Os navios não podiam subir acima, estavam fazendo a sonda debaixo da artilharia das baterias do Itapirú.

O Sr. Paranhos:—Passaram mais de uma vez, fez-se mais de um reconhecimento.

O Sr. ministro da guerra:—Até adiante de Itaqui.

O Sr. visconde da Boa-Vista:—Então concorda o nobre senador que os vasos da esquadra podiam ir buscar o Sr. barão do Porto-Alegre?

O Sr. Paranhos:—Se os tivessemos com o tirante da agua necessario.

O Sr. visconde da Boa-Vista:—Se os tivessemos com o tirante de agua necessario e se as margens estivessem reconhecidas, bem e para passar o Alto Uruguay? Tambem se os tivessemos com o tirante da agua sufficiente, e força bastante para subir o Salto: mais havia? Os factos mostram que não.

Entretanto os paraguayos não marchavam sem levarem comsigo umas poucas de canôas elles passaram o Uruguay, em S. Borja, com grande facilidade mas nosso exercito não precisa disto: O rio eil-o alli! a nado para o outro lado!» Nossa artilheria boia, não vai ao fundo.

O Sr. ministro da guerra:—O Sr. barão estava autorisado para tudo e passou.

O Sr. visconde da Boa-Vista:—Passou quando? Hoje poderá ter passado.

O Sr. ministro da guerra:—Nós tinhamos 30 canôas tomadas aos Paraguayos.

O Sr visconde da Boa-Vista:—A boa hora... emfim passou. Vamos ao meu contrato.

Cuidei que uma grande operação houvesse de ser feita com a maior rapidez celebrei o contrato; não tenho outra razão a dar. Recommendo aos Srs. senadores que leiam este annexo n. 3; está em alguma confusão mas lendo-se com attenção, vê-se que meu procedimento não foi tão digno de censura, e que não merecia o abandono em que o deixou o Sr. ministro da guerra.

Censurou-se o contrato, sobretudo na parte relativa a etapa de 1$600 no Paraguay; mas eu não digo que o contrato fosse bom: não, senhores, o contrato foi oneroso, a necessidade me obrigou a adopta-lo; entretanto força é confessa-lo, ao adoptar o contrato reflecti tambem que esse onus deixaria de ter logar logo que o 2º corpo de exercito se unisse ao 1º, porque tornava-se todo o fornecimento pelo mesmo preço deste ultimo. Se fiz mal, foi persuadido que fazia bem, não foi com intenção; via que o contrato era oneroso, mas a necessidade urgia, fi-lo. Eu sacrificaria tudo ja' disse que contrataria por maior preço se fosse necessario; mas é tambem preciso confessa-lo, eu só ficaria satisfeito vendo o resultado de tanto sacrificio tal qual eu esperava; infelizmente, porém, não é isso o que estou vendo: ainda hoje não sei que fim levou o exercito do barão de Porto-Alegre, se desse Parana se sóbe Parana'.

Tambem não censuro por isso ao Sr. ministro; elle ja' disse e o disse muito bem, que a direcção das operações está sujeita por um tratado aos generaes que la' estão; é verdade isto, mas me parece que o Sr. ministro da guerra estava no caso de receber dos seus generaes, que la' estão commandando as forças brasileiras, communicação muito circumstanciada de qualquer projecto, ja' não digo de qualquer movimento que pudesse haver no nosso exercito.

Parecia tambem que o Sr. ministro da guerra estava na obrigação de dizer algumas palavras que satisfizessem essa anciedade publica, mesmo para destruir essa má impressão que se vai notando entre os Brasileiros a respeito da guerra do Paraguay; e ainda mais porque o Sr. ministro da guerra ha de se ver na necessidade de recorrer a algum recrutamento forte, pois a proporção que o nosso exercito for avançando, ha de ter necessidade de deixar guarnições na retaguarda; ha de occupar certas posições e isto unido a gente que esta' nos hospitaes e que ja' dizem não ser pouca, tudo produzirá tal desfalque, que não comprehendo como o Sr. ministro da guerra se poderá dispensar de recorrer a um novo recrutamento.

Demais ha outra razão: será bom ouvir a palavra do governo no parlamento, porque o que dizem os que veem da campanha é muito desagradavel. O Sr. ministro ja' avançou que os que fallam de modo a desacreditar o nosso exercito são os que delle fogem: não sei se é tanto assim, é preciso ver tambem a razão porque muitos fogem; eu tenho ouvido muita cousa, até de pessoas que merecem conceito, e não deve isto que tenho ouvido ser desconhecido a S. Exc., que tão activo é. Vejo mesmo que S. Exc. tem procurado tomar certas providencias; portanto S. Exc. não póde eximir-se de dizer alguma cousa neste sentido ao parlamento, para que se destrúa a má impressão que vai calando no Brasil.

Sr. presidente, pouco mais direi sobre o contrato. A censura é feita ao contrato de 16 de janeiro que celebrei mas digo que foi o de Uruguayana que deu lugar a tudo isto. Por estes motivos dou razão ao deputado, que na outra camara, dizendo algumas palavras em minha defesa, taxou esse contrato de maldito; com effeito, maldito contrato de Uruguayana! Se não fôra elle, eu não teria passado pelos desgostos que tenho passado e estou passando, porque senhores, nunca me persuadi de que em dias de minha vida houvesse de me justificar por ter feito um contrato.

Eu demais a mais que reprovei sempre os fornecimentos por contratos, e que até me julgava sem habilitações para fazer contratos. (Não apoiados). Reclamei sempre: os nobres senadores hão de achar aqui (com os annexos na mão) officios meus ao Sr. ministro da guerra; lembro-me mesmo que no primeiro officio que lhe fiz disse que não comprehendia que o presidente em Porto-Alegre podesse contratar para paiz estrangeiro, porque não sabia de tudo que era preciso para semelhante fim, não conhecia os preços, etc. [illegible] empregados daquelle centro diz[illegible] morrendo de fome, que tudo esta[illegible]; recebi officios de juizes municipa[illegible] pedir gratificações, porque não pod[illegible] os vencimentos que lhes são marcad[os].

Os preços eram de uma differença immensa em relação a Porto-Alegre: como podia eu saber os preços dos generos e dos transportes em Corrientes, no Paraguay, lá no inferno?

Comprehendo muito bem um commissariado, mas não como S. Exc. o Sr. ministro, que não queria por juntas das autoridades superiores, porque chocavam-se; eu não comprehendo assim o commissariado; o commissario só se entende com a repartição da guerra, o general só tem que dizer: «Quero o fornecimento em tal ou tal parte.» Generaes fazendo contratos! Presidentes fazendo contratos! Contrate quem estiver habilitado para isso, quem conhece dos preços dos generos e de tudo o mais.

Ora, o Sr. ministro da guerra a fazer contratos e apresentando amostras de pannos á camara dos Srs. deputados!... Apresentasse-as elle a mim, eu lhe diria: eu sei lá quaes são os pannos bons. Pois, senhores, a camara dos Srs. deputados conhece pannos; o mais que póde fazer é nomear uma commissão e essa commissão nomear pessoas habilitadas, ou peritos, que podessem proceder a semelhante exame. Eu, ministro, não apresentaria amostras de pannos a camara dos Srs. deputados; nunca o faria.

E' verdade que o nobre ministro queria justificar-se perante a opposição; mas, senhores, ha cousa alguma que satisfaça a uma opposição? (Apoiados).

O Sr. Souza Franco:—Não apoiado.

O Sr. visconde da Boa-Vista:—Por melhor que fosse o panno a opposição havia de dizer: «E' ruim.» (Apoiados).

O Sr. Souza Franco:—V. Exc. está em opposição agora.

O Sr. Visconde da Boa-Vista:—Não estou em opposição, estou me justificando, apenas fiz um ou outra reflexão; mas V. Exc. deseja saber qual a minha posição? E' a mesma que já foi aqui definida, estou no mesmo lugar, não sahi delle, não sou amigo *quand même* do ministerio, sou um amigo livre.

O Sr. Souza Franco:—Amigo livre?

O Sr. Visconde da Boa-Vista:—Sim, tenho amigos no ministerio, a quem desejo sustentar, concorrendo para que se saiam bem; sentirei que não seja isto possivel. Tambem não repillo os homens que estão na opposição, não, senhores, estou no mesmo lugar em que sempre estive, sou o mesmo Francisco do Rego Barros, barão da Boa-Vista, que já mereceu os elogios do Sr. Angelo Moniz da Silva Ferraz, sou ainda o mesmo em tudo.

E esta lembrança, Sr. presidente, basta para me prender completamente, tenho este defeito, não é possivel que eu ataque e offenda a quem uma vez me defendeu.

O Sr. Ferreira Penna:—E' um sentimento muito nobre.

O Sr. Visconde da Boa-Vista:—Talvez que já não seja isto proprio da época, mas eu sou da escola antiga; talvez que na época actual seja muito ordinario, muito commum, receberem-se hoje beneficios e amanhãa atirar-se lama naquelle que os fez; mas eu aborreço este procedimento. Eu acompanho os meus amigos; todos nós temos desvios, quem não os tem? O amigo deve desculpar o amigo, e ainda mais defende-lo, e por isso muito me queixo do Sr. ministro da guerra.

E demais, como ministro, S. Exc. tinha obrigação de defender o delegado do governo, e quando o presidente tivesse procedido mal, o ministro devia ter exigido a demissão desse presidente, e não abandona-lo sem demitti-lo.

Eu, no caso do Sr. conselheiro Ferraz, em vez de tratar ao delegado do governo, como elle o fez, teria dito a meus collegas do ministerio «*eu o presidente ou eu*» Isto seria... seria mais curial.

Apesar do Sr. Ferraz confessar-se meu amigo sempre, poz-me doente por mais de uma vez na presidencia. Por duas vezes pedi do Rio Grande a minha demissão, mas não quizeram dar! Vamos a outro assumpto. Eu já disse que tinha de pedir explicações ao Sr. ministro a respeito de um documento que elle apresentou a meu respeito na camara dos Srs. deputados. S. Exc., não satisfeito com a muita carga que ja' se me havia feito, apresentou la' um papel muito apreciado por S. Exc.

Era uma carta em que um Silva Tavares dizia ao Sr. ministro que tendo sido proposto pelo pai, que é o barão de Serro Alegre, para não sei que lugar, eu não o havia approvado, mas que depois o nomeei para commandar um corpo, e que isto aconteceu justamente no dia em que se fez o annuncio da arrematação.

O Sr. Ministro da Guerra:—Não é exacto.

O Sr. Visconde da Boa-Vista:—Oh! senhores, está no seu discurso ultimo na camara dos Srs. deputados.

O Sr Ministro da Guerra:—Lêa; não é exacto.

O Sr. Visconde da Boa-Vista:—Não trouxe este discurso; mas appello para o senado, muitos dos Srs. senadores fazem collecções de jornaes, eu não as faço de jornal nenhum.

Um Sr. Senador:—Vem nos *Annaes*.

O Sr. Ministro da Guerra:—Não é exacto isto que está dizendo.

O Sr. Visconde da Boa-Vista:—Se ha alguma cousa de differença é mais contra mim. Ora, senhores, quando eu li esse discurso disse comigo. «E' o Sr. conselheiro Ferraz, é o Sr. ministro da guerra quem apresenta isto!»

Mandei buscar a Porto-Alegre, e felizmente chegaram hontem, estes papeis que vieram muito a proposito; pedi que me mandassem o que alli havia sobre Silva Tavares, eis aqui tudo que de la' veio: (*Lendo.*)

«Informação acerca das propostas que pelo barão do Serro-Alegre foram enviadas ao Exm. Sr. visconde da Boa-Vista, e da solução que tiveram.

«Por officio de 30 de outubro de 1865 (copia n. 1) instou o Sr. barão para que fosse encaminhada a' presença do governo a proposta que elle fizera do tenente Joaquim da Silva Tavares para major ajudante de ordens do commando superior. Este officio não teve resposta; mas anteriormente havia o Sr. visconde declarado que não podia encaminhar tal proposta, porque nella não se observava ordem gradual de accesso, como determinavam os avisos da justiça de 24 de setembro de 1856 e de 18 de janeiro de 1860.

«Por officio de 29 de novembro de 1865 (copia n. 2) propoz o barão que o major José Facundo da Silva Tavares fosse nomeado seu ajudante de ordens na qualidade de commandante da fronteira. Respondeu o Sr. visconde, declarando que a isso se oppunha a disposição do aviso do ministerio da guerra de 16 de junho de 1858, que só permittia a nomeação de officiaes subalternos para taes exercicios.

«Em 24 de janeiro deste anno (copia n. 3) propoz o barão, entre outros officiaes, para um corpo provisorio, ao major José Facundo da Silva Tavares para tenente coronel commandante do mesmo. O Exm. Sr. visconde realizou essa nomeação em 3 de fevereiro deste anno.

«Por aviso do ministerio da guerra, de 15 de janeiro deste anno, foi nomeado commandante interino de brigada o tenente-coronel João Nunes da Silva Tavares. (Copia n. 4.)

«E' o que consta a respeito da nomeação dos filhos do barão de Serro Alegre para officiaes.»

Por estes papeis vê-se que Facundo não foi empregado em fins de novembro ou principios de dezembro, por causa do que dispõe o aviso de 16 de julho de 1858, e que depois o foi, é verdade, mas em outro emprego em que podia sê-lo, tendo isso lugar a 3 de fevereiro. Mas demos de barato que elle fosse chamado a serviço a 14 de dezembro, como elle diz em sua famosa carta, e de que não tenho a menor lembrança, ficava elle privado por isto de encarregar a algum seu procurador de tratar de seus negocios?

Entretanto, Sr. presidente, Silva Tavares, vai ter-se com o Sr. ministro da guerra, para dizer-lhe que não era capaz de formar juizo temerario, mas que aquella coincidencia de ser chamado (se é que foi) justamente no tempo da arrematação poderia prestar-se a isso.

O Sr. Ministro da Guerra:—Não é isso o que elle diz; diz que só soube depois.

O Sr. Visconde da Boa-Vista:—Eu chamo a attenção dos meus nobres collegas para esse documento apresentado pelo Sr. ministro da guerra, e que me demoveu a pedir uma explicação. Com que fim apresentou S. Exc esse documento? Como cavalheiro deve dize-lo

O Sr. Ministro da Guerra:—Para mostrar que o annuncio foi publicado a 15, e que somente depois de 4 de janeiro houve noticia nos differentes lugares.

O Sr. Visconde da Boa-Vista:—Só para isso!...

O Sr. Ministro da Guerra:—Sim senhor.

O Sr. Visconde da Boa-Vista:—Pois não vio S. Exc. que apresentando-o se tornava echo de semelhantes insinuações!...

O Sr. Ministro da Guerra:—E' impossivel isso.

O Sr. Visconde da Boa Vista:—Bem!... aceito a explicação e terminarei aqui.

O senado desculpe-me ter-lhe tomado tanto tempo; se alguma cousa disse, que podesse offender [illegible] ministro, não foi intencionalmente, devo me[illegible]; quem se defende, naturalmente [illegible] outro bote para defender-se.

O Sr. Ministro da Guerra:—Os botes são tantos!

O Sr. Visconde da Boa-Vista:—E' conforme as [illegible] de quem se defende: e as minhas não são de grande valia, ja' sou velho.

Não tenho mais explicações a dar ao senado; se bem ou mal em todo o meu procedimento, o senado que o julgue.

---

secretario de estado dos negocios da guerra.—Visconde da Boa-Vista, presidente e commandante das armas interino.—Conforme.—Mariano Carlos de Souza Corrêa.

(10) *Reservado.*—Gabinete do ministro.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, 24 de dezembro de 1865.—Illm. e Exm. Sr.—Por parte de um dos concurrentes no fornecimento do exercito em operações nessa provincia, a quem foi adjudicado o mesmo serviço, me foi verbalmente representado que a thesouraria de fazenda não queria que elle assignasse o contrato, senão vigorando desde o momento da assignatura, sem embargo do contrato provisorio celebrado em Uruguayana para o serviço do fornecimento, em quanto por V. Exc. não fosse elle definitivamente adjudicado, e manifestou vontade de abrir-se novo concurso.

A' vista desta occurrencia cumpre ponderar á thesouraria de fazenda: 1º, que o contrato provisorio de Uruguayana prevenio a hypothese da demora de celebração do contrato definitivo que V. Exc. mandasse celebrar, estabelecendo a regra que vigoraria, emquanto este não fosse celebrado; e, para evitar prejuizos, se estabeleceu, segundo minha lembrança, que o serviço não poderia jámais ser por tempo menor de quatro mezes, e, no caso contrario, que o governo tomaria a sua conta os depositos de generos que tivesse o contratador; 2º, que o referido contrato provisorio não abrange o serviço em territorio de Corrientes, do Paraguay, etc.; 3º, que esse mesmo contrato provisorio termina no fim de janeiro proximo.

Assim que, cumpre que o contrato definitivo seja assignado desde logo, ainda quando comece a vigorar na parte comprehendida pelo contrato provisorio, de janeiro proximo em diante.

Isto, tanto mais me parece indispensavel e urgente, quanto o mencionado exercito ja devia ter passado forças para Corrientes em direção de Itapúa, ou de outro qualquer lugar, e ainda muito mais porque, pelo desejo que mostra o concurrente, a quem foi adjudicado o serviço, não lhe é elle vantajoso, e eu o creio, principalmente na parte relativa ao serviço fóra da provincia, contra o qual reclamavam alguns interessados.

A' V. Exc. não passará desapercebida a necessidade de terminar este negocio. Se é certo que o concurrente, a quem se fez a adjudicação, não deseja, por ser contrario aos seus interesses, assignar o contrato, cumpre que a thesouraria de fazenda não o obste e faça opposição ou reparo algum a pretenção da assignatura com a condição sómente de vigorar do fim de janeiro em diante. Se, assistindo a repartição a essa condição ou exigencia, ainda o concurrente não o quizer assignar, fica a V. Exc. livre o tomar dos dous seguintes arbitrios o que melhor lhe parecer, prohibindo em primeiro lugar que o novo concurso, ou a qualquer outro, possa esse individuo concorrer, o que lhe deverá ser logo declarado pela mesma thesouraria. Estes arbitrios são os seguintes: ou chamar aos diversos concurrentes e lhes offerecer pelos mesmos preços e condições do concurrente excluido por não querer assignar o contrato havendo já neste caso um requerimento de Facundo da Silva Tavares, que enviei a thesouraria de fazenda, o qual se propõe com melhores condições ou com as mesmas do adjudicatorio; ou se o tempo o permittir, visto que sómente resta menos de um mez ao recebimento deste, mandar proceder a novo concurso, não devendo jámais V. Exc. esquecer-se de que o termo do contrato provisorio está proximo, e que tambem ha instante necessidade de decidir-se semelhante questão.

Ao fazer este não tenho informações officiaes sobre semelhante assumpto, as quaes ja' exigi de V. Exc. e portanto o presente aviso assenta sobre as unicas informações que pude colher de Balduino José Coelho, que se me apresentou por parte do concurrente a quem foi adjudicado o serviço.

Este negocio é bastante importante. O exercito não pode passar para Corrientes e para o Paraguay sem esse contrato.

Espero que V. Exc. previdente como é, independente deste meu aviso, terá dado todas as providencias, evitando demoras sempre prejudiciaes. Nesta confiança commetto a V. Exc. sua resolução.

Deus guarde a V. Exc.—Angelo Moniz da Silva Ferraz.—Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.—Conforme.—Mariano Carlos de Souza Corrêa.

(11) *Confidencial.*—Gabinete do ministro.—Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro, 27 de dezembro de 1865.—Illm. e Exm. Sr.—A 24 do corrente escrevi a V. Exc. sobre os fornecimentos do exercito em operações nessa provincia, e lhe expuz o que V. Exc. por certo não ignorava que o mesmo exercito, tendo missão de passar Corrientes e operar sobre o territorio do Paraguay, não o poderia fazer sem que o contrato para seu fornecimento em paiz estrangeiro estivesse celebrado, e que eu confiava tanto ao seu zelo e previdencia que suppunha tudo feito.

Hoje soube, por uma carta particular, que me communicou o marechal visconde de Camamú, quartel mestre-general, que tudo estava por fazer, e que se tinha annunciado para 7 de janeiro, novo concurso para fornecimento. Ignorava tudo sobre este assumpto a repartição que dirijo. Se tal demora se der, V. Exc. sabe avaliar qual o resultado e prejuizo para as operações da guerra e a grande responsabilidade que pesa sobre mim; mas eu espero que tal noticia seja falsa, convindo que V. Exc. officie ao barão de Porto Alegre, noticiando o que houver e o que se póde esperar.

Deus guarde a V. Exc.—Angelo Moniz da Silva Ferraz.—Sr. presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Conforme.—Mariano Carlos de Souza Corrêa.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Tocantins*, vindo sabbado dos portos do norte, foi portador de cartas e jornaes do Pará até 9, do Maranhão até 13, do Ceará até 15, do Rio Grande até 16 e da Parahyba até 17 do corrente.

Pará.—Damos em seguida a carta de nosso correspondente, que narra quanto occorreu após a passagem ali do vapor americano, pelo qual não recebemos a missiva a que se refere o presente:

«Ha tres dias que sahio d'este porto o paquete americano pelo qual lhe escrevi com data de 6 do corrente; de então para cá nenhumas novidades tem succedido de maior vulto, a não ser a continuação das festas e ovações do partido progressista, ao Sr. Dr. Couto de Magalhães, que tendo deixado a presidencia d'esta provincia, embarcou hoje pelo meio dia no vapor *Tocantins*, com destino á côrte.

«Como lhe disse o baile que lhe foi dado no *Cassino Paraense*, teve effectivamente lugar na noite de segunda-feira.

«O baile teve bom serviço, mas o numero de senhoras não excedeu a muito mais de setenta, e ao todo teria umas tresentas pessoas, incluindo os officiaes da guarda nacional, que ahi compareceram uniformisados.

«Hontem foi servido o almoço na chacara do Dr. João Maria de Moraes, concorrendo ao mesmo uns sessenta convivas: consta que correu regularmente, sendo o primeiro brinde feito por aquelle Dr. em honra e consideração ao ex-presidente do Pará, terminando esta ovação pelas 4 horas da tarde.

«Effectivamente realisou-se, como acima digo, o embarque sendo feito com as formalidades de acompanhamento de officiaes militares, varios funccionarios publicos, guarda de honra e a salva no forte do Castello, achando-se na ponte da gerencia, da companhia do Amazonas, o vapor *Jerupense*, que pela 1 hora da tarde conduzio o dito ex-presidente e seus amigos para bordo paquete *Tocantins*.

«Além da noticia que lhe dei, de ter o bispo desta diocese demettido, de lentes do seminario episcopal aos padres Eutichio, Espinola e conego Ismael, acabam os jornaes de dar noticia, que o primeiro e o ultimo, foram suspensos por 1 anno do exercicio das funcções ecclesiasticas, constando que os demettidos ja' recorreram para o governo imperial, por intermedio da presidencia, visto haver recurso quanto a' demissão como lentes.

«Este negocio entre varios padres da diocese e o bispo vai tomando de dia a dia maiores proporções, porque os jornaes ja estão por um e por outro lado, e por conseguinte parece que a maneira de encarar esta questão vai-se resolvendo pelas tendencias dos partidos politicos da provincia.

«Quanto ao mais a provincia assim como a do Amazonas marcham em plena paz.

«Por aqui temos ultimamente tido uma serie de funcções e beneficios, que tem sido uma quebradeira geral para as algibeiras dos contribuintes.

«Raphael Croner artista musico chegou a pouco de Portugal, e ja' deu dous beneficios, com grande concurrencia e applausos no theatro publico onde se apresentou tocando perfeitamente clarineto e saxophone.

«Quanto a theatro vamos pessimamente, porque o que aqui ha, é um resto da companhia do Costa que se unio ao nosso emprezario Penaute, o qual ultimamente tem hido tão pessimamente como aquelle.

«Do commercio pouco ha de notavel; a guerra do sul, da Europa e o estado financeiro do paiz tem impressionado seriamente o nosso mercado; a confiança em taes casos e as transacções mercantis não são tão prosperas como outr'ora.

«Acabam de fazer ponto e chamar credores os commerciantes Rosado & Moraes, pedindo segundo me consta um terço de abatimento, no que devem e a espera de um, dous e tres annos.

«Ha desconfianças que isto não para só n'esta casa, a continuar o estado dubio da nossa praça; porque outras serão talvez arrastada pela crise que estamos atravessando em todos os sentidos.

«O movimento do porto é o seguinte: barca brasileira Raia, brigue brasileiro Marquez de Santa Cruz, barca portugueza União, barca portugueza Ligeira, barca portugueza Flor do Vêz, brigue portuguez S. Jorge d'Aveiro, patacho inglez Florist, patacho inglez Salinas, patacho inglez Blonde, hiate inglez Enchantress, barca franceza Porto-Ricco, escuna dinamarqueza Alice, escuna prussiana Mary.

«O vapor inglez *Augustine*, vindo de Liverpool demorou-se neste porto dez dias a concertar, seguindo para a Europa com escala por Maranhão e Ceará, hontem de manhãa.

«Sahio a 5 para Lisboa o brigue brasileiro *Henrique* e a 8 a barca portugueza *Linda*, assim como hoje para Liverpool a barca ingleza *Delta*.

«O vapor *Tocantins* parte as 8 horas da noite.»

Maranhão.—Assumira a administração da provincia o 3.º vice-presidente Dr. Frederico José Corrêa, passando-a no dia seguinte ao 1.º Dr. Manoel Jansen Ferreira.

—A presidencia da provincia deu ordem as camaras municipaes para a eleição de deputados à assembléa geral

—Lemos no *Publicador Maranhense*:

«Hontem (25) pelas 7 horas da manhãa teve lugar a solemnidade da abertura da exposição agricola, industrial e de obras de arte.

«E' a primeira vez que se realisa este facto entre nós, porquanto o de artefactos da casa de Educandos que se deu ha annos cingio-se a' capital, e foi meramente industrial. Como ensaio fez-se o que se póde, e a exposição está muito além d'aquillo que era de esperar, graças aos esforços, aos trabalhos, a actividade d'alguns dos membros da commissão directora.

«Depois da missa e do benzimento da exposição, leu o Sr. Dr. Antonio Henriques Leal, o relatorio da commissão, e S. Exc. o Sr. vice-presidente deu por aberta a exposição, que foi concorrida, e a tem sido pelas autoridades, distinctos cavalheiros e grande numero de individuos de todas as classes da sociedade.»

«Encerrou-se hontem (29) a exposição provincial.

«Foi sempre muito concorrida. Hontem sobretudo houve immensa affluencia: o pateo interno dos Educandos e a sala da exhibição estiveram até mais de 9 horas apinhados de familias e cavalheiros distinctos.

«A musica e o excellente luar tornavam mais agradavel e animada essa bella festa do trabalho.

«Embora imperfeita, embora não dê uma idéa exacta das riquezas naturaes e dos productos desta provincia, a nossa exposição não nos desaira e não nos deve esmorecer. Como ensaio, como primeira tentativa, e á vista do pouco tempo que houve para prepara-la, não se podia esperar que fosse completa, e o que se conseguio prova bem os zelos e os esforços da commissão encarregada de organisa-la. Nunca são plenamente satisfatorios os resultados dos primeiros tentames, e nunca foi isso razão para se não persistir na esperança de melhor exito.»

«Teve hontem (9) lugar a sessão magna d'esta importante e util associação em casa de seu mui digno presidente, o Sr. major Ignacio José Ferreira, que, não querendo tornar oneroso aos seus consocios, fez do seu proprio bolso o festejo anniversario.

«Aberta a sessão às 7 horas da noite pelo seu presidente honorario, o Sr. Dr. Antonio Henriques Leal, e depois de lida a acta e approvada, leram discursos analogos ao acto os Srs. tenente coronel Fernando Luiz Ferreira, e Antonio Bernardino Jorge Sobrinho.

«Empossados e juramentados os membros do conselho director, o Sr. major Ignacio José Ferreira convidou aos consocios e mais cavalheiros presentes a um copo d'agua mui decente e bem servido, e durante o qual trocaram-se brindes analogos ao festim e aos nossos negocios exteriores.»

Piauhy.—Apenas encontramos o seguinte na *Imprensa*:

«Por portaria do Exm. Sr. presidente datada de hoje, foi mandado responder a conselho de disciplina o coronel Benedicto Ferreira de Carvalho, commandante superior (dispensado do exercicio) de S. Raymundo Nonnato, por ter o dito coronel empregado palavras offensivas ao governo imperial e provincial, assim como commettido falta de respeito n'um officio que elle dirigira a presidencia com data de 27 de maio do corrente anno.»

Ceará.—Falleceram o Dr. Antonio de Padua Pereira Pacheco, juiz municipal de Russas, e o Sr. Simeão Corrêa de Lima Belém, com 88 annos.

Parahyba.—Assumio as rédeas da administração provincial o commendador João José Innocencio Poggi.

—Esteve sumptuosa a festa de N. S. das Neves, padroeira da provincia.

—Para representar a provincia na exposição nacional foi designado o Dr. José da Costa Ribeiro.

—A alfandega rendeu, de 1 à 8 do corrente, 7:532$935 rs.

—Fallecera, com 96 annos, o Sr. Feliciano José Henriques, chefe da familia Henriques.

—Foi addiada para 7 de setembro a abertura da exposição.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

O Exm. Sr. vice-presidente visitou sabbado a *Escola Normal*, as 9 horas da manhãa, quando funccionavam as aulas. S. Exc. mostrou-se satisfeito com os trabalhos e com o aproveitamento que patentearam os alumnos.

—Foram salvos por uma jangada de pescaria, defronte da povoação da praia de Pitimbú, a tripolação e dous passageiros do hiate *Exhalação*, pertencente a' esta praça, e sossobrado a 20 do passado em frente de Páo Amarello, sendo digno de elogios o jangadeiro que praticou semelhante acto de coragem e humanidade; pois os naufragos vinham a' mercê das ondas, agarrados a uma taboa e a uma verga da embarcação.

O carregamento considera-se completamente perdido.

—No engenho *Campo-alegre do Norte*, termo de Santo Antão, foi morto o preto Manoel Joaquim de Sant'Anna, por Manoel Francisco Mendes, que deu-lhe com uma fouce um grande golpe na cabeça. O delinquente foi preso.

—Acabam de ser recolhidos a casa de detenção dous importantes criminosos, cuja captura é devida ás deligencias empregadas pelo Dr. juiz municipal do termo de Caruarú, e pelo subdelegado do districto do Altinho do mesmo termo.

Por este foi preso o criminoso de morte processado na villa de Agua Preta José Patricio de Mendonça, e por aquelle José Alexandre de tal que depois declarou chamar-se José Felix da Piedade, tambem criminoso de morte no districto de Cruangi do termo de Goyanna, onde perpetrou aquelle delicto nos annos de 1848 a 1850, sendo além disto considerado como um desses individuos avesados ao crime, visto que sendo guarda-costas de outro, deu neste um tiro, cujo resultado se não sabe ainda.

—Sendo hoje o dia do nome do santo padroeiro do collegio de S. Bernardo, acha-se este estabelecimento litterario aberto a' visita dos pais de familias e de todos aquelles aquem possa interessar a sua observação, sendo-lhes franqueado o ingresso das 7 as 10 horas da noite.

As 9 horas da manhãa ha missa na capella do mesmo estabelecimento, e a noite uma ladainha solemne com discurso analogo recitado pelo Rvd. capellão padre mestre Ayres.

—Por decreto de 30 de junho ultimo foi nomeado ajudante do procurador fiscal da thesouraria de fazenda desta provincia, o Sr. Dr. Wenceslão Garcia Chaves.

—Para reger interinamente a cadeira de instrucção primaria de Queimadas, na comarca do Limoeiro, foi nomeado por portaria de 17 do corrente o Sr. Julio Cesar de Oliveira, percebendo a gratificação annual de 600$000.

Foi igualmente nomeado o Sr. Manoel Gomes dos Santos para reger a cadeira de S. José de Ingazeira.

—Sobre proposta do Rvd. vigario-geral do bispado, foi nomeado capellão do cemiterio publico o Rvm. Sr. Leonardo João Grego.

—A professora de instrucção primaria da freguezia da Gloria do Goitá, na comarca de Pao d'Alho, D. Celecina Maria de Siqueira Varejão, foi transferida para a da povoação de Apipucos, em vista da informação da directoria geral da instrucção publica: ficando sem effeito a sua remoção para a cadeira de Muribeca.

—Regressou a esta cidade, de sua viagem a provincia das Alagoas, o Sr. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Felicitamos ao Sr. Dr. Pereira do Carmo pela sua volta feliz do meio de seus amigos e affeiçoados.

—O Sr. conde Jasienski, pede-nos esta publicação, visto não lhe ter sido possivel despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, em consequencia da presteza de sua partida em viagem aos Estados Unidos.

«O abaixo assignado, retirando se para o norte em viagem aos Estados-Unidos, não pode nem deve deixar de manifestar a sua sincera e cordial gratidão a todas as pessoas que se dignaram coadjuva-lo na promoção dos meios tendentes a realisar no Brasil a colonisação polaca, e especialmente aos Illms. e Exms. Srs. que se incumbiram da commissão encarregada de agenciar a subscripção para o referido fim.

«E' um acto de benevolencia e caridade que acreditando ainda mais os generosos corações que se encarregaram d'elle, dispensa-lhe por sua evidencia mais longo commentario.

«Hoje, tendo de retirar se, vem repetir os seus protestos de gratidão, não só em seu nome, como no de seus compatriotas infelizes, que teem hoje tanto a esperar da amizade e fraternidade dos Brasileiros.—Recife, 18 de agosto de 1866—Conde *Antonio Ladislão Jasienski.*»

—O escrivão dos protestos Alves de Brito, está de semana; a' rua do Imperador n. 46, 1.º andar.

—Passageiros do vapor *Tocantins*, vindo do norte:

Antonio Fernandes da Silva Queiroz, Domingos H. de Oliveira, José Ribeiro da Fonseca, José Paulino d'Andrade, Francisco de P. Rodrigues, Thelesforo Caetano de Abreu, 3 irmãos e 3 criadas, Francisco José de Mello, José Cassiano da Assumpção, J. H. Dseranex, Firmino de Sena Amorim, Manoel José Machado, W. Jacques e 1 criado, Trajano José Cavalcante, Sacuho Ferreira Gomes, Eduardo de M. Couto Meruci, Francisco F. Feado, R. Gargullo, Rafael Mavesco, Francisco Antonio de Magalhães Bastos, Antonio José Barbosa Aranha, Francisco de Oliveira Lima, Manoel de Oliveira Lima, Pedro Julio da Silva, José Fortunato de Souza Jorge, L. Antonio de Azevedo, D. W. Robinson, Alexandre Crouhie, Julia Maria, José Vicente da Silva, Pedro L. Neiva, José de Azevedo Maia, 3 desertores, 5 praças de policia.

—Seguem para o sul:

Dr. José Vieira de Couto Magalhães e 4 criados, Izidro Ferreira da Costa, D. Joanna Maria de Souza, Firmino Herculano da Silva, Dr Manoel Joaquim Alcoforado, Manoel Gomes Borges, Dr. Felippe Alves de Carvalho, 1 filho e 3 escravos, 1.º tenente Constancio Gracindo de Souza Brito, D. Paulina Razot e 4 filhos, 90 praças para o exercito, 22 ditas para marinha e 11 escravos a entregar.

—Passageiros do vapor *Santa Cruz*, sahido para o norte:

Ernestina Amada, Alberto Naddler e sua senhora, Camillo M. Buarque, Clara Rosa do Amaral, Antonio B. da Costa, Francisco C. Fonseca Junior e 1 criado, Francelino Libanio Tenorio, José Mutti, Domingos Mutti, Antonio L. Jasdusba, G. Grodort, Manoel F. C. Cunha, Olympio Augusto de Oliveira, D. Maria P. da Gloria, D. Virgina de Barros, Deolinda Rita do Sacramento, Procopio de Sena Santiago, Gervasio de S. Santiago, Manoel Constante dos Santos, Miguel Antonio do Sacramento, José Pedro da Costa, Dr. Miguel Gomes de Figueiredo, Dr. Francisco J. Rabello e 1 criado, Joaquim José C. Cunha, Pedro e 3 praças de policia.

Correspondencias

Srs. redactores.—Rompendo o silencio em que sempre tenho estado, vou noticiar vos as occurrencias do estado actual desta villa: entrou no exercicio de delegado de policia o coronel Francisco S. Ramos (incansavel na punição dos crimes). A guarda nacional, posto tenha novo commandante o 45, todavia irá sempre em progresso emquanto tivermos por commandante superior o commendador Paulo de A. Salgado; a imparcialidade e justiça com que se tem havido no desempenho de suas funcções é mais uma prova das boas qualidades que o ornam. O governo, nomeando-o para commandante superior desta comarca dos Palmares, deu uma demonstração bem authentica da grande conta e consideração em que tem o seu merecimento. Oxalá que sempre se escolhessem os homens para os empregos, e não os empregos para os homens. E' por hoje do que me occupei, Srs. redactores, aguardando-me para de outra vez ser mais extenso; queiram, pois, dar publicidade a estas mal traçadas linhas com o que muito obrigará ao vosso correspondente. Barreiros, 13 de agosto de 1866.

O Barreirense.

Publicações a pedido

A jurubeba.

(SOLANUMUM PANICULATUM DE LYNEO.)

As virtudes therapeuticas da jurubeba de uma popularidade immensa, applicada pelos medicos e pelo povo, animaram o abaixo assignado a fazer dessa planta um extracto e diversas preparações, de modo que os medicos poderão escolher aquelle que mais lhe convier, segundo a molestia que averem de combater. Os medicamentos assim preparados são o emplasto, oleo, tintura, pilulas, xarope e vinho.

Os medicos desta cidade tem receitado as preparações de jurubeba do abaixo assignado sempre com proveito.

Em Paris e Rio de Janeiro e outras cidades já são conhecidas as preparações de jurubeba do abaixo assignado, fazendo so apregoar pela imprensa o elogio desse medicamento. O abaixo assignado comprova o que fica dito com os numerosos certificados das pessoas que destes medicamentos tem usado.

O abaixo assignado, porém, previne aos incautos contra as falsificações, faz certo que nesta cidade o unico deposito de suas preparações de jurubeba é a sua pharmacia situada na rua larga do Rosario n. 10 junto ao quartel de policia, e previne que procederá com o rigor da lei contra os falsificadores.

Joaquim de Almeida Pinto.

Illm. Sr. Joaquim de Almeida Pinto.—Pede-me V. S. que lhe communique o resultado da applicação que fez do seu *miraculoso* vinho de jurubeba. Não só para satisfazer a V. S. como tambem por um dever para com a humanidade soffredora, venho narrar em abono da verdade, a vantagem que obtive com tão feliz quão acertada applicação.

Atacado de *colicas hepaticas ou gastro hepatite* como melhor entendiam os professores, via eu de dia para dia augmentar-se o meu soffrimento e notava o extraordinario progresso de semelhante enfermidade sem que caso algum fizesse dos meios empregados para combate-la. Resolvi-me vir ao Recife procurar a salvação da vida ameaçada e com effeito vim, e em tal estado que os meus amigos e camaradas da Villa do Pilar aonde actualmente resido, na provincia das Alagoas, disseram, vendo-me partir—Este não volta cá.—Aqui cheguei, creio que em principio do mez de junho proximo passado, e depois de haver consultado um distincto e habil medico desta capital, tive a afortunada lembrança da Jurubeba—Comecei por fazer uso da *tintura alcoolica* e a friccionar-me com o oleo da mesma substancia por V. S. preparado, senti como que alguma cousa de melhora no meu organismo, porém, com tal lentidão que me desanimava. A impaciencia fez com que eu tivesse a honra de consulta-lo, e V. S. vio em que deploravel estado me achava. Verdade é que a febre intermittente ou sezões ja me haviam abandonado, bem como as colicas e a ictericia, e as urinas já estavam um pouco mais claras, mas, o cansaço e a inchação dos pés e pernas existia ainda. Aconselhou-me V. S. que fizesse uso do emplasto e do vinho da jurubeba assim fiz, e em menos de um mez achava-me quasi que completamente restabelecido. Quando voltei para o lugar de minha residencia causei admiração a todos que me visitaram, pois que uma mudança tão repentina era reputada como um milagre. A' jurubeba, dizia eu, ao vinho da jurubeba, preparado pelo Sr. Joaquim de Almeida Pinto, e a um emplasto da mesma substancia que me applicou sobre o estomago e figado, devo eu esta rapida mudança. Eis em resumo a minha historia acerca da enfermidade de que ia sendo victima, restando-me agradecer-lhe, ainda uma vez o salutar conselho que me deu, sem o qual, talvez a esta hora estivesse eu repousando no delicioso jardim tão habilmente preparado pelo Sr. Virães. Desculpe V. S. se o macei um pouco e disponha do

De V. S. amigo agradecido.

Germano Francisco de Oliveira.

Recife, 10 de agosto de 1866.

COMMERCIO.

Cotações officiaes.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE AGOSTO DE 1866.

A's 3 horas e meia da tarde.

Hontem.

Assucar.—Mascavado (americano) 1$880 rs. por arroba.

Assucar.—Mascavado (Canal) 1$750 rs. por arroba.

Algodão.—1ª sorte 17$800 por arroba.

Algodão.—De Maceió 15$800 e 16$ por arroba, posto a bordo.

Algodão da Parahyba a 19$750 por arroba posto a bordo.

Hoje.

Cambio sobre Londres 90 d/v 24 1/4 e 24 1/2 d.

Cambio sobre Paris d/v 390 por francos.

Debourq,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 13 de julho de 1866.

A caixa desconta os saques de seu aceite pela taxa de 6 0/0 ao anno, sacca e sobre a caixa filial na Bahia.

ALFANDEGA.

Rendimento de 1 a 17	394:273$656
Idem do dia 18	60:631$100
	454:904$756

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazenda...	187	
« « com generos...	489	
		676
Volumes sahidos com fazendas...	137	
« « com generos...	732	
		869

Descarregam hoje 20 de agosto.

Vapor inglez—*Olinda*—mercadorias.
Brigue inglez—*Salina Jean*—mercadorias.
Patacho nacional—*Palma*—diversos generos.
Barca franceza—*Tranquille*—vinhos.
Escuna hollandeza—*Krommense*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Adelphoi*—ferro.
Hiate nacional—*Pernambucano*—farinha de trigo.
Patacho nacional—*Cardia*—charque.
Patacho portuguez—*Farto*—idem.
Polaca hespanhola—*Prompta*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 17	20:505$980
Idem do dia 18	1:461$976
	21:967$976

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 17	41:267$429
Idem do dia 18	5:936$330
	46:203$759

PRAÇA DO RECIFE

18 DE AGOSTO DE 1866.

A'S TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios.—Saccou-se sobre Londres de 23 3/4 a 24 ½ d. por 1$000, sobre Paris de 390 a 395 rs. por fr., e sobre Lisboa de 112 a 115 por cento de premio; sendo o valor dos saques effectuados durante a semana de £ 40,000.

Algodão.—Vendeu-se o de Pernambuco de 17$500 a 17$800 por arroba; o de Maceió, posto a bordo, a 16$000; e o da Parahyba, tambem posto a bordo, de 18$000 a 18$500.

Assucar.—Vendeu-se o branco de 3$000 a 4$ por arroba, o somenos de 2$800 a 2$900, o mascavado purgado de 2$000 a 2$400 e o dito bruto de 1$700 a 1$900.

Aguardente.—Vendeu-se de 60$000 a 65$000 a pipa.

Arroz.—O pilado da India vendeu-se a 3$000 a arroba, e o do Maranhão a 3$200.

Couros.—Os seccos salgados venderam-se a 160 rs. a libra.

Azeite doce.—Vendeu-se o de Lisboa de 2$400 a 2$500 o galão.

Bacalháo.—Em atacado vendeu-se a 14$500 a barrica, e a retalho de 14$ a 15$ a dita; ficando em deposito 4.500 barricas.

Batatas.—Venderam-se a 3$000 a arroba.

Bolachinhas.—Idem a 4$400 a barriquinha.

Café.—Vendeu-se de 5$000 a 5$500 a arroba.

Chá.—Idem de 1$600 a 2$300 a libra.

Cerveja.—Idem de 5$200 a 6$500 a duzia de garrafas.

Farinha de mandioca.—Vendeu-se de 3$000 a 3$500 o sacco.

Louça.—A ingleza ordinaria vendeu-se com 320 por cento de premio sobre a factura.

ILEGÍVEL

MANTEIGA.—Vendeu-se a ingleza de 900 a 940 rs. a libra e a franceza de 490 a 520 rs. a dita.
MASSAS.—Venderam-se a 8$000 a caixa.
OLEO DE LINHAÇA.—Vendeu-se a 1$900 o galão.
PASSAS.—Idem a 7$000 a caixa.
PRESUNTOS.—Venderam-se a 16$000 por arroba.
QUEIJOS.—Os flamengos venderam-se de 1$700 a 2$200 cada um.
SABÃO.—O inglez vendeu-se a 140 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs. a dita.
TOUCINHO.—Vendeu-se o de Lisboa a 9$000 por arroba.
VINAGRE.—O de Portugal vendeu-se de 85$000 a 110$ a pipa.
VINHOS.—Venderam-se os de Lisboa de 180$000 a 190$000 a pipa, e os de outros portos de 160$000 a 175$000 a dita do tinto, e a 195$000 o branco.
VELAS.—As de composição venderam-se a 600 rs. por pacote de 6 velas.
DESCONTOS.—O rebate de letras regulou de 7 a 10 por cento ao anno.
FRETES.—Para Liverpool pelo lastro 15/ 5 % pelo algodão 1/4 d. /2 por libra 5 % a vela, e 7/4 por libra 5 % a vapor; para o Canal 30/ °/° nominal.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 18.

Para' e portos intermedios—7 dias, vapor nacional *Tocantins*, de 750 toneladas, commandante o 1. tenente José Raymundo de Farias, equipagem 47, carga differentes generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.
Aracaty—15 dias, hiate brasileiro *Dous Irmãos*, de 47 toneladas, capitão Vicente Ferreira da Costa, equipagem 7, carga algodão e outros generos; a Tasso & Irmão.
Bahia—8 dias, patacho nacional *Santo Antonio*, de 124 toneladas, capitão Antonio José de Araujo, equipagem 10, carga charutos e outros generos; a' Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte—Vapor nacional *Santa Cruz*, commandante 1º tenente Alves de Araujo.
Canal—Lugre inglez *Cronelene*, capitão George F. Brown, carga assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Maceió o patacho inglez *Georgiano*, capitão Murphy, com o mesmo lastro que trouxe da ilha da Assumpção.

Navio entrado no dia 19.

Londres, Lisboa, Madeira e S. Vicente—32 dias do 1.º porto, 12 do ultimo, vapor encouraçado inglez *Cabral*, de 947 toneladas, capitão D. Mc. Intosh, equipagem 49, em lastro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro *Tocantins*, commandante o capitão tenente L. R. Faria.
Rio da Prata—Brigue hanoveriano *Juno*, capitão I. Suerken, carga assucar e aguardente.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife,

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 23 de agosto pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir a praça a renda das casas abaixo mencionadas por tempo de um a tres annos.

Os pretendentes deverão comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.	
Sobrado de 2 andares n. 8	1:067$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 65	725$000
Rua do Fagundes.	
Casa terrea n. 34	145$000
Idem n. 32	155$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11	153$000
Idem n. 5	169$000
Rua dos Pescadores.	
Casa terrea n. 11	216$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 30	174$000
Idem n. 36	176$000
Casa terrea n. 38	157$000
Rua das Cinco Pontas.	
Casa terrea n. 70	217$000
Idem n. 90	240$000
Rua de Hortas.	
Sobrado de um andar n. 41	240$000
Rua da Viração.	
Casa terrea n. 7	204$000
Idem n. 19	180$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares e sotão n. 3	400$000
Rua da Gloria.	
Casa terrea n. 55	144$000
Rua da Moeda.	
Sobrado de 2 andares e sotão n. 37	480$000
Rua do Nogueira.	
Casa terrea n. 17	240$000
Rua larga do Rosario.	
Segundo andar	300$000
Beco do Quiabo.	
Casa terrea n. 55	144$000
Patrimonio de orphãos.	
Rua do Rangel.	
Casa terrea n. 56	300$000
S. Gonçalo.	
Casa terrea n. 22	189$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 2	150$000
Rua da Cacimba.	
Casa terrea n. 10	83$000
Rua da Senzala Velha.	
Casa terrea n. 18	199$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea 94 idem	201$000
Idem n. 99 idem	255$000
Idem n. 103 idem	200$000
Idem n. 105	168$000
Sitio do Forno da Cal n. 5	150$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 17 de agosto de 1866.
O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

Conselho de revista.

Pelo presente são chamados para serem inspeccionados perante o conselho de revista, na casa das sessões da camara municipal, no dia 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, os guardas abaixo mencionados:

1º batalhão de infantaria.

Agostinho Ferreira Ramos, André José de Almeida Catanho, Antero José da Rocha, Alvaro Paulo Nabiato, Domingos Miguel dos Passos, Euzebio Baptista de Santa Rosa, Ignacio Manoel de Oliveira, João Baptista dos Santos Teles, José Francisco do Carmo, José Francisco de Figueiredo, José Ramos de Souza, José Gonçalves Pereira, Ludgero Francisco de Assis, Manoel Gonçalves do Nascimento, João Antonio de Almeida, José da Silva Neves, Joaquim Domingues da Costa, Jeremias dos Santos Moraes, José Lopes da Silva Cardoso, Joaquim de Andrade Lima, José Maria das Chagas, Manoel dos Santos Monteiro, Manoel Antonio Cosma Martins, Manoel Clementino Ribeiro, Manoel Joaquim do Espirito Santo, Manoel José do Nascimento, Paulino Onofre Nunes, Rufiniano da Hora Jorge, Vicente Ferreira da Silva.

2º batalhão.

Antonio Muniz Tavares Junior, Custodio Manoel Theodoro, José Francisco do Carmo, José Firmino Alves Quintal, Libanio Luiz da Cunha, José Romão Lopes da Silva, Cirillo Ferreira das Chagas, Francisco Joaquim Pinto Guimarães, João Francisco Pinto Guimarães.

3º batalhão.

Adolpho Pereira Arantes, Antonio de Oliveira Gondim, Bernardino José Monteiro Filho, Coriolano de Abreu e Silva, Francisco Eustaquio da Silva, Joaquim Orestes de Albuquerque Moura, José Martins de Carvalho Azevedo, João Ignacio de Avila Junior, João Rodrigues da Silva Duarte, João Botelho Pinto de Mesquita, Joaquim Manoel de Mira Wanderley, Miguel Fontoura de Souza Magalhães, Silvino Alves das Neves, Thomaz de Aquino Alves do Nascimento.

4º batalhão.

Manoel Filippe de Araujo Lopes.

6º batalhão.

Joaquim Alves Lima, Mercedino da Cruz Lins Wanderley.

8º batalhão.

Lino de França Jorge.

Sala das sessões do conselho de revista da guarda nacional do Recife 17 de agosto de 1866.
O secretario,
Firmino José de Oliveira.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 3224 de 6 de fevereiro de 1854, o casco, machinas, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Mamanguape* da companhia pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor navegar.
Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 16 de agosto de 1866.
O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

Correio Geral

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor *Santa Cruz*, para os senhores abaixo declarados:
Cesar Quirino da Silva, Francisco G. A. Machado, Francisco Lucio de Castro, Jeronymo Lourenço de Araujo, padre João José de Araujo, José de Amorim Lima, José Jeronymo da Silva, José Rodrigues de Souza, José Maria da Silva Paranhos Junior, Dr. Tobias de Souza Lima (2).

Declaração.

Fica transferido para o dia 21 do corrente a 1 hora da tarde a porta desta repartição o leilão annunciado por edital de 8 do mesmo, de 445 libras de metal amarello tiradas do hiate *Pirilampo*. E para constar se faz o presente.
1ª secção da alfandega de Pernambuco 18 de agosto de 1866.
O escripturario,
João de A. Pereira Rocha.

Correio geral

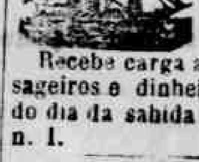
Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor *Tocantins*, para os senhores abaixo declarados:
Antonio Manoel de Oliveira Luso, Antonio de Moura Rolim, Antonio Vicente Magno, Dr. Cosme de Sá Pereira, Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho (2), Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha Junior, Dr. Francisco Cordeiro da Rocha Campello (2), Henriques da Silva Ferreira Rabello (2), Pao d'Alho, Irinêo Ciciliano Pereira Jefferey, João Cristiano de Oliveira, João Raymundo Pereira da Silva, José Osorio de Cerqueira, José Rodrigues de Souza, José Roberto Vicente Gonçalves, Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto, Dr. Pedro Emigdio da Silva Rios, Dr. Ricardo José Pereira Junior (Olinda), D. Thomazia C. de N. Barretto, Theodoro Christiansen, Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.
Recita extraordinaria.
Quarta-feira 22 de agosto de 1866
Representar-se-ha o muito interessante e applaudido drama em 5 actos
AS
QUEDAS FATAES
Principiara' as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.
PARA
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.



No dia 22 do corrente as 5 horas da tarde, seguirá' para os portos acima indicados o vapor *Mamanguape*, commandante Belmiro.
Recebe carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Risco maritimo.

O capitão I. L. Vigners do hiate americano *J. J. Williamson* de New Orleans e de 92 toneladas de lotação, arribado a este porto com agua aberta na sua recente viagem de New Orleans ao Rio de Janeiro, precisa da quantia de cerca de réis 6:000$ sobre o casco, velame, carregamento, etc., etc., do dito hiate, para occorrer as despezas feitas neste porto, afim de poder seguir a sua viagem. Propostas em cartas fechadas dirigidas ao capitão, serão recebidas no consulado dos Estados Unidos: rua do Trapiche n. 8, até terça-feira 21 de agosto ao meio dia.

Bahia.

Pretende sahir em poucos dias o veleiro e bem conhecido patacho *Santo Antonio*, por ter a maior parte de seu carregamento tratado, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, 1.º andar.

Porto.

A veleira e superior barca portugueza *Ermelinda*, pretende sahir para o indicado porto, impreterivelmente no dia 30 do corrente, por ter dous terços de seu carregamento prompto, e para o resto quem quizer carregar pode dirigir ao consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, 1.º andar.

Pará com escalla pelo Maranhão.

Pretende seguir em poucos dias o superior e veleiro palhabote *Pernambucano* por ter grande parte de seu carregamento prompto, e para o que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, 1.º andar.

Maranhão e Pará.

Segue com a possivel brevidade para os indicados portos o brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão Silva Ratis; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, 1.º andar.

Vende-se

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Palma*, (de primeira classe), de 222 toneladas de lotação: a tratar com Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

Para o Porto

Segue impreterivelmente o brigue portuguez *União*, até o fim do presente mez de agosto; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO DE FAZENDAS (avariadas.)
Hoje 20 de agosto.

A. C. de Abreu fara' leilão por intervenção do agente Pinto, de diversas fazendas avariadas, e em seguida de diversos lotes de fazendas limpas: hoje 20 do corrente as 10 horas da manhãa em seu armazem rua da Cadeia.

AVISOS DIVERSOS

Manteiga franceza

Em barris ou meios a 400 rs. a libra e a retalho a 480: na rua das Cruzes n. 42.

CLUB PERNAMBUCANO

A partida do corrente mez tera' lugar na noite do dia 23.
— Gennaro Millo, subdito italiano, retira-se para Europa.
— Antonio José Botelho subdito portuguez vae ao Rio de Janeiro tratar de sua saude.

LOTERIA AOS 6:000$000

Corre quinta-feira 23.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 22ª parte da loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria (78ª), sendo a extracção no lugar e hora do costume.
Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.
As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.
O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.
A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios:
N. 1517 tres quintos com a sorte de 6:000$.
N. 2763 tres quintos com a sorte de 1:200$.
N. 3488 meio bilhete com a sorte de 500$.
N. 3570 dous quintos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.
Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna a' rua do Crespo n. 23.
Acham-se a venda os da 22ª parte da loteria (78ª) a' beneficio das familias dos voluntarios da patria, que se extrahira' quinta feira 23 do corrente.

Preço.

Bilhetes	6$000
Meios	3$000
Quintos	1$300

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes	5$300
Meios	2$750
Quintos	1$100

Manoel Martins Fiuza.

Hotel da União

O dono deste novo estabelecimento na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, tem a honra de participar ao respeitavel publico e principalmente aos Illms Srs. academicos que contrata comidas para mandar em casas por mez, assim como todos os domingos tera' mão de vacca, tudo com muito aceio e limpeza a qualquer hora tanto do dia como da noite, estara' sempre prompto para bem servir aos seus freguezes.

Ama de leite

Precisa-se de uma sem filho: na rua Imperial n. 64, sobrado que foi do major Gusmão.
— Precisa-se de uma mulher que queira ser ama que saiba engommar, coser e cosinhar para casa de um viuvo, que tem pouca familia: quem se achar nestas circumstancias dirija-se a Ilha dos Ratos por traz do Gymnasio, casa terrea, que faz esquina para a rua das Saudades, que achara' com quem tratar.
— Precisa-se de uma ama de leite, que não tenha filhos: a tratar na rua da Alegria n. 34.

AMA.

Precisa se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia, menos cozinhar e comprar, e que tenha boa conducta: na rua do Vigario n. 22, 3º andar.
— Arrenda-se um grande sitio no Jacaré estrada d'Agua Fria, com toda a qualidade de fructas e casa de pedra e cal ha pouco fabricada: a tratar com o solicitador Barros, rua da Concordia numero 34.
— Joaquim Rodrigues Ferreira negociante residente e estabelecido na villa de Macao, scientifica a todos aquelles com quem tem negocios nesta praça ou mesmo fora della, que a sua casa commercial tem de gyrar desta data em diante debaixo da firma social de Rodrigues & Coelho, sendo o nome por inteiro do novo associado João Coelho da Silva, o qual tambem sera' responsavel por qualquer prejuizo que por ventura appareça em dita sociedade, bem como tera' dos lucros de que se faz menção no papel de contrato social entre elles celebrado. Recife 17 de agosto de 1866.

Ao publico

Declaro que os Srs. academicos Casimiro Assis e Manoel Barata nada devem no meu hotel, e se hontem por este mesmo *Diario* os chamei a virem saldar suas contas, foi isso o resultado de um engano. Peço portanto desculpa aos mesmos senhores, que sempre nos mereceram e merecem o melhor conceito.
O proprietario do hotel Trovador.
— Alugam-se 3 casas novas muito frescas com commodos para familia no melhor lugar da Capunga por ser ao pé da estrada que passa o trilho de ferro: a tratar na travessa dos Quarteis n. 35; sobrado.
— Aluga-se a loja n. 18 da rua das Larangeiras: a tratar na mesma.
— Tomam-se 3:000$ a premio razoavel, dando-se garantia a contento: na rua do Cabugá n. 16, 3º andar, se dirá quem pretende, de manhãa das 6 ás 9 e das 3 da tarde em diante.
— José Elias de Moura, pharmaceutico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, tem aberto seu estabelecimento de pharmacia e drogaria á rua da Imperatriz n. 77. Alli encontrara o publico grande sortimento de drogas e preparações pharmaceuticas, recentemente chegadas da Europa, e mais usadas pelos Srs. facultativos.
— Precisa-se de uma ama escrava para serviço de casa: na rua de Encantamento n. 12, segundo andar.
— Precisa-se alugar uma negra que saiba engommar bem, cosinhar e tenha boa conducta, sem vicios: na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar, paga-se bem.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma só pessoa: na rua da Cruz do Recife n. 16, primeiro andar.

Precisa-se

alugar uma escrava idosa que sirva para pequeno serviço domestico: na rua Direita n. 45, loja.
— Precisa-se de uma cosinheira para casa de familia: a tratar na rua da União n. 48.

Brasil Historico

ESCRIPTO PELO
Dr. Mello Moraes.
Publicação mensal, contendo quatro numeros, com trinta e duas paginas de impressão, ornadas de gravuras em madeira.
Assigna-se por 12$000 rs. por anno.
Na livraria Franceza
9 Rua do Crespo.

— Desappareceu do engenho Victoria, freguezia de Bom Jardim, comarca do Limoeiro, o escravo Matheus, no dia 27 de junho proximo passado, o qual tem os signaes seguintes: baixo, grosso, rosto redondo, olhos empapuçados, perfeito de dentes, côr alguma cousa fulla, e tendo no braço esquerdo encostado a munheca da mão um caroço, semelhante a lombinho. O dito pertence ao abaixo assignado. Quem o pegar será bem recompensado; podendo entregar n'esta praça ao Sr. Francisco Antonio d'Albuquerque Mello, á prensa de algodão no caes d'Apollo, ou ao seu dono no dito engenho.
Manoel Francisco de Arruda e Mello.

Nº 97.

Vende-se a verdadeira graixa n. 97, de consignação da propria fabrica, em barricas de 15 duzias em lotes de 5 barricas arroba 28$000, em lotes de 10 barricas arroba 27$000, e por 40 barricas arroba 26$000, por barrica a' dinheiro, sem desconto; na rua do Trapiche n. 17, casa da esquina, escriptorio de Eduardo Fenton.

Jornal das Familias.

Publicação illustrada, litteraria, artistica, recreativa, etc. ornada de figurinos, vinhetas, gravuras sobre aço, aquarellas, sepias, peças de musicas, bonitos desenhos, moldes de vestidos, capas, e em geral tudo o que é concernente a trabalhos de senhoras. Preço da assignatura 12$ por anno. Sahe um magnifico numero cada mez. Assigna-se na livraria Economica, rua do Crespo n. 2, defronte do arco de Santo Antonio, onde se encontram tambem collecções dos tres annos anteriores.
— O Sr. João Rodrigues da Silva Duarte Junior, tem uma carta recommendada: na rua do Queimado n. 32.

Roupa engommada.

Engomma-se com perfeição e preços commodos: na rua Bella n. 5.

Empreza de illuminação a gaz.

Por ordem dos emprezarios se previne a todos os devedores, quer por apparelhos, quer por consumo, que hajam de saldar seus debitos até 30 de setembro proximo, na certeza de que, os que o não fizerem, terão de ver as suas contas entregues ao procurador, e posto em execução o art. 8º do regulamento.
Scientifica ainda a mesma empreza aos Srs. consumidores, que os registros só podem ser abertos na fabrica do gaz, aonde ha sempre pessoal prompto a examina-los com a maxima promptidão, e que, se algum for encontrado, que, n'outras condições o haja sido, fica por isso sujeito ao artigo acima citado; outro sim, por pessoa de confiança deverá ser comprado o material, afim de que os preços não sejam sobrecarregados, acerca do que tem esta empreza recebido reclamações.
— Furtaram da casa do abaixo assignado, um relogio de ouro sabonete, patente suisso, do nome Courvoisier London: pede-se aos Srs. relojoeiros que se dignem apprehender no caso que lhes for apresentado, e dar parte ao abaixo assignado, na rua do Imperador n. 38, casa do retratista.
A. Henschel.

10$000

Gratifica-se com a quantia acima a quem achar e quizer restituir a seu dono um leque novo de madreperola, perdido no dia 14 do corrente, entre a rua da Cadeia ao pateo de S. Gonçalo, e ruas da Gloria e da Matriz: na rua da Cadeia n. 51, 3º andar.
— Para ama de homem solteiro precisa-se de uma mulher de boa conducta para cozinhar e tratar de uma menina: quem quizer pode dizer seu nome e morada, a rua da Gloria n. 18, para ser procurada.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro: na praça da Independencia n. 4.

GARRAUX, DE LAILHACAR & C.
LIBRAIRIE FRANÇAISE
RUA DO CRESPO N. 9.
Livros nacionaes e estrangeiros.
Religião, direito, litteratura, etc.
Papelaria, objectos para escriptorio.
Papeis pintados para forrar casas.
Assignaturas para os jornaes da Europa.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

Sorvete a 240 rs.

Na casa de banhos, rua da Cruz do Recife, em todos os dias uteis.
— Aluga-se o sotão do sobrado n. 62 da rua da Guia, com 2 janellas de frente e 5 quartos; e trata-se no 2º andar.

ATTENÇÃO

Aluga-se a olaria dos Coelhos n. 5, com todos os pertences: a tratar na mesma.
— Quem precisar de um caixeiro com pratica de taberna o qual está arrumado mais quer se arrumar em outra parte: a tratar na rua do Fogo taberna n. 20, o qual dara a razão porque é

Ama

Precisa-se de uma para o serviço domestico de uma casa de familia: a tratar na rua da Cruz n. 42, de 1 as 4 horas da tarde.

AMA

Precisa se de uma ama para andar com menino e tratar da roupa do mesmo: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

Veronica Maria do Rego Motta, Theonilla Eulalia de Olinda Motta, Maria da Conceição da Motta Machado, Idalina Deoclecia Freire de Araujo Motta, Izidora Sophia da Motta Miguel José da Motta, Virgilio José da Motta, Manoel Rodrigo do Rego Motta e Claudino Benicio Machado, tranzidos de dôr pelo fallecimento de seu mui presado esposo, pai, sogro e irmão Miguel José da Motta e penhorados de gratidão para com os parentes e amigos do finado pelos bons officios que se dignaram prestar aos seus restos mortaes, vem por este meio protestar lhes os seus mais cordiaes agradecimentos e rogar-lhes de novo o caridoso obsequio de assistirem a missa de Requiem que mandam celebrar na quarta-feira 22 do corrente, setimo dia do seu passamento na matriz de Santo Antonio pelas 6 horas da manhãa.
— Na padaria da rua Real do Manguinho precisa-se de um amassador: a tratar na mesma numero 25.

Caixeiro.

Precisa-se de um rapaz de 18 annos que tenha pratica de taberna, e de bom comportamento: a tratar na rua do Livramento n. 21, terceiro andar.
— Quem tiver para alugar uma escrava que engomme com perfeição, dirija-se a rua do Trapiche n. 44, 2º andar, ou annuncie para ser procurado.
— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua nova de Santa Rita, n. 69, junto a fabrica de sabão.
— Euzebio Raphael Rabello faz publico que o Sr. Manoel José Rodrigues Alves foi despedido de sua casa em 18 do corrente.

Attenção

Vende-se uma taberna na melhor rua de negocio da Boa-Vista propria para principiante por ter poucos fundos e ter bons commodos para morada: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 43.
— Vendem-se dous escravos um mulato claro, marcineiro, idade de 30 annos pouco mais ou menos, e outro cabra escuro, sem officio, idade de 20 annos, ambos sadios e de bom comportamento: a tratar na rua das Cruzes n. 11.

Attenção.

Vende-se a taberna com poucos fundos e commodos para familia no pateo de S. José n. 51: a tratar na mesma.

LIQUIDAÇÃO DE CANDIEIROS A GAZ

Rua da Imperatriz armazem de fazendas n. 28

Vendem-se ricos e elegantes candieiros a gaz, muito bem preparados, com bom machinismo, cheminé e globo moderno, escova franceza, lindo abat-jour chinez e 1/2 duzia de pavios, tudo comprehendendo uma só peça por 8$, 7$000 e 6$000, e os dourados (que ao principio se venderam a 25$000) só custam 12$000.

Ditas simples com cheminé escova e pavios	4$000
Depositos de crystal para cima de mesa	2$000
Lamparinas de porcelana com cheminé de balão	2$000
Lampedas modernas para igreija ou capellas	20$000
Globos a 1$600, e 2$000, e redondos com gravura a 2$500 e	2$800
Ricos candieiros de suspensão para sala de jantar com o seu competente deposito com cheminé de balão	18$000

O proprietario deste importante estabelecimento deseja liquidar tudo quanto é vidros, para com mais facilidade dispor de sua acreditada loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 28.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores; qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.
Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.
No mesmo estabelecimento se achara sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

ELIXIR DEPURATIVO DO DR. SEVIAL.

Para o tratamento e cura rapida e completa das molestias syphiliticas, erisypelas, rheumatismo, bôbas, gota, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dôres sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas e em geral todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo.

Considerações geraes

A saude é um bem inapreciavel, cuja importancia e valor só está reservado ao enfermo o avalia-lo.
É incontestavel que o homem neste mundo é constantemente, e por todos os lados atacado por uma infinidade de agentes morbificos que todos tendem, dadas certas e determinadas circumstancias, a alterar o regular exercicio das funcções organicas, resultando desse desequilibrio o que se chama—*molestia*.
A molestia não é mais do que a desvirtuação das forças vitaes, occasionada, segundo as investigações e experiencias dos mais abalisados mestres da sciencia, pela depravação dos humores geraes, consequencia da acção maligna desses mesmos agentes morbificos introduzidos no organismo pelo acto da respiração, pela via digestiva, pelo contacto immediato etc. etc. etc.
A syphilis infelizmente tem sido a partilha da humanidade, e como é fóra de duvida que esse terrivel *Proteo* da medicina é uma molestia hereditaria, ella tem sido observada em todas as idades, e debaixo de todas as suas formas tão variadas, enfraquecendo constituições robustas, produzindo mutilações, e cortando ainda em flôr da idade vidas preciosas.
Eliminar da economia esses principios deleterios, e purificar a massa geral dos humores tem sido desde tempo immemorial o fim constante da medicina, e os purgativos figuram em primeiro lugar para preencher esse *desiteratum* ou *fim*.
O *Elixir depurativo* do Dr. Sevial parece merecer a preferencia sobre todos: os immensos successos obtidos pelo uso deste salutar agente tanto na Allemanha como em França e Italia, o tornam o companheiro inseparavel de quasi todos os doentes.
Sendo as molestias, como acima dissemos, devidas ás alterações dos humores, o *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pode ser empregado vantajosamente na syphilis, erisypelas, rheumatismos, bôbas, gôta, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dores sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas etc. e em geral em todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo; pois que uma pratica constante tem feito ver que elle é indispensavel nos casos gravissimos para minorar os soffrimentos, e preparar o doente para medicações superiores; e nas menos graves a cura é a consequencia do seu uso, convenientemente repetido.
As substancias que entram na composição do *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pertencem todas exclusivamente ao reino vegetal, e á grande cathegoria das substancias depurativas e anti-syphiliticas; assim, ao passo que este remedio depura o organismo, eliminando os principios nocivos á saude, pelo mecanismo natural das evacuações alvinas, neutralisa ao mesmo tempo o virus syphilitico quando este virus já tem feito erupção no exterior debaixo de suas multiplicadas fórmas; e previne tambem os estragos dessa terrivel molestia, quando por ventura se ache ella ainda no estado de *encubação*, isto é, sem se ter manifestado sob fórmas externas: beneficio immenso, tanto mais quanto neste estado os individuos ignoram completamente se estão contaminados por este terrivel inimigo.
O sabor agradavel d'este *Elixir* convem a todos os estomagos, a sua acção sobre o tubo intestinal é suave e benigna, e de nenhuma forma produz molestias *medicamentosas*, como acontece ao purgante dito Le Roy, que na sua qualidade de drastico forte irrita a mucosa intestinal, e consecutivamente a seroza, resultando deste estado, muitas vezes, hydropesias, que quasi sempre terminam pela morte do doente.
Assim pois esperamos que o uso deste remedio justifique cabalmente as nossas asseverações, porque sendo um medicamento tão simples na sua composição, a pratica tem confirmado sua utilidade.

Unico deposito em Pernambuco
Na botica e drogaria
DE
Bartholomeo & Companhia
34—RUA DO ROSARIO LARGA—34

FAC SIMILE D'ETIQUETTA COR DE ROSA.

100 carlile's PAISLEY

Os Srs. James Carlile, Sons & C., Bank-end Mills, Paisley, Scotland, teem a honra de chamar a attenção dos consumidores de linha em novellos, que elles obtiveram medalhas de premio das exposições de Paris e Londres, por suas excellentes linhas para coser, e que, todos os novellos feitos por elles, para este mercado, tem no fim de cada maço, uma etiquetta branca, na qual acha-se gravado o nome da firma em cheio, uma vista da sua fabrica, assim como desenhos das acima mencionadas medalhas, e que cada novello tem uma etiquetta cor de rosa com o numero, e as palavras Carlile's, Paisley, e tambem, que qualquer linha de Tambour, mandada a este mercado, trazendo outra qualquer etiquetta do que acima mencionada, não é da sua propria fabrica.
Southall, Mello & C., unicos agentes em Pernambuco.
Mellor, Southall & C., unico agente na Bahia.

Publicações litterarias.

Guimarães Junior.
Mont'Alverne,
(Versos recitados em sessão magna do Gremio Scientifico em 11 de agosto de 1866.)
1 brochura impressão nitida 500 rs.
—
Do mesmo autor:
Sombras Luminosas.
(Versos intimos 1866.)
1 vol.—broch.—1$000.
—
Recebem-se assignaturas para ambas essas obras na livraria franceza de Garraux, de Lailhacar & C., editores da primeira.
— Precisa-se de uma ama para só fazer o serviço interno de casa de pouca familia podendo dormir em sua casa porém que seja pessoa já de idade: a tratar na rua Direita n. 47, loja.

Aluga-se

uma casa terrea com grandes commodos para familia passar a festa ou mensalmente, na Passagem, na Ilha do Retiro, tem muito bom banho por ser junto do rio: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4, refinação.

DEPOSITO DE CALÇADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.
Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminuidos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

Chapéos de manilha branca
a 14$, 16$, 18$ e 20$.
Na praça da Independencia n. 24 e 26.

O cirurgião Joaquim José Alves d'Albuquerque tem o seu consultorio na rua do Crespo, primeiro andar da casa amarella n. 18, aonde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

Attenção.

Precisa-se de um destilador para um engenho distante do Recife apenas duas leguas: a tratar na rua do Trapiche armazem n. 13.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.
Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.
—
Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura,

ILEGÍVEL

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando das propriedades eminentemente depurativas a approvada pelas juntas e academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativos mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificações, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.
Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— O Dr. Gustavo Adolpho Walbaum tem aberto seu consultorio medico na rua da Cadeia n. 36, segundo andar, casa do lithographia do Sr. Carls, e dá consultas todos os dias das 6 as 10 1|2 horas da manhãa e das 3 até as 6 horas da tarde. Chamados por escripto podem entregar no primeiro andar da mesma casa, no escriptorio do Sr. Francisco H. Carls. Tambem aceita chamados para fora da cidade.

— A Caixa Filial do Banco do Brasil nesta cidade, administradora da massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Santos, paga o primeiro dividendo da mesma massa a razão de 5 por cento.

A Salsaparilha DE AYER.

Para a cura radical de

Escrofulas, ulceras, chagas, feridas velhas, molestias syphiliticas, e mercuriaes, Enfermidades das mulheres, como retenção, menstro doloroso, ulceração do utero, e flores brancas. A Nevralgia, Convulsões, Erysipelas, Enfermidades Cutaneas, borbulhas, nascidas, etc.

O *extracto composto* de SALSAPARILHA, confeccionado pelo Dr. AYER, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é composto segundo as leis da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados Unidos, da America do Sul, do Mexico, das Indias e dos principaes Estados da Europa.

A SALSAPARILHA de AYER é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na *escrofula*, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou em qualquer impureza do Sangue.

Entre todas as molestias que affligem o genero humano, não ha uma mais universal e terrivel do que a *escrofula*; por si não é tão destructiva, porem é a causa principal de muitas enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da *tisica pulmonar do mal do figado, e estomago, affecções do cerebro, Rheumatismo e affecções dos Rins*: entre seos symptomas ha os seguintes; — Falta de apetito, Fraqueza e moleza em todo corpo; Máo cheiro da boca, semblante palido e inchado, ás vezes d'uma alvura transparente, outras vezes corado e amarello ao redor da boca; Digestão fraca e apetito irregular; Ventre inchado e evacuação irregular; Quando ataca os pulmoes uma côr azulada mostra-se a roda dos olhos, quando é no estomago são avermelha dos, Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente *erupções na pelle* da cabeça e outras partes do corpo; são predispóstas ás *affecções dos pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são somente aquelles que padecem das formas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfirmidades que elle causa.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias, na

Salsaparilha de Ayer

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia: penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. E' um *alterante* poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença força e energia renovadas como as da juventude.

É TAMBEM O MELHOR ANTI-SYPHILITICO CONHECIDO;

cura permanentemente as peiores fórmas de SYPHILIS e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue dessa corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel se o mal não é logo combatido com energia.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este remedio é infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos, o que dizemos é que a

Salsaparilha de Ayer

é a *melhor* preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

REMEDIO DE AYER PARA SEZÕES

Infalivel nas febres intermittentes, remittentes, Febres Biliosas e terçãs, mal do figado, incremento do baço, cegueira. Dôr nos ouvidos e palpitações, quando são causados pelas

FEBRES INTERMITTENTES, OU REMITTENTES.

As preparações de Dr. AYER são vendidas em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:
na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & C.IE
RUA NOVA N.º [illegible]

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DO DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO.

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes.

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, e Manual de Medicina Homeopathico do Dr. JarS dous grandes volumes com diccionario . . . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering . . . . . . 10$000

Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . . . 6$000

Diccionario de termos de medicina . . . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

BOTICA E CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. SABINO O. L. PINHO.

Rua Nova n. 43 (loja de marmore.)

A experiencia tem demonstrado com a maior evidencia que os medicamentos homeopathicos preparados por meio do *agitador dynamico* são os que desenvolvem acção mais prompta, mais segura e mais efficaz

E' sem duvida pelo conhecimento destes resultados que constantemente recebe esta botica encommendas do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro e da Bahia, apezar de haver nessas provincias mui bem sortidas e acreditadas boticas, d'onde se poderiam talvez obter remedios mais baratos, attendendo as despezas de porte.

A seguridade da acção dos medicamentos assim preparados se manifesta até mesmo quando os globulos se acham reduzidos a massa.

Boticas de 24 tubos.	18$ a 20$
» de 36 tubos.	25$ a 30$
» de 48 tubos.	35$ a 40$
» de 60 tubos.	45$ a 50$

Caixas de medicamentos em globulos e tinturas.

De 24 tinturas e 48 tubos. . .	60$ a 70$
36 » e 60 tubos. . .	75$ a 85$
48 » e 88 tubos. . .	95$ a 100$
60 » e 110 tubos. . .	115$ a 120$

Vende-se igualmente o THESOURO HOMEOPATHICO, obra essencialmente popular pela clareza com que ensina a conhecer as molestias e a empregar os remedios (2ª edição) 20$000.

O Dr. Sabino O. L. P. dá consultas todos os dias uteis desde 11 horas da manhãa até 2 da tarde. Das 2 horas em diante visita os enfermos em seus domicilios.

Em casos urgentes e repentinos as consultas e visitas serão feitas a qualquer hora.

As consultas por escripto serão respondidas com a maior brevidade, precedendo sempre o tempo necessario para maduro exame e reflexão.

FABRICA NACIONAL Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito principal na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche dono deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que tem montado uma machina de fazer gelo, e que sua fabrica de chocolate poderá funccionar sem interrupção, e para mais facilitar aos Srs. compradores de chocolate tem organisado um serviço de carro, que andará em todas as ruas da cidade, os compradores poderão chama-lo.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

GELO

As pessoas que quizerem gelo para soirê ou bailes, poderão dar suas encommendas ao caixeiro da casa, ou na rua Nova n. 50 aonde tem um deposito. As pessoas moradoras nos arrabaldes da cidade querendo levar gelo pela manhãa, poderão deixar um caixão na taberna junto ao portão da fabrica, que acharão na volta suas encommendas promptas.

Na mesma fabrica fazem-se cadeiras franceza de todas as qualidades, e vende-se mais barata que aquellas que vem da Europa.

O NOVO DESTINO DO ARMAZEM CONSERVATIVO

23 Largo do Terço 23.

Sortimento completo dos melhores e mais bem escolheidos generos pertencentes a molhados; o propriatario deste bem conhecido armazem de molhados denominado Conservativo participa aos amigos do bom e barato, tanto desta praça como do mato, que venhão comprar a primeira vez para verem a grande differença que ha dos generos comprados em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade de qualquer genero sahido deste estabelecimento.

Café de 1.ª e 2.ª sorte a 240 e 200 rs. a libra, e a 6$ e 7$ por arroba.
Queijos do reino de diversos vapores a 2$200, 2$000 e 1$800,
Manteiga ingleza flor mandada vir por conta propria a 800, 900 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza de 1.ª qualidade a 560 e 600 rs. a libra,
Sabão amarello maça de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 240 220 e 200 rs. a libra.
Vinho de diversas marcas J A A e B & F. a 400 e 500 rs. a garrafa e 3$500 acanada.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e a 4$500 a canada ou 3$000 o galão.
Vinho branco de superior qualidade a 640 rs. a garrafa, e a 4$ e 4$500 a canada.
Bolachinha de soda de diversos gostos a 1$200 e 2$000 a lata.
Chá miudinho de superior qualidade a 2$700 a libra.
Idem para negocio a 1$800, 2$ e 2$200, a vista faz fé.
Banha de porco refinada muito alva a 560 e em barril a 500 rs. a libra.
Phosforos do gaz a 2$300 a grosa e 200 rs. em maço.
Sevada muito nova a 160 rs. a libra, em porção se fará abatimento.
Frasqueiras com genebra de Hollanda a 6$000 e 540 rs. um frasco.
Cerveja de diversas marcas a 360 e 500 rs. e 5$000 e 6$000 a duzia.

E além destes generos ha outros muitos assim como: arroz, batatas, maças para sôpo, passas, cominhos, erva doce, alhos, fumo, feijão, e outros muitos que enfadonho seria mencionados, a dinheiro a vista.

TINTURARIA AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS PARA **Tingir, limpar e lustrar a vapor.**

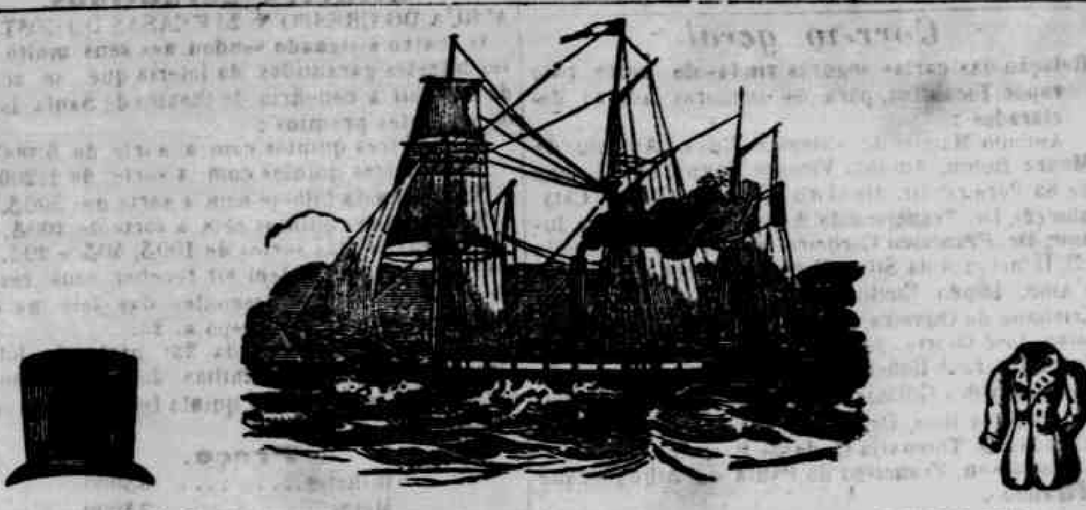
F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.



LOJA DA FRAGATA AMAZONAS!

N. 5 Rua do Queimado n. 5.

Monteiro & Guimarães participam a todos os seus amigos e freguezes que recebem de conta propria por todos os vapore da Europa, grandes e variadissimo numero de artigos de modas, e de alta novidade em Paris, e bem assim adornos proprios para casamentos; pois seu correspondente de Paris, na escolha de taes mercadorias tem merecido approvação das encantadoras pernambucamas.

A Fragata recebe de sua propria encommenda luvas de Jouvin, as melhores que aqui tem vindo, as quaes vendem em duzia a 24$000; assim como recebe figurinos por todos os vapores francezes, e bem assim jornal das modas. A Fragata vende ricos tapêtes aveludados com differentes paisagens, proprios para sofá (para 4 cadeiras).

Chapelinas primorosamente enfeitadas chegadas pelo ultimo vapor francez.
Ricos cortinados bordados.
Cortes de seda de cores de 30$ até 140$.
Côlchas de finissimo damascos de seda para noivos.
Organdy branco imperial, fazenda esta que muito se recommeda pela sua bôa qualidade, e bellos padrões.
Baquins para senhora (ou confections) de grosdensiple preto ricamente bordados, e justas á costura.
Saias á Maria Pia, com barras de côres (novidade) tendo cinco pannos cada uma.
Peças de entremeios bordados a 1$000 a peça, muito lindos padrões,
Trasparentes para janellas com mui lindas paisagens.
Cambraia indianna com oito e nove palmos de largura.
Lindissimas caixinhas para costura com diversas e armoniosas peças de musica, proprias para se fazer um presente.
Adereços de crystal para senhora (novidade inteiramente).
Ricos vistuarios bordados para baptisado, com todos seus pertences.
Coeiros bordados a matiz.
Enfeites para cok, o melhor que se pode desejar.
Manguitos e gollinhas bordados em finissima cambraia e outros muitos objectos que mencionados seria enfadonho.

A PREVIDENTE

Sociedade portugueza de seguros mutuos sobre a vida, fundada e administrada pelo

BANCO ALLIANCA DO PORTO.

Todo o pai que desejar acautelar o futuro de seus filhos deve, quanto antes, fazer inscrever os seus nomes na lista dos socios da—Previdente—por que, com uma pequena quantia que, todos os annos para alli fôr applicando, tirada do fructo das suas economias, no fim de 25 annos alcançar-lhes-ha uma fortuna, que por nenhum outro meio e com tão pequeno desembolso poderá obter.

Os exemplos praticos de outras sociedades analogas tem mostrado que:

100$000 pagos annualmente podem produzir.

	Em 5 annos.	Em 10 annos.	Em 15 annos.	Em 20 annos.	Em 25 annos.
Por um menino de 1 dia a 1 anno..	1:100$	4:000$	9:000$	20:000$	47:000$
» » de 1 a 2 annos....	900$	3:000$	7:500$	17:000$	37:000$
» » de 2 a 3 »	860$	2:900$	7:200$	16:000$	35:000$
» » de 3 a 4 »	860$	2:800$	7:100$	15:600$	34:000$
» » de 4 a 15 »	860$	2:700$	7:000$	15:500$	33:300$
Por uma pessoa de 15 a 20 annos ...	860$	2:700$	7:000$	15:400$	33:300$
» » de 20 a 30 »	860$	2:700$	7:100$	15:600$	34:000$
» » de 30 a 40 »	860$	2:700$	7:200$	16:000$	37:000$
» » de 40 a 50 »	900$	3:000$	7:500$	18:000$	50:000$

Admittem-se subscripções annuaes de 8$ para cima.

Quem pretender subscrever para a Previdente ou desejar quaesquer esclarecimentos e informações, póde dirigir-se á sua direcção, no banco Alliança, estabelecido na rua Bellomonte, ou a José Ferreira Moutinho, inspector geral da mesma sociedade, morador na rua da Fabrica do Tabaco n 19, no Porto, e aos agentes do mesmo banco e sociedade na capital e provincia, que tambem darão prospecto *gratis* a quem os pedir.

Achando-se de passagem nesta cidade o inspector geral da referida sociedade, promptifica-se, durante o pouco tempo que aqui tem de demorar-se, a dar os esclarecimentos que se lhe pedirem, todos os dias até as 10 horas da manhãa na rua da Cruz n. 1, em casa do Illm. Sr. Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, onde se acha hospedado.

A NACIONAL

Companhia. geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:149$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:268$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

— Precisa-se de um criado para o serviço de uma casa, na rua Direita n. 116.

— Furtou-se do cercado do engenho Soccorro da freguezia de Jaboatão, duas bestas, uma castanha, de oito annos, e a outra alazãa amarella, ainda poldra, e tem as orelhas meias acabanadas, e ambas estão prenhes e ferradas na pá direita: quem dellas tiver noticia dirija-se ao dito engenho, que sera generosamente gratificado.

AMA

Precisa-se de uma ama para todo serviço interno de uma casa de pequena familia; na praça da Boa Vista n. 7, primeiro andar.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

CASA DE BANHOS

26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio. morno ou de chovisco	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello. . . .	1$000
1 dito aromatisado . . .	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos . . .	5$000
12 ditos ditos de choque.	10$000
12 ditos ditos de farello. .	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

VIVA O PROGRESSO!!

Ao systema metrico decimal

Lei n. 1157 de 26 de junho de 1862.

Art. 1.º O actual systema de pesos e medidas será substituido em todo o imperio pelo systema metrico francez, na parte correspondente as medidas lineares, de superficie, capacidade e peso.

Art. 2.º E' o governo autorisado para mandar vir da Europa os necessarios padrões do referido systema, sendo alli devidamente aferidos pelos padrões legaes.

§ 1.º O systema metrico substituirá gradualmente o actual systema de pesos e medidas em todo o imperio, de modo que em 10 annos cesse inteiramente o uso legal dos antigos pesos e medidas.

§ 2.º Durante este praso, as escolas de instrucção primaria, tanto publicas como particulares, comprehenderão no ensino de arithmetica a explicação do systema metrico comparado com o systema de pesos e medidas que está actualmente em uso.

Art. 3.º O governo..., poderá impôr aos infractores a pena de prisão até um mez, e multa até 100$000.

Attenção.

Chegaram a rua Nova n. 38, vindos de Paris e alli devidamente aferidas, as medidas metricas de que trata o 2º artigo da lei acima, e vendem se por preço commodo; tambem se vende a bem conhecida obra—Noções do Systema Metrico, por José Antonio Gomes Junior—comprehendendo as precisas explicações do mencionado systema e taboas comparativas da conversão das medidas de um systema nas do outro, na conformidade prescripta pelo § 2º do art. 2º da citada lei.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe. .	3$000 diarios.	
Segunda dita . . .	3$500	»
Terceira dita . .	2$000	»

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Na rua do Trapiche n. 16 acham-se os seguintes depositos

De R. Bruninghaus em Nuits.

Bourgegne.

Vinho Pommard tinto.
» Corton tinto.
» Santo Georges tinto.
» Chambertin tinto.
» Richebourg tinto.
» Clos de Vougeot tinto.
» Chablis branco.

De M. A. Woef em Francfort:

Rheno.

Geisenheimer.
Liebfraumilch.
Marcobrunner.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua da Imperador n. 17, segundo andar, tendo alias seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

Mudança de residencia

O Dr. Ramangé medico-operador e oculista, formado pela Faculdade de Paris e approvado pela da ..., e membro titular da Academia Imperial de medicina do Rio de Janeiro, transferio a sua residencia do n. 25 da rua da Cruz para o n. 23 da mesma rua, onde onde continúa a exercer sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de ouvidos e das vias urinarias: mudou tambem a hora das suas consultas que terão lugar, todos os dias, das 6 a's 10 horas da manhãa.

Chamados por escripto na supradita casa, rua da Cruz n. 23.

ATTENCAO.

Precisa-se alugar um sitio nos lugares seguintes: Mangoinho, Estancia, estrada de João Fernandes Vieira, João de Barros, Soledade, dirija-se a rua do Trapiche n. 18, armazem, que se dirá quem precisa.

ILEGÍVEL

JUNTO AO ARCO DE S. ANTONIO

Antes que se acabem.

Cortes de seda de lindos gostos a 30$000 : só na loja do barateiro rua do Crespo n. 1.

Aproveitem amigos da economia.

Este estabelecimento esta' resolvido a torrar por todo preço o seu grande sortimento de fazendas de escolhidos gostos e qualidades, esta' a exposição dos compradores.

A 20$ capas brancas de borracha

Das melhores que tem vindo ao mercado, tem a especialidade de não se estragarem com o calor.

Roupas feitas.

Calças de casemira a 6$, 7$, 8$ e 9$, palitots de panno preto e de casemiras de cores a 8$, 9$ e 10$000.

Lindos gostos de casemiras e diversas fazendas para mandar fazer qualquer obra a gosto do comprador para o que tem um habil mestre de alfaiate.

Chapeos de sol.

Chapéos de sol de seda com cabos de marfim obra rica para 17$, ditos de diversos gostos de 5$ a 15$. Cheguem a rua do Crespo n. 1, loja de barateiro.

PREPARADOS
DE

JURUBEBA

DA
PHARMACIA
DE
BARTHOLOMEO & C.

Preparados simples.
PARA USO INTERNO.
Xarope de jurubeba.
Vinho de jurubeba.
Pilulas de jurubeba.
Tintura de jurubeba.
Extracto hydralcoolico de jurubeba.

Preparados compostos.
PARA USO INTERNO.
Vinho de jurubeba ferruginoso.
Xarope de jurubeba ferruginoso.
Pilulas de jurubeba ferruginosas.

PARA USO EXTERNO.
Oleo de jurubeba.
Pomada de jurubeba.
Emplasto de jurubeba.

A JURUBEBA.

Esta planta que todos conhecemos e vemos por assim dizer todos os dias, é conhecida desde tempos mui remotos ; pois que *Pison* a descreveu na sua *Historia natural medica*, fazendo della grande elogio; *Lineo* o immortal botanico, a classificou entre a familia das solanneas dando-lhe o titulo de *Solanum paniculatum*; *Martius* d'ella tratou, e ainda *Marat e Debus* no seu excellente *Diccionario de materia medica e therapeutica*, nos dizem o uso medico que os naturaes das Antilhas fazem das raizes e fructos da *jurubeba*.

Todos estes escriptores botanicos e medicos descrevem a *jurubeba* como um excellente desobstruente, e como tal applicada nas obstrucções e inflammações do figado e baço, e ainda como diuretica, augmentando a secreção das urinas, accrescendo a tudo isto a propriedade que tem, e da qual gozam muitas das especies da familia das Solanneas, de produzir seus bons effeitos calmando e restaurando as partes do corpo humano, com as quaes se põem em contacto.

E' admiravel e torna-se bem digno de reparo, que os livros de medicina das principaes notabilidades medicas actuaes da Europa, não tratem da *jurubeba*; e nosso juizo se confirma mais, quando vemos que os tratados praticos e formularios medicos, nem uma só formula ou preparado pharmaceutico nos indicam desta planta.

E' que muitas vezes os authores não vendo a applicação desta ou de outra planta, por della não usarem os praticos, não lhes dando o devido apreço, fica como vulgarmente dizemos —*no esquecimento*. Mas, a tradição, o uso e as applicações e tentativas feitas pelo povo de qualquer planta para curar seus males physicos, vem mostrar e fazer certo mais uma vez que a applicação das plantas medicamentosas é no maior numero de casos fundada nas experiencias populares e empiricas, embora depois essas plantas sejam estudadas e analysadas pela sciencia, afim de se obterem resultados mais certos, mais seguros e uniformes.

Além disto parece-nos exacta a observação de alguns authores relativamente ao clima e lugares que habitam certas e determinadas plantas, que pelas suas propriedades, estão em relação com as doenças que nesses climas e lugares soffremos mais geralmente, parecendo *dizem elles*, que na superficie do globo, em cada paiz nascem as plantas que podem curar as molestias mais especiaes desse mesmo paiz.

Neste caso parece que a Providencia fez nascer a *jurubeba* na America em geral, para dar alivio e curar a tantas molestias do figado e baço, como ha sempre nos paizes tropicaes como o nosso.

Ponhamos porém de parte estas idéas e observações geraes, e limitando-nos ao nosso paiz, devemos confessar, que os facultativos de Pernambuco conhecem a applicação da *jurubeba*, e quaes os seus bons effeitos no maximo numero de casos, entre elles podemos citar os Illms. Srs. Drs. Silva Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Seve, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva, etc., etc , os quaes affirmam serem os preparados desta planta efficazes nas hepatites chronicas, ainda mesmo complicadas com anazarchas, nos engorgitamentos do figado e baço, nas inflammações subsequentes ás febres intermitentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdómen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hydropesias, nas erysipellas, e associada ou junta ás preparações ferruginosas é de grande vantagem ainda, nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjos atonicos do estomago, debilidades organicas e pobresa de sangue, etc. etc.

Devemos, porém, confessar que se todos os facultativos de Pernambuco não fazem um uso mais geral da *jurubeba*, é porque os doentes até hoje sentiam repugnancia em usar dos preparados empiricos desta planta, o mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que geralmente eram feitos por pessoas não professionaes e sem os precisos conhecimentos para a preparação de taes medicamentos.

Parecendo-nos pois de grande vantagem tornar mais conhecido o uso da *jurubeba*, procuramos estudar este vegetal em todas as suas partes, e das suas raizes, folhas, fru tos ou bagas, nos havemos servido para, conforme as experiencias até hoje feitas e estudadas, apresentarmos aos facultativos, e ao publico em geral os preparados adiante descriptos, compostos simplesmente da *jurubeba* ou associados ao ferro ; havendo nós dado preferencia ás preparações deste metal, que mais soluveis são nos succos gasticos, afim de que se possa lançar mão de diversos medicamentos compostos de um mesmo agente, é verdade, porém que esteja mais em relação com as molestias, suas complicações, idade, sexo, ou ainda natureza especial de cada individuo.

Não devemos findar este pequeno trabalho, sem que recommendemos aos doentes o não fazerem uso deste ou daquelle preparado da *jurubeba* por nós apresentado, antes de consultarem um facultativo ; pois que só este póde conhecer o que acima dissemos ; e não basta dizer-se «*Tenho uma inflammação vou tomar a jurubeba*» é preciso conhecer a origem, marcha e complicações dessa doença e examinar a natureza do doente, afim de que feito o diagnostico se applique então o preparado mais apropriado.

Parece-nos termos dito quanto basta para firmar o credito de uma planta tão vulgar do nosso Pernambuco ! Oxalá estas nossas observações assim publicadas façam salvar aqui, ou na Europa algumas vidas más por molestias a que aconselhamos o seu uso.

Uma só vida salva, nos daremos por felizes e compensados de nossos trabalhos.

Bartholomeu & C.

Deposito geral de todos os preparados
Botica e drogaria
34—Rua larga do Rozario—34

O MUNDO ELEGANTE.

SALÃO

para cortar, frisar os cabellos e fazer a barba

Composição unica para tingir os cabellos, bigodes e suissas.

FABRICA

de cabelleiras, chinós, crescentes, etc. para homens e senhoras

Grande sortimento de coques, frisetes, cache-peignes, etc. da ultima moda e gosto.

JOSÉ RICARDO COELHO

Rua Nova n. 37, primeiro andar.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico, que contratou um habil cabelleireiro para o seu estabelecimento, garantindo aos seus freguezes que serão servidos com promptidão e no ultimo gosto, e pera, pois, o annunciante na protecção das pessoas de sua amisade, e para esse fim tem sua casa decentemente asseiada, havendo tambem um gabinete especial para tingir cabellos, barbas, etc. etc.

Pentea no seu estabelecimento as senhoras que lhe quizerem honrar com a sua donfiança, e estará sempre promPto para qualquer chamado.

COMPRAS

— Compra-se um boi manso que sirva para carroça, e pés de gameleira da folha miuda já pegados e que sirvam para transplantar : a tratar na rua estreita do Rosario armazem n. 6.

Compra-se

Na rua do Sebo n. 35, compra-se garrafas e meias garrafas vazias.

Ouro e prata.

Em obras velhas : compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosa em obras velhas : na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

— Compram-se libras sterlinas : na praça da Independencia n. 22.

Libras esterlinas.

Compra-se na rua do Crespo nº 16 primeiro andar.

— Compram se moedas de 20$: na rua do Crespo n. 16, 1º andar.

— Compra-se um cylindro para padaria, com pouco uso : na rua do Queimado loja n. 23.

— Compram-se patacões hespanhoes : na rua da Cruz n. 4.

— Compra-se uma escrava que saiba engommar e cosinhar perfeitamente, que seja moça sadia e de boa conducta : quem a tiver dirija-se a rua dos Guararapes n. 56, das 4 da tarde em diante que achará com quem tratar.

— Compra-se uma escrava moça que seja de boa conducta e entenda bem de engommado e costura, paga-se bem agradando : na Capunga Velha porto do Lasserre, sitio que tem uma grande mangueira do lado direito.

Libras a 10$000

Compra-se libras sterlinas na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

Machinas de costura.

Compra-se uma machina americana de costura, preferindo-se do fabricante Grover-y-Baker : á rua da Detenção n. 41.

— Compram-se predios em bom estado preferindo se os que forem edificados em chãos proprios, bem como sejam casas terreas ou sobrado de um andar e sotão : quem tiver e quizer vender pode dirigir-se a rua do Queimado n. 46, loja, que se dirá quem compra.

— Compram-se libras sterlinas : na praça do Corpo Santo n. 6, primeiro andar.

VENDAS

— Vende-se uma boa escrava com habilidade e um lindo filho idade 5 annos, um moleque e um mulato peça idade 15 a 16 annos : na travessa do Carmo n. 1.

Vinho colares.

O vinho colares é o mais superior de todos os vinhos e preferivel neste paiz pela sua fresquidão e agradavel paladar, vende se a 6$000 a duzia : no armazem da Liga, rua Nova.

— Vende-se um terreno de edificação com algumas pitombeiras, na estrada de Belem, encravado no sitio denominado Torre, o qual tem 30 palmos de frente e 100 de fundo : a tratar com José Antonio de Souza Correia, seu proprietario, na rua do Cabugá n. 1.

— Vende-se um sitio em Bem-fica e a margem do Capibaribe : a tratar com os Srs. Carvalho & Bastos, a rua do Queimado n. 18, loja.

Brides e picadeiras de Ipojuca.

Vende á rua do Queimado Azevedo & Irmão.

Oléo de ricino.

Vende-se na fabrica da travessa do Carioca n. 2.

Attenção.

Em casa de Magalhães Irmãos rua da Cadeia do Recife n. 28, vende-se vinho do Porto o melhor que tem vindo ao mercado, por preço commodo.

— Vende-se a casa terrea da rua dos Guararapes n. 34 : a tratar na rua dos Tanoeiros sobrado n. 1, de um andar.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Cevada nova

Vende-se cevada muito nova : na rua Direita n. 30, mais barato do que em outra qualquer parte.

Vende-se

machinas americanas de serrotes para descaroçar algodão : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Algodãozinho a 2$500 a peça.

Vende-se peças de algodãosinho, tendo 20 jardas cada peça, sem defeito algum, pelo baratissimo preço de 2$500 ou 160 rs. a vara, é grande pecincha ; na loja e armazem do Pavão a' rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Tesouras para encrespar babados.

Vende-se tesouras de duas, tres e cinco pernas para encrespar babados : á rua do Queimado loja de Azevedo & Irmão.

— Vende-se uma negrita : na rua da Imperatriz n. 20.

Queijos e carne do Seridó.

Vende-se queijos e carne do Seridó especial qualidade a 800 e 440 a libra, queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400, figos novos a 320, linguiça do sertão a 480, chouriças e paios a 800, presunto novo a 600 : no pateo do Carmo esquina da rua de Hortas armazem n. 2.

— Vende-se um escravo de 30 annos, bom official de calafate, e um dito de 25 annos proprio para todo o serviço : na rua da Conceição n. 58, junto a igreja do Rosario.

VENDE-SE

a taberna da rua da Senzala Nova n. 9, pintada, é só entrar para dentro e aviar os freguezes : trata-se na mesma.

— Vende-se a taberna no principio da rua Imperial n. 45, defronte do viveiro, bem afreguezada tanto para a terra como para o mato, vende-se porque o dono retira-se para fora : a tratar na mesma.

— Vende-se um carro de 4 rodas do melhor gosto e solido, acabado ha pouco, sem ser forrado e pintado : na officina do Carlos Hesse, na rua dos Pires n. 28.

LOJA DE JOIAS

CABUGA' N. 2 D.

Venham a loja do Santiago comprarem anneis com brilhantes garantidos em agarras modernas, pelo diminuto preço de 10$, bem assim outras muitas joias de gosto, que deixo de mencionar os preços (o que só saberão os pretendentes a vista dos objectos) para não hostilisar os meus companheiros. Venham e saberão.

Na mesma loja compra-se ouro, prata e pedras preciosas, assim como recebe-se todo e qualquer concerto tudo com promptidão, achando-se a dita loja aberta até as 8 horas da noite.

— Vende se uma mesa muito boa e nova, um toucador, varios ferros de engommar, um dito de caixa e varias musicas, de uma pessoa que se retira para fora da provincia : no corredor do Bispo n. 15.

Quem duvidar venha ver.

Chitas voluntarias, fazenda superior, pelo baixo preço de 320 o covado, cambraia com listras e lindos desenhos a 750 a vara, dita transparente com uma e meia vara de largura a 1$100, chapéos de palha a marujo para senhora, peça de madapolão fino a 7$500, dita a 7$000, dita a 6$500, pechincha, a ella antes que se acabe, só na rua do Queimado n. 17, ao pé da botica.

GRA DE BAZAR

Rua Nova n. 22,

Loja de Carneiro Vianna.

Acham-se neste estabelecimento a' disposição do respeitavel publico :

Mappas geographicos.

Riquissimos mappas do Brasil e mappas mundos em grandes formatos.

Machinas

para as creanças aprenderem a andar e aos bons costumes.

Ratoeiras

engenhosas, para apanhar moscas, morissocas e ratos.

Quadros

representando a Europa, e as principaes vistas de França e Inglaterra.

Molduras

douradas para quadros.

Serviço domestico.

Ternos de 8 tinas de madeira para agua.
Baldes americanos para compras.
Vassouras de palhas de arroz.
Camas de ferro.

Gaz.

O verdadeiro gaz liquido.
Candieiros a gaz.
Preparos para o mesmo.

Palacio de crystal portuense.

Collecções de 30 vistas stereoscopicas do palacio de crystal portuense ; na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Guerra da Austria com a Prussia.

Cartas geographicas do theatro da guerra do anno de 1866 : rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

ARMAMENTO

PISTOLAS

REWOLVERS

N. 9—Rua da Imperatriz—N. 9

Da muito acreditada e bem conhecida casa de viuva Laport, Irmãos & C., espingardeiros de S. M. I., estabelecida no Rio de Janeiro a mais de 40 annos e primeira neste genero até hoje em todo imperio do Brasil : roga-se ao respeitavel publico desta cidade para vir examinar um bello sortimento a' rua da Imperatriz n. 9, antiga do aterro da Boa-Vista ; os preços os mais razoaveis possiveis. O respeitavel publico encontrara' sempre neste deposito durante os dias uteis, pessoa que se prestara' satisfazer a curiosidade de todos, ainda mesmo não desejando comprar este lindo sortimento de armas finas e ordinarias, compõe-se de espingardas de 1 e 2 canos para caça, de diversos tamanhos e qualidades, pistolas de 1 e 2 canos, idem idem para bolso, coldres e cinto, rewolvers sortidos em tamanhos qualidade e systemas, bolças de couro, saccos para caça, polvarinhos, chumbeiros, estribos, brides, picadeiras, esporas de ferro, latão e metal, canivetes de muitas folhas, facas, bainhas de couro e de metal, varetas, chaves, ouvidos para espingardas e outros muitos objectos que só com a vista anima ao comprador.

N. 9—Rua da Imperatriz—N. 9
PERNAMBUCO.

Grande liquidação de biscoutos inglezes

admira latas com principe Alberto a 1$500, ditas com bolachinhas perolas de 2, 4, 6 e 10 libras a 1$500, 2$400, 3$ e 5$500, ditas com mixide, oval, victoria, crichle, cracnel, lemon e outras muitas marcas a 1$: isto só na Liga rua Nova n. 60.

Fructas crystalisadas.

Caixas com sortimento de pêra, pecego, morango, uvas, ameixas e damascos a 3$800 : isto só na Liga.

GAZ.

Vende-se gaz na travessa da Madre de Deos n. 10, de primeira qualidade em latas de 5 galões, preço commodo : no armazem de Ferreira & Loureiro.

BIBLIA SAGRADA

approvada pelo arcebispo da Bahia, 2 volumes in folio ricamente encadernados e dourados com 30 gravuras. Preço 30$.

Southey, historia do Brasil 6 volumes 36$.
Pereira da Silva, historia da fundação do imperio brasileiro 6 volumes 30$.
E muitas mais obras de litteratura e historia.
Vende-se na livraria economica defronte do arco de Santo Antonio.

— Vendem-se 2 moleques peças de 16 a 18 annos, 2 mulatinhos de 18 a 19 annos sendo um bom bolieiro, 4 negros bons para enchada, 1 moleque de 12 annos muito bonito, 2 negrinhas de 12 a 13 annos muito bonitas, 1 mulatinha de 12 annos muito linda, cose muito bem e principios de engommado, uma mulata moça com uma cria e com todas as habilidades de engommar, cosinhar e coser com perfeição porém só se vende para fora da terra ou para engenho, 3 negras com habilidades, 1 negro bom cosinheiro, 2 ditos velhos proprios para sitio : na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

— Vende se uma mobilia de jacarandá com pedra com pouco uso, assim como mais objectos pertencentes a sala o motivo da venda se dira ao comprador : na rua de Aguas Verdes n. 23.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras : os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

— Vende se todos os utencilios de uma padaria ou cada um de per si, sendo um cylindro, um caixão de amarello, balcão, balança grande e pequena, pesos de ferro e tudo o mais em bom estado : a tratar na taberna da esquina da rua de Hortas n. 2, ou na rua Direita n. 22.

— Vende-se nas olarias de José Carneiro da Cunha, telhas e tijollos de todas as qualidades, por menos 5$ em milheiro do que em outra qualquer olaria : na rua dos Prazeres n. 38 e Coelhos

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

Casaquinhas ou vasquinas.

Chegaram as mais modernas casaquinhas de grosdenaple preto, ricamente enfeitadas, vendem-se por preço muito razoavel : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Rua da Esperança n. 33 taberna.

Vende-se 25 arrobas de fumo da primeira qualidade de rolo da Bahia por atacado e por preço muito razoavel.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Vende-se

um bom engenho situado perto do Brejo d'Arêa na provincia da Parahyba, muito proprio para plantação de canna, café, algodão e tudo que se quizer plantar : para informações Bernardino Gomes de Carvalho ou Manoel Joaquim Gomes ; a rua do Imperador n. 26, ou Apollo n. 20.

A 100 rs. para luto, vende o Pavão.

Vendem-se lãazinhas pretas proprias para luto pelo baratissimo preço de 100 rs. o covado : na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novo sortimento de perfumarias finas.

Chegou para a antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.
Bonitos vasos de porcelana dourada com banha muito fina.
Outros ditos de pó de pedra com dita.
Garrafas com superior agua da Colonia.
Frascos com agua balsamica para dentes.
Dito de dita dentifrice.
Dito de extracto de quinquina tambem para dentes.
Dito com superior agua flor de laranja.
Dito de dita flor de rosa.
Dito de dito vinagre de Venus para refrescar a pelle.
Dito de dito agua ambriava para banhos do rosto, corpo etc.
Dito de superior agua de Colonia ingleza, de Piver e Lubin.
Dito de excellente banha de Lubin.
Sabonetes de Lubin, e outros de amendoa, transparente, etc.
Cosmetique (ou pomada) de superior qualidade.
Finos extractos, frangipane, sandalo e outros tambem de finos e agradaveis cheiros.
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Bonitos vasos com pó de arroz e pincel.
Caixinhas com aromatico pó de arroz.
Oleo inglez. dito philocome, babosa e outras qualidades para cabello.

Chromacome para tingir cabellos.

Essa apreciavel tintura chegou para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, assim como o sabonete branco, para se lavar os cabellos antes de se usar da preparação.

Cabazes de vidro com perfumarias.

Vende se esses bonitos cabazes de vidro com perfumarias, proprios para presentes, etc. ; na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Latas e copos com banha fina,

A bem conhecida loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, acaba de receber as estimadas latas com banha fina, assim como copos de vidro de novo e bonito molde, com tampo de vidro e cheiros de excellente banha. Recebeu igualmente a proveitose banha transparente que muito serve para acabar as caspas, e a aromatica e agradavel banha japoneza e outras. Os pretendentes dirijam-se a dita loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, que serão servido a contento.

Bouquet dos alpes,

Esse fino e agradavel extracto, vem em um bonito vaso de pó de pedra e este dentro de uma elegante caixinha de papelão, de forma que a perfeição de uma cousa corresponde a superioridade de outra. Esse apreciavel extracto acha-se a venda na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Agua florida e tonico,

Vendem-se na loja de miudezas n. 16, rua do Queimado.

Frascos com gomma arabica dissolvida e pincel.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tinta indelevel para marcar roupa.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Fita elastica para cós de balão, e aspas de aço para os ditos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Bonitos entremeios e babadinhos bordados.

Vendem-se por barato preço na loja de miudezas n. 16 na rua do Queimado.

Tinta rôxa e azul que ficam pretas.

Na loja de miudezas n. 16 a rua do Queimado, vendem-se frascos grandes e menores com essas excellentes tintas, rôxa e azul para ficar preta ; o preço dos frascos é 1$000 e 500.

Graxa economica em latas e barrilsinhos.

Vendem-se na loja de miudezas n. 16 a rua do Queimado.

Vende se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas mortuarias, as mais bonitas que tem vindo a este mercado, para os setimos dias e dia de finados se botar nas catacumbas e tumulos no cemiterio publico com as inscripções seguintes :

A meu pai.
A minha mãi.
A meu esposo.
A minha esposa.
A meu filho.
A minha filha.
A meu irmão.
A minha irmã.
A meu amigo.
Uma lagrima.
Amizade.
Saudades.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 48, loja de miudezas
DE
José Bigodinho.

Está queimando as miudezas abaixo declaradas :
Frascos de oleo babosa fino 200 a 320 rs.
Ditos dito falço a 600 rs.
Ditos de macaçá perola a 200 rs.
Ditos com superior banha a 200 rs.
Caixas com 6 frascos dec heiro a 800 rs.
Sabonetes finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla superior a 240 e 320 rs.
Livros para meninos com estamps a 320 rs.
Caixas de 12 frascos com cheiro a 1$.
Frascos de oleo babosa muito fino a 400 rs.
Duzias de meias superior qualidade para senhora a 1$500.
Chegaram as agulhas balão (papel) a 60 rs.
Caixas com bonitos soldados de chumbo a 100 rs.
Ditos de agua para limpar dentes a 500 rs.
Pedras de escrever (pequenas) a 160 e 200 rs.
Sapatos de trança para homens e senhora a 1$500.
Peças de fitas de lãa preta para vestidos a 600 rs.
Grozas de botões de madreperola finos a 480 e 640 rs.
Caixas de colchetes francezes a 20 rs.
Peças de froco de todas as côres a 200 rs.
Caixas com superiores envelope a 600 rs.
Pares de sapatinhos de lãa para criança a 400 rs.
Ditos de meias pretas para senhora, superiores a 360 rs.
Libras de pregos de todos os tamanhos a 240 rs.
Sabonetes de familia, superior a 100 e 120 rs.
Resma de papel de peso muito fino a 2$.
Frascos com tinta superior a 100, 140 e 320.
Grosas de phosphoros de gaz a 2$200
Pares de botões para punho a 120 e 240 rs.
Cartão com linhas de 200 jardas a 100.
Meias cruas muito finas a 4$.
Caixa de pós para limpar dentes a 100 rs.
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos a 1$000 rs.
Pulceiras de conta para meninas a 320 rs.
Talberes muito finos para meninos a 320 rs.
Cartilha da doutrina christãa 320 rs.
Frasco muito bonitos com cheiro a 240 e 500 rs.
Caixa com superiors iscas para charutos a 20 rs.
Masso com superiores grampos a 30 rs.

ENGENHOS.

Vende-se ou troca-se por predios nesta praça dois engenhos no logar de Agoa-Preta termo do Bonito, banhados pelo rio Piranji, e muito proximo a estação da linha ferrea em Una.

Um delles o Pão Olho esta' completamente montado para moêr canna de assucar, com plantação feita quer da propriedade, quer de lavrador, tendo tambem montado alambique para destilar aguardente; moe com animaes, tendo ja' obras em principio para moer com agua, o que se conclue com obras com pequeno dispendio. O outro o Harmonia anexo ao primeiro esta' plantado de algodão, tem excellente casa de vivenda, casa montada com machinas de descaroçar e de prensar ; vende-se mais, cavallos, bestas, bois e vaccas.

São duas importantes propriedades para quem se quer dedicar a agricultura, por offerecer as maiores commodidades pois esta' a menos de duas legoas distante da estrada de ferro actual, e tendo esta de seguir passara' em frente d'ellas : quem estiver nas circumstancias de poder compra-las pode-se entender com seus proprietarios Tasso Irmãos : a' rua do Amorim do Recife n. 35.

ATTENÇÃO.

Vende-se a taberna da rua da Santa Cruz n. 11, garante-se a casa : a tratar na taberna da mesma rua n. 7.

COLLARES ROYER

OU

Anodinos electro-magneticos contra as convulsões, e para facilitar a dentição das crianças. A aguia-branca, na rua do Queimado n. 8 recebe os por todos os vapores francezes.

Ja estão tão conhecidos, e tanto se tem espalhado a fama desses prodigiosos collares Royer, que se torna desnecessario dizer mais alguma cousa em abono de seus bons e efficazes effeitos ; basta o testemunho de milhares de pessoas, que tem visto e aproveitado o feliz resultado desses tão uteis, quão necessarios collares Royer. A quotidiana e crescida extracção, que vão tendo, mostra ainda que o numero dos prodigios se eleva com os compradores. A aguia-branca, porém, desejando concorrer para um fim de tanto aproveitamento, tem feito os necessarios pedidos, para que por todos os vapores francezes lhe seja remettida certa quantidade de ditos collares, para assim tornar-se infallivel o sortimento delles, na loja d'aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Stereoscopo de mogno
Com bonitas vistas.

A aguia-branca recebeu bonitos stereoscopos de mogno envernisados e com lindas e agradaveis vistas, e quer vendê-los baratamente, sendo 1 caixinha com 24 vistas escolhidas por 10$000. Pode tambem vender as vistas separadamente a contento do comprador, que se dirigir a' rua do Queimado n. 8, loja d'aguia-branca.

Botinas de merinó
com solla, para crianças.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento de botinas de merinó com solla para crianças, sendo o sortimento variado em tamanhos e differentes côres.

Fitas largas lavradas.

Além do completo sortimento de fitas que constantemente se acha na loja d'aguia-branca, esta recebeu novamente um outro sortimento de fitas largas lavradas, cujos lindos e novos desenhos a par da superior qualidade as fazem apreciadas. Desse simples dizer talvez o pretendente não faça a justa idéa do apurado gosto de ditas fitas ; mas, se se dirigir a' rua do Queimado loja d'aguia-branca n. 8, conhecerá que nada ha de melhor neste genero.

Latas e copos com banha fina.

A aguia branca recebeu novamente a superior banha em latas e copos de vidro com tampa de dito, e continúa a vende-los a 2$ e 2$500 : na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Leques de madreperola, sandalo e aço.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu nova remessa de bonitos leques de madreperola, sandalo e osso, todos de lindos desenhos. Tambem recebeu outros pretos para luto.

Tinturas para fazer os cabellos pretos.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, acaba de receber novo sortimento das apreciaveis tinturas para empretecer os cabellos, sendo caixinhas com tintura de chromacome, frascos com colericome para lustrar os cabellos, ditos com onychromontone para limpar as unhas, ditos com hydrocallitrichine para lavar os cabellos, sabão branco tambem para lavar os ditos, caixinhas com tintura de Hoelde Water ditas com dita de L. Marques.

Bonecas que andam.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu novas e bonitas bonecas, que movidas por um machinismo, andam perfeitamente, e pela perfeição e novidade das ditas se tornam excellentes para presentes : os pretendentes as acharão na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Papel para flores.

A aguia branca acaba de receber novo sortimento de papel para flores, dito para folhas, dito verde e pardo para cobrir as hastas, pés para rosas etc., e continúa a vender todo isso pelos antigos e commodos preços : os pretendentes que se dirijam a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Capellas e flores finas.

A aguia branca recebeu novas e delicadas capellas para noivas, assim como bonitos caixos de flor de laranja, outros de rosas, e outros de flores azues e rôxas, tudo de fina qualidade e apurado gosto : os pretendentes que se dirigirem a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, serão bem servidos.

Retroz francez em carreteis e miadas

A aguia branca acaba de receber superior retroz francez em carreteis e miadas. A excellente qualidade desse retroz o torna preferivel a outro, e isso conhecerá quem o comprar ; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Meias de lãa vegetal e de borracha.

A aguia branca recebeu novamente essas procuradas meias de lãa vegetal, tão uteis quão proveitosas para quem soffre resfriação nos pés : assim como outras de borracha para quem padece de enchação nas pernas, e vendem-se por preços razoaveis : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte :

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Remedios do Dr. J. C. Ayer, ex-lente da Universidade de Pensylvania, nos Estados-Unidos.

Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas catharticas.

O deposito central para as provincias : Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio-Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ por duzia de estracto de salsa-parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem **á dinheiro á vista**, com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

O que occupa hoje mais a attenção do mundo economico? É o novo systhema do proprietario do armazem de molhados

UNIÃO MERCANTIL

53 RUA DA CADEIA 53

PASSANDO O ARCO DA CONCEIÇÃO.

Que surge de novo hasteando a bandeira da modicidade de preços em todos os seus superiores generos.

Que o publico reconheça as vantagens que de tal systhema lhe resulta, é o que o proprietario do sitado armazem deseja, e a que desde já o convida: passando tambem a notar-lhe os preços de alguns dos generos do seu explendido sortimento, e para os quaes pede

ATTENÇÃO

Gomma de milho branco americana.

Esta excellente gomma, muito se recomcommenda como o alimento mais substancial e saudavel; servindo não só para papa (no que é superior á de todas as outras gommas e farinhas) mas tambem della se póde fazer pão-de-ló, cangica, creme, bolo francez, podim, etc.: o preço de cada pacote de uma libra 800 rs., em caixa tem abatimento.

MANTEIGA INGLEZA de superior qualidade a 1,280 e 1,100 rs. a libra, em barril se faz abatimento.

IDEM FRANCEZA a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra, em barris ou meios a 600 rs.

CHÁ HISSON de primeira qualidade a 2,800 rs. a libra. além desta ha muitas outras proprias para vender a retalho, que se vendem de 1,600 a 1,800 rs. a libra.

IDEM PRETO o mais especial que tem vindo a este mercado a 2,200 rs a libra.

IDEM regular de 1,600 a 1,800 rs a libra.

QUEIJOS DO REINO ultimamente chegados pelo vapor 2,400: ditos do vapor passado a 2,000 rs.

LATAS DE CHOURIÇAS com 6 libras ermeticamente fechadas, a 4,500, de barril a 640. a libra.

ESTRELINHA para sopa em caixas sortidas de 8 libras, por 4,000 rs.

VINHO VERDE lo verdadeiro sumo da uva, e o mais proprio para se beber n'este imperio, pela sua extraordinaria fresquidão e agradavel gosto a 640 rs. a garrafa.

AMEIXAS FRANCEZAS em frascos de 4 e 2 libras, a 2,800, e 1,400 rs. em caixinhas muito enfeitadas com diversas estampas a 2,000, 1,800, 1,500 e 1,300. reis.

BISCOITOS INGLEZES em latas contendo diversas qualidades a 1,000 e 1,200 rs. a lata.

PRINCIPE ALBERTO bolachinhas as melhores presentemente conhecidas a 1,600 rs. a lata.

SALAME HAMBURGUEZ chegados no ultimo navio a 1,600 a libra.

PREZUNTOS verdadeiro de Lamégo, a 640, rs. a libra, e 560 inteiro.

TRAQUES n. 1. em caixas de 40 cartas, por 8,500. e 240 rs. cada uma.

MARMELADA em latas de 1, 1 ½ e 2 libras a 600 reis a libra.

JALEA DE MARMELLO em latas, a 800 rs.

FRUCTAS EM CALDA pera, pecego, alperce, rainha Claudia, e ginja a 640 reis a lata.

MOLHO INGLEZ de diversas qualidades, a 720 rs. o frasco.

MOSTARDA INGLEZA muito nova, a 800, rs. o frasco

IDEM FRANCEZA a 640 rs. o frasco.

SALMÃO E LAGOSTIN chegado ultimamente. em latas de 2 libras, a 1,600. rs.

ARENQUES em latas a 640 rs. cada uma.

SARDINHAS DE NANTES em latas e meias a 600 e 360 reis.

VINHO DE COLLARES o legitimo vinho desta localidade, muito superior e sem confeição alguma, a 800 rs. a garrafa.

IDEM MADURO o verdadeiro do alto Douro em barris de 10 em pipa por 35,000 cada um.

VINHO DO PORTO de diversas qualidades engarrafado, inclusive o maisfino que ha n'este genero, por 800, 1,000, 1,200, 1,400 e 1,500 rs. a garrafa.

FEIJÃO verde e carrapato em latas ermeticamente fechadas a 600 rs.

CHOCOLATE francez em pacotes de 1 libra por 500 reis.

AZEITONAS das chegadas ultimamente de Lisbôa a 1,200 rs. a ancoreta, e 500, a guarrafa.

CAFÉ lavado a 240 rs. a libra, e 7,000 rs. a arroba, e regular a 220 a libra, e 6 500, a arroba.

VINHO CHERRY do mais superior do mercado a 1,500 rs. a garafa, e 15,000 rs. a duzia.

MUSCATEL o verdadeiro de Setubal, a 1,800 rs. a garrafa, e 20,000 a duzia.

VINHO BORDEAUX das mais acreditadas marcas, S. Emilion. Sant Julien Haut Brion a 700 e 800 rs. a garrafa, e em caixa de duzia, a 7,500 e 8,000 rs.

VINHO BRANCO de Lisbôa de excelente qualidade, e proprio para missa, a 800, rs. a garrafa, ou 8,000 rs. a caixa de duzia.

MADEIRA SECO a 1,200 a garrafa, e 12;000 rs. a duzia.

VINHO DO RHENO superior, a 2.000 a garrafa, e 22,000 rs. a duzia.

VERMOUTH de superior qualidade em caixas de 12 meias garrafas por 12,000, e garrafas por 1,200 rs.

LOJA DO BALÃO

DE

AZEVEDO & FLORES

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 47

Não leiam

Chapéos de sol de seda a balão que valem 12$ a 10$, em porção terá abatimento de 10 por cento.

Balões

do ultimo gosto em Paris, que é estreito em cima e largos em baixo, a 3$, 4$, e 5$, damse para a mostra.

Sobre-casacos de panno

Superiores, que valem 25$ a 15$, só o Balão vende por este preço, paletots saccos de panno finos que valem 15$ a 10$, tambem se vende calças de brim branco finas, ditas pardas, ditas de casemira, colete de casemira, paletots de alpaca branca, e muitas outras roupas feitas que se vendem barato.

Agora vejam os preços das fazendas.

Chitas para cobertas, cores fixas, a 320 rs, dam-se amostras
Lãas com lindos desenhos a 320 rs. o covado.
Cambraias de cores, lindos padrões, a 320 rs. o covado.
Chitas escuras e claras para vestidos —diversos preços—
Cambraia para vestidos.
Dita larga para forro de vestido.
Madapolão que vai 10$ a 7$, só o Balão vende por este preço.
Camisas inglezas superiores que valem 4$, a 3$000.
Quem duvidar venha ver na loja do Balão.

ALIZARINE

Tinta Inalteravel

Para escrever

de P. MAURER & Cª.

PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

Vende-se na livraria franceza rua do Crespo e rua Nova n. 18 de

---

GRANDE ARMAZEM

DE

LOUÇA, VIDROS, CRYSTAES E PORCELANAS.

DE

Ferreira Monteiro & Guimarães.

Na rua larga do Rosario n. 32, junto a botica do Sr. Bartholomeu.

Os proprietarios deste novo e grande armazem de louça participam ao respeitavel publico que em seu armazem teem um completo sortimento de louça e vidros como seja ricos apparelhos para jantar e para almoço, brancos, dourados e com filetes de cores, garrafas, copos, calices, compoteiras, ricos porta licores, galheteiros, guarnições para lavatorios, ricos vasos para flores, candieiros a gaz, lanternas e muitos outros artigos que tudo prometem vender pelo mais diminuto preço possivel a dinheiro por serem proprietarios.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de naphles preto a 1$300, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.

Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.

Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$300, 4$ e 5$000 o covado.

Bons cortes de moreantique.

Idem de gorgurão adamascados.

Bons pannos e casemiras.

Superiores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.

Bons villudos pretos.

Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.

Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Bons chailes de seda preta.

Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS

DR. EM SCIENCIAS

INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIS.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o phosphato de ferro de Leras; as summidades medicas do mundo inteiro adotaram-no com solicitude sem igual nos annaes da sciencia. As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescenças difficeis, idade critica das senhoras, irregularidade na menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo são curados rapidamente ou modificados por este excellente composto. É o conservador por excelencia da saude e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, ao idoreto e ao citrato de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação unico tambem que não enegrece a bocca e os dentes.

Em Paris na rua da Feuillade n. 7.

Á venda em casa de Maurer, e A, Caors.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 28

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios para os acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de um cavallo para cima. As menores são mui proprias para motores de descaroçamentos de algodão; ellas viajam armadas e podem trabalhar dentro de 24 horas depois de chegarem no lugar. Ellas levam tudo quanto é preciso para o trabalho, e diversos sobrecellentes. As machinas maiores são proprias para a moagem de canna, e ha dellas que podem junta e separadamente moer canna e descaroçar. Ellas podem se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra, ha tambem com moenda junta. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc,. garante-se o assentamento em oito dias. Todos estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intilligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado.

Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor, deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, e com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Será talvez desnecessario lembrar aos compradores de vapores a vantagem que lhes resulta de comprarem suas machinas garantidas em uma fabrica, tendo artistas competentes para assentar as mesmas e ensinar a maneira de trabalhar com ellas, e já preparadas para arremediar qualquer desarranjo; facilidades estas que jámais podem encontrar comprando-as aos simples negociantes, os quaes por falta de conhecimento na materia nem se quer podem garanti-los de que as machinas que vendem sejam proprias ou sufficientes para o trabalho em que se queira empregal-as, e no caso de desastre não podem prestar-lhes soccorro algum; sendo que ainda quando venham ás fabricas para concertar as machinas alheias, torna-se-ha preciso fazer repentinamente moldes novos, etc. para as peças estragadas. Já numerosas vezes estes vendedores tem representado seus vapores como sendo de força mui superior á sua actual e verdadeira força; equivoco este que não só engana ao comprador acerca do trabalho que possa tirar do vapor, mas tambem da lugar ao pagamento de um preço excessivo, á vista da força real da machina que compram.

Tambem ha sempre prompto Rodas d'agua de ferro Sarilhos com cruzetas para as mesmas Moendas de canna de todo o tamanho, Rodas de espora e angulares, Paroes ou coches para receber o caldo, Crivos e portas de fornalha, Taixas de ferro batido, fundido e de cobre, Formas de ferro galvanisadas para purgar assucar, Bombas simples e de repucho, Alambiques de ferro. Eixos e rodas de carro, Arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura, Moinhos e fornos para fazer farinha e finalmente todo o objecto de mechanismo de que se costuma precisar.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder dar informações ou esclarecimento aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

CAMISAS FRANCEZAS E INGLEZAS

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—Rua do Queimado—11

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C. chegou um grande sortimento de camisas inglezas para homem, muito superiores com colarinhos e sem colarinhos, continuando esta casa a ter sempre completo sortimento de camisas de linho e de madapolão inglezas e francezas para homens e meninos; seroulas de linho e finos colarinhos de muitos gostos.

Camisas francezas para senhoras a 5$, 5$500 e 6$.
Sobretudos de panno de duas faces fazenda superior.
Vestidos de blonde com manta e capella para noivas.
Cortinados de cambraia bordados para camas e janelas de 12$ a 80$.
Colxas de seda e de lãa e seda para camas de noivos.
Grosdenaple de diversas e lindas cores e pretos.
Moiré branco, luvas, mantas e capellas para noivas.
Lindos cortes de cambraia branco ricamente bordados.
Bonets, gorros e chapéos de palha de Italia para senhoras.
Lindos cortes de foulard de seda fazenda de muito gosto.
Cambraias, lãazinhas e percales dos gostos mais modernos.
Tapetes para sofá, piano e cama e tapetes em peças.
Alcatifa barata a 480 rs. o covado, que com pequena despeza se alcatifa uma sala.
Bons pannos pretos e azues e grande sortimento de casemiras pretas e de cores.
Sortimento de espartilhos, balões, meias finas para senhoras e homens.
Superior bombazina, alpaca, cantão, princezas e merinós pretos.
Panos vendados para cadeiras e panos finos para mesas.
Malas e saccos de couro para viagem e sortimento de

Esteiras da India para forar salas

11—Rua do Queimado—11

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua de Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão, em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que tocarem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.

Loja do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento acaba de receber pelo vapor *Extremaudre*, e de sua propria encommenda, um completo sortimento de objectos de apurado gosto e alguns de completa novidade, como seja:

Riquissimos necessaaios para costuras, tendo de madrepola, marfim, christal, e outras muitas qualidades.

Ricas caixinhas de madeira machetadas todas de madrepola, com musica, e o necessario para costura.

Caixinhas de musica, tanto de veio como de corda.

Riquissimas malasinhas de madeira, forradas de marroquim, contendo o necessario para costura, propria para meninas.

Lindos vasos para pós de arroz.

Lindos livrinhos com capa de tartaruga para missas.

Riquissimo sortimento de enfeites para senhoras e meninas.

Cintos inteiramente novos.

Fivellas, de tartaruga, christal, e metal, para cintos de senhora.

Leques de sandalo e de madeira.

Riquissimos porta bouquets.

Luvas verdadeiras de Jovin.

Ditas de seda e de Escocia.

Lindos botões de christal, tanto para punhos, como para colletes e abertura de camisas, estes botões tornam-se recommendaveis, por ser inteiramente novidades.

Ditos de cornalina, brancos e encarnados, para colletes.

Finas thesouras para unhas e costura.

Lindos porta joias.

Ricos port relogios de porcellana.

Modernos pentes de tartaruga e a imitação.

Albuns para retratos.

Agulhas e linhas para crochetes.

Lindos adereços de christal.

Rosetas e alfinetes de dito.

Adereços completos para luto, assim como brincos e rosetas.

Meias de seda para senhoras.

Ditas para meninas.

Sapatinhos de seda e de mirinó, para baptisados.

Touquinhas e chapéosinhos para dito.

Lãas de todas as côres para bordar.

Capellas para noivas.

Gravatas e mantas para homem.

Alfinetes para gravatas.

Riquissimos livrinhos para notas, sendo com capa de madriperola, marfim e chagren.

Penas de aço de todas as qualidades, do afamado fabricante Perris.

Froco e seda frouxa para bordar.

Bengallas e chicotes de todas as qualidades.

Dedaes de marfim e metal.

Espelhos dourados grandes, e pequenos ditos de columna.

Dito especiaes para as senhoras fazerem os pentiados.

Pulseiras tanto para senhora como para meninas.

Riquissimas fitas lavradas e lizas.

Diademas do ultimo gosto.

Ligas de seda.

Ditas de seda e de algodão para manguitos de senhora.

Contas e tubos de aço.

Suspensorios de sêda e de algodão.

Grande e completo sortimento de perfumarias finas dos fabricantes mais afamados, assim como muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar.

Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

Verdadeiros

Collares Royer

Electro Magnetico

Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças e contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escuzado fazer qualquer recommendação, visto a grande aceitação que tem tido, o que podemos provar assim como, afiançar o effeito que elles produzem, porque ha muito que os recebemos e continuamos a receber por todos os paquetes da Europa; e encontrarão sempre na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curaçáo em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—PAezel lagniol.

— Panno de algodão da Bahia, proprio para saccos de assucar e roupa de escravos; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

POTASSA DA RUSSIA

Vende-se potassa da Russia muito superior e de qualidade a mais apropriada para o fabrico de assucar a preço rasoavel, no armazem de José da Silva Loyo & C.

Chapéos do Chyli

Vendem-se chapéos do Chili pelo barato preço de 1$600, 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$: na praça Independencia lojas ns. 4 6, 32 34.

Cal virgem.

Vende-se na rua do Trapiche armazem n. 9 a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

ATTEÇÃO!

Muita attenção!

Muita attenção

Grande liquidação de fazendas e roupas feitas nacionaes, na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Os proprietarios deste importante estabelecimento estão resolvidos a liquidar por menos 20 por cento, do que emportar qualquer parte, vejam:

¡Chales de renda.

Vende-se chales de renda por 5$000, fazenda que ja' se vendeu por 12$ e 14$000, ditos de seda por 14$ e 15$000, retondas pretas a 7$500 e 8$: isto só na rua da Imperatriz n. 72.

Grande pechincha.

Cambraias de côres muito finas a 240 rs. o covado, ditas melhores a 280 e 320 rs., ditas organdis de riquissimos desenhos a 360, 400 e 440 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 72.

Bretanha de rolo.

Vende-se bretanha de rolo com 10 varas a 3$200 a peça, dita de linho fino a 8$ e 8$500.

Grande pechincha.

Vende-se peças de algodão finas a 4$, 4$500 e carne de vacca a 5$500 e 6$: só na rua da Imperatriz n. 72.

Quem duvidar venha ver, cortes de cambraia a 3$500.

Grande sortimento de cortes de cambraia brancas e de cores a 3$500 e 4$, ditos bordados a seda a 4$500 e 5$, cortes de lãa a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, ditos cascochita a 3$ e 3$500: só na rua da Imperatriz n. 72.

Lãazinhas a 240 rs. o covado.

Vende-se um grande sortimento de lãazinhas finas a 240, 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, estão se acabando.

E' baratissimo, chales a 2$000.

Chales de merinó estampados a 2$, 2$500 e 3$, ditos finos a 4$, 5$500 e 6$: só na rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de brim a 1$280.

Grande sortimento de cortes de brim a 1$280, 1$400, 1$600 1$800 e 2$, ditos de casemira a 2$, 2$500, 3$ e 3$500.

Chitas a 180 rs. o covado.

Grande sortimento de chitas a 180, 200 e 240 rs., ditas francezas a 240, 280, 300, 320 e 360 rs., ditas percales a 400, 440 e 500 rs.: só na rua da Imperatriz n. 72.

Lenços a 2$ a duzia.

Vende-se um grande sortimento de lenços a 2$, 2$500, 3$ e 3$500 a duzia, ditos de linho a 4$500, 5$ e 6$, ditos bordados com bico a 4$500 e 5$, ditos muito finos a 6$, 7$ e 14$ a duzia: só na rua da Imperatriz n. 72.

A 5$000 a peça.

Grande sortimento de madapolão de 5$, 5$500 e 6$, ditos melhores marcas a 7$, 8$, 8$500. 9$, 10$, 11$ e 12$.

Balões a 3$000.

Vende-se um grande sortimento de balões de arco a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de musselina a 5$ e 5$500, ditos para meninas a 3$ e 3$500: só na rua da Imperatriz n. 72.

Gravatas a 500 rs.

Vende-se um grande sortimento de gravatas a 500, 640, 800 e 1$, mantas finas a 1$200 e 1$600: só na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

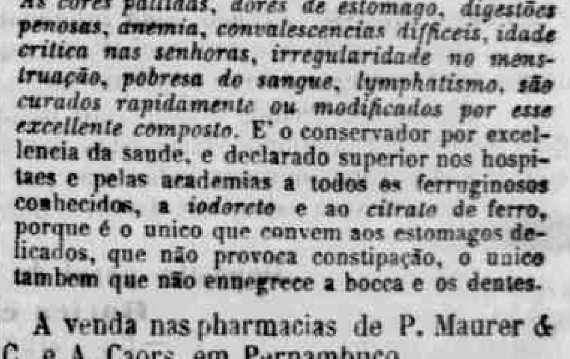
Vende-se o seguinte:

Lenções de panno de linho pelo baratissimo preço de 2$200 e 2$600.
Lenções de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Cobertas de chita da India a 2$400 e 2$800.
Lenços de cambraia proprios para algibeira duzia 1$800, 2$, 2$200, 2$600 e 4$.
Balões de arcos para meninas a 1$500, 2$ e 3$000.
Algodão enfestado com 7 palmos de largura a 1$100 a vara.
Atoalhado de algodão vara 2$.
Peças de cambraia branca de salpicos com 8 e meia varas a 4$500.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Panno de linho com 9 1½ palmos de largura a 2$400 a vara.
Bramante de linho de duas larguras a 1$280 a vara.
Bramante de linho de uma largura a 800 a vara
Toalhas de linho acolchoadas para mãos, a 12$ a duzia.
Ditas felpudas a 13$ a duzia.
Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.
Peças de cambraia para forro a 2$600 e 2$800.
Peças de cambraia adamascada com 20 varas propria para cortinado a 13$.
Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.
Filó liso fino a 760 a vara.
Dito de salpicos a 1$ a vara.
Flanela de cores 880 rs. o covado.
Balões de arcos para senhora a 2$500, 3$ 3$500.
Ditos de arcos encarnados a 3$500 e 4$.
Esteira da India de 4 e 5 palmos de largura propria para forro de sala por menos preço do que em outra qualquer parte.
Cambraias finas de cores miudas a 360 rs. a vara
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS. INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ Etc.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o *Phosphato de ferro de Leras*; as summidades medicas de mundo inteiro adoptaram-no com sollicitude sem igual nos annaes da sciencia. *As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescencias difficeis, idade critica nas senhoras, irregularidade no menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo, são curados rapidamente ou modificados por esse excellente composto.* E' o conservador por excellencia da saude, e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, a *iodoreto* e ao *citrato de ferro*, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação, o unico tambem que não ennegrece a bocca e os dentes.

A venda nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.



Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

— Agua Mineral de Vichy.
Pastilhas de saes naturaes de Vichy.
Oléo de figado de bacalhao desempestado.
Oléo de dito dito ferruginoso.
Rob Laffectur.
Xarope de cadeina de Berthé.
Vinho de Beilini.
Xarope de Gibert.
Leite antiphilitico contra as manchas do rosto
Confeitos de ergotina.
Confeitos de ipecacuanha.
Cigarros antyasthmatico de Joy.
O dontalgico de Dourado.
Deposito, pharmacia de Pinto, rua larga do Rosario n. 10.

— Vende-se uma excellente escrava, a qual lava, engomma e cosinha com perfeição: na rua da Imperatriz n. 3, primeiro andar.

ILEGÍVEL

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
RUA DA IMPERATRIZ ARMAZEM DA PORTA LARGA N. 52,
Junto a padaria franceza
DE
Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

ATTENÇÃO

Grande armazem de fazenda e roupa feita, rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga

Neste estabelecimento encontrara' o respeitavel publico um completo sortimento de roupas de todas as qualidades e preço commodo, como sejam: paletots de alpaca, de merinó, de bombazina, panno, casemira, preto e de cores, calças de todas as qualidades, colletes de diversas qualidades e preços commodos, chapeos pretos francezes, fazenda de 10$ a 6$, ditos de sol de alpaca e seda, sobretudos de panno proprios para viagem a 11$, meias cruas de boas qualidades e preços commodos, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vendem muito barato: no armazem da porta larga n. 52.

600 rs.
Admiravel pechincha.
Camisinhas de cambraias a 600 rs. para acabar: a rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

Casemira
Vende-se casemira de côr a 4$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Balões
Vende-se balões (crinolinas) de todos os tamanhos a 2$ e 2$500: a rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

1$500
Entremeios.
Vendem-se peças de entremeios com 12 varas a 1$500: a rua da Imperatriz n. 52, porta larga.

Chales de renda a 4$
Vendem-se chales de renda pretos, fazenda de boa qualidade, a 4$ por ter porção: armazem da porta larga n. 52.

Retondas e bournus.
Recebeu ultimamente um sortimento de retondas e bournus de seda e de algodão por barato preço, soutembarques de grosdenaple, capas e manteletes por preços commodos: armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz.

Cambraias lisas finas.
Grande sortimento de cambraias lisas, que se vendem a 3$, 3$500 e 4$, fita muito fina Victoria a 5$ e 5$500, córtes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$: rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Tiras e entremeios bordados
Grande sortimento de tiras e entremeios bordados, pelo preço de 500 rs. a peça: rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortes de gorgurão de seda preta.
Vendem-se cortes de gorgurão de seda preta para vestido com 20 covados, por barato preço: na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

600 rs
Cortes de calça.
Vendem-se cortes de calças para serviço a 600 rs.: na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Lãas de vestido.
Chegou a loja de Paredes Porto um sortimento de lãas para vestido a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Chambres
Chegou um sortimento de chambres para homem a 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 52, loja de Paredes Porto.

Vestidos bordados.
Chegou a rua da Imperatriz n. 52, ricos cortes de cambraia, bordados a croché, fazenda de 20$ por 12$: na loja de Paredes Porto.

25$000
Grande pechincha
Selecia com 26 varas a peça, largura de 5 palmos, a 25$: na rua da Imperatriz n. 52, Paredes Porto.

FUNDIÇAO DA AURORA.
Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e crivos de ferro coado e batido.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Canapés para jardim, muito fortes.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

RIVAL SEM SEGUNDO.
Rua do Queimado n. 49

Está disposto a continuar a vender por preço que a todos admira querram apreciar e vir vêr para crer.
Grozas de pennas de aço muito boas a 320 rs.
Bonets muito finos para meninos a 1$.
Pentes de alisar com costas de metal a 500 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Pulceiras de contas para senhoras a 500 rs.
Caixas de papel amizade a 600 rs.
Quadernos de papel muito bom a 20 rs.
Pentes de tartaruga a 2$500 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.
Escovas para limpar dentes a 200 rs.
Paralh s muito finos a 200 rs.
Caixas de pó de arroz muito superior a 800 rs.
Caixas de lamparinas para tres mezes a 40 rs.
Caixas de obreias de massa a 40 rs.
Grozas de botões de louça a 160 rs.
Enfiadores de cordão e fita a 60 rs.
Peças de fita de cos com 10 varas a 320 rs.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Libras de alfinetes francezes 1ª qualidade a 2$.
Novellos de linha com 400 jardas a 60 rs.
Ditos ditos com 200 jardas a 30 rs.
Caixas com alfinetes a 20 rs.
Pares de luvas brancas e de côres a 400 rs.
Gravatas de todas as qualidades a 500 rs.
Resmas de papel almaço superior a 2$400.
Caixas redondas com estampas a 100 rs.
Livros para assento de roupa lavada a 400 rs.
Bunecos do choro muito bonitos a 160 rs.
Frascos de superior agua de colonia a 400 rs.

CEBOLAS
a 1$ o cento.
Rua da Madre de Deos n. 5 e 9.

— Na fabrica da travessa do Carioca n. 6, vende-se oléo de ricino e azeite de varias qualidades.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de
NEW-YORK.

Machinas americanas para descaroçar algodão.
Arados idem.
Gaz em latas de cinco galões do mais purificado que vem á este mercado.
Relogios perfeitos reguladores com corda para oito dias.
Oleo para machinas de costuras.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes, e pequenas.
Salsa parrilha de Bristol por Lanman & Kemp.
Agua Florida. » »
Anachauita de Kemp.
Tonico Oriental. »
Pilulas assucaradas. »
Pastilhas vermifugas. »
Pilulas do doutor Brandreth.
Prompto alivio de Radway.
Rezolut vo renovador. »
Pilulas reguladoras. »
Farinha de milho.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade.	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
» » Vermouth de Fratellicora.
» Bitter aromatico. »
Panno d'algodão da fabrica de Todos os Santos.
Idem. » » da Conceição.
Enxofre de 1.ª qualidade.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.
Pechincha.

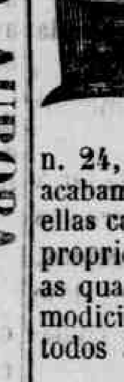
Finas cambraias de cores de modernos gostos a 500 rs.
Peças de cambraia branca muito fina a 5$.
Grande sortimento de chitas para todos os preços.
Lenços brancos para meninos dozia 2$.
Cobertas de chita da India a 2$000.
Algodão trançado largo para toalhas superior fazenda vara 1$300.
Cambraia de linho para lenços.
Fino esguião de linho a 1$400, 1$600 e 1$800 a vara.
Grande pechincha.
Fazenda muito encorpada para roupa de escravos e pelo baratissimo preço de 220 o covado.

MACHINAS AMERICANAS
Verdadeiras do fabricante N. Y. Canttorgin & C.
Moinhos americanos para moer milho.

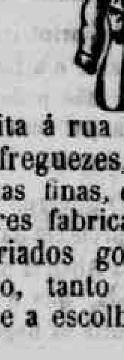
Na rua Nova n. 20 e 22, grande deposito das verdadeiras machinas americanas de todos os fabricantes; se encontra neste deposito grande porção de machinas, e se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, por se receber em direitura da America; se fornece todas as explicações necessarias ao comprador para conservação das mesmas; neste grande estabelecimento se encontra muitos artigos americanos, que muito deve agradar aos agricultores que usam de taes artigos, encontra-se tambem todas as collecções de desenhos sobre os quaes se aceita qualquer uma encommenda, que com promptidão será executada; neste grande estabelecimento, encontra-se em grosso e a retalho, grande porção de ferragens, e miudezas que se vendem por preço commodo, pedindo-se a attenção de todos para este estabelecimento que muito lucrarão em fazer suas compras: na rua Nova n. 20 Carneiro Vianna.

NOVO DEPOSITO
DE
MACHINAS
PARA DESCAROCAR ALGODÃO
Manoel Bento de Oliveira Braga.
53—**Rua Direita n.**—53

Neste estabelecimento se encontrarão as verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso aviso a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento que comprarão das mais perfeitas neste genero, assim como mais barato do que em outra qualquer parte, pora isso se recebe por conta propria, a onde encontrar-se-ha tambem grande sortimento de ferragens e miudezas.



GRANDE ARMAZEM
DE
FAZENDA E ROUPA FEITA
RUA NOVA N. 24.

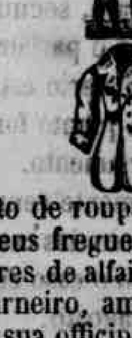


Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, fazem sciente ao publico e particularmente aos seus amigos e freguezes, que acabam de receber de sua encommenda, um perfeito sortimento de fazendas finas, entre ellas casemiras de cores proprias para—costumes—; panno fino dos melhores fabricantee proprios igualmente para casacas e sobrecasacas e outras fazendas de variados gostos, as quaes vendem com vantagem sobre outro do mesmo genero de negocio, tanto pela modicidade dos preços como pela qualidade especial dos artigos que expõe a escolha de todos aquelles que se dignarem frequentar seu estabelecimento.

Os mesmos, continuando como sempre, escudados e robustecidos na aceitação e confiança que lhes tem sido dispensada pelo respeitavel publico, no espaço de tempo em que se acham estabelecidos, procuram envidar todos os esforços a seu alcance para corresponderem sufficientemente a expectativa deste e de seus numerosos freguezes e amigos, por isso, admittiram para sua officina de alfaiate, quatro contra-mestres, funccionando regularmente sob a immediata direcção do muito habil mestre Lauriano José de Barros, o qual, activo e diligente como sôe ser. não se poupa aos mais aturados cuidados de sua arte quando tem de satisfazer com brevidade e presteza qualquer obra de encommenda,

Ao contrario dos muitos que enchem as columnas do jornal com a repetição ociosa de annuncios em estylo sediço, não precisamos aqui a natureza dos artigos que possuimos para não collocar a sinceridade dos nossos tratos no perigo imminente que resulta dessas antecipações sem fundamento.

GRANDE
ARMAZEM
DE
Roupa feita e por medida.
26 Rua Nova n. 26.



José Antunes Guimarães, proprietario deste novo estabelecimento de roupas e fazendas finas, participa ao respeitavel publico em geral e a todos os seus freguezes, e amigos, que estando sua casa sobre a direção de dous dos melhores mestres de alfaiate, sendo um delles o Sr. F. E. C. Miranda, e o outro o Sr. Manoel. J. G. Carneiro, ambos com grandes habilitações tendentes a sua arte, pelos quaes é dirigida a sua officina, e achando-se bem montada a desempenhar qualquer encommenda por grande que seja, se esforçará para sahir a contento de seus freguezes, vendendo tudo por menos do que em outra qualquer parte. Roga as pessôas interessadas que venham examinar seu estabelecimento, e verificar por si mesmo o que declara, assim como faz sciente a todos em geral, tanto desta praça como mesmo dos do centro, que qualquer encommenda de obras feitas que mandem fazer nesta officina não sendo a contento de seus donos, pede que as queiram devolver, afim de novamente se fazer outras que os satisfaçam; assim como declaram que não terão nenhuma responsabilidade, esperando sempre servir bem a todos e de todos espera merecer protecção, sendo entregue qualquer encommenda no prazo de 24 horas ou em menos tempo se for de muita urgencia.

LIQUIDAÇÃO
A DINHEIRO
NA LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz n. 60
DE
GAMA & SILVA.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento resolvido diminuir o grande deposito das fazendas que tem na sua loja e armazem, promettem vender mais barato do que em outra qualquer parte, com o fim de apurarem dinheiro e cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes, portanto lhes offerecem um grande sortimento de fazendas inglezas e francezas, as quaes vendem por atacado e a retalho. Compromettendo se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes, que não poderem vir a loja, ou mandar as amostras deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas que negoceiam em menor escalla que neste estabelecimento encontram um grande sortimento, vendendo-se-lhe apenas pelo preço que compram em primeira mão as fazendas, ganhando-se apenas o desconto, sendo a dinheiro a vista.

As granadinas
Na loja do Pavão.
Chegaram pelo ultimo vapor da França as mais lindas cambraias transparentes, granadinas, sendo com os padrões de listinhas e flores, conforme se usam ultimamente nas principaes cidades da Europa, e vendem-se pelo baratissimo preço de 640 rs. a vara na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2000 e 2500 rs.
Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.
Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.
Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão
Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como casemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de casemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.
Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia. Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.
Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.
Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençóes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casemira
a 4$, na loja do Pavão
Vende-se superior casemira enfestada, propria para calça, paletots e colletes, pelo baratissimo preço de 2$400 cada covado, ou a 4$ o córte de calça, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$ o covado, ou a 5$ o córte; esta grande pechincha liquida-se pelo preço acima, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.
Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Novidades!
Cambraias a Maria Pia.
Chegaram as mais bonitas cambraias com listas de côres e com os mais delicados desenhos que se vendem a 800 rs. a vara, finissimos organdys do mesmo gosto que se vendem a 1$200 a vara, cassas de côres com differentes e modernos desenhos que se vendem a 240, 280 e 320 rs. o covado, tudo isto é muito barato em attenção a qualidade: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha em toalhas para mão.
Vendem-se superiores toalhas de linho proprias para mão pelo baratissimo preço de 560 rs., ditas a 640 rs., ditas a imitação das felpudas a 800 rs., ditas fe pudas a 1$: é pechincha na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cambraias de salpico a 2$500 e 3$000.
Vendem-se córtes de cambraia branca com salpicos a 2$500, ditos com palminhas a 3$000, córtes de cassas indianas tendo 8 varas e meia cada córte, tendo entre elles muitos rôxos, pelo baratissimo preço de 2$500, para acabar: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos bordados a 6$000.
Vendem-se os mais ricos córtes de tarlatana e cambraia branca com lindas barras bordadas, e trazendo todos os córtes enfeites sufficientes para corpo e mangas, pelo baratissimo preço de 6$000, ditos com barras de côres, tanto de seda como da mesma cambraia a 6$, 8$ e 10$, todos estes córtes são chegados pelo ultimo vapor, e vendem-se por estes diminutos preços na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 4$.
Vendem-se bonitos córtes de cambraia branca com barras de côres e todos brancos, pelo baratissimo preço de 4$: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tapetes.
Vendem-se ricos tapetes para sala pelo baratissimo preço de 8$000 e 10$000: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias brancas,
Com 8 palmas de largura
Só na loja do pavão.
Vende-se cambraias brancas transparentes tendo 8 palmos de largura, ou duas larguras das regulares, que facelita fazer-se um vestido apenas com 4 varas, e vendem-se pelos baratissimos preços de 1$000 reis, e 1$280 a vara, unicamente na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Balões baratos
Vende o Pavão.
Chegou um grande sortimento de balões de arcos sendo americanos que são os melhores e vendem-se pelo baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 2$800.
Vendem-se peças de bretanha de rôlo tendo 10 varas cada peça pelo baratissimo preço de 2$800: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha
em chales a 4$ na loja do Pavão.
Vende-se finissimos chales de merinó lisos com franjas largas de retroz tendo as côres seguintes: encarnado, azul claro, azul escuro, verde, côr de canna, solferino, majenta, branco e rôxo etc. esta fazenda vende-se sempre a 6$ pela sua boa qualidade e agora liquida se pelo baratissimo preço de 4$ por ter grande porção: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A 4$ pechincha em chales de renda na loja do Pavão.
Vende-se chales de renda pretos tendo 4 pontas e sendo muito grandes pelo baratissimo preço de 4$, ditos de renda de seda a 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para mão
Lenços bordados
Vende o Pavão.
Este estabelecimento acaba de receber um variado sortimento dos mais bonitos lenços de cambraia primorosamente bordados e proprios para mão que vende pelo baratissimo preço de 1$ e 1$600 caca um: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ultimo gosto em lãozinhas
Acha-se um grande sortimento das mais modernas: a Maria Pia, Garibaldinas, mathisadas, lisas e de quadrinhos que se vendem por baratissimos preços e dão-se as amostras: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Guarda banha,
Vendem-se bonitos guarda banha de laberynto proprios para encostos de cadeiras, pelos baratissimos preços de 2$ a 3$000 rs. na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.
Vende-se um grande sortimento dos mais ricos cortinados bordados, proprios para camas e janellas pelos baratissimos preços de 8$, 10$, 16$, 20$ e 25$000 rs. o par, assim como peças da cambraia bordadas e adamascadas proprias para o mesmo fim por preços razoaveis, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cachinés do Pavão.
Vendem se os mais bonitos cachinés de malha de lãa com bonitos gostos, proprios para sahidas de theatro e bailes etc. etc. na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãosinho enfestado
Vende-se superior algodãosinho com 8 palmas de largura proprios para lençóes, pelo barato preço de 1$000 rs. a vara, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy a' 1$000 na loja do Pavão.
Vendem-se os mais finos e mais modernos organdyes de côres com os mais delicados desenhos, sendo fazenda de 1$600 rs a vara, e liquida-se pelo baratissimo preço de dez tostões a vara por estarem tomando um pequeno toque de mofo, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Manguitos a 500 e 640 reis.
Vendem se manguitos e calcinhas para meninas, pelo baratissimo preço de 500 e 640 reis, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços de seda a 1$000
Vendem-se lenços de seda grandes com bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de 1$000 cada um, mantinhas para gravata a 1$000, 800 reis, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas largas a 1$600.
Só o pavão.
Vendem-se superiores sedas com 4 palmos de largura, sendo dos padrões mais bonitos que tem vindo ao mercado, e vendem-se pelo baratissimo preço de 1$600 o covado, córtes de ditas muito bonitas com 18 covados a 35$000: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do pavão.
Vendem-se bonitas colchas de fustão pelo baratissimo preço de 6$000, ditas a imitação a 3$000, e grande sortimento de cobertores, tanto de lãa como de algodão: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas de côres para vestidos.
Chegaram as mais bonitas alpacas de côres proprias para vestidos, sendo lisas e tendo de todas as côres mais modernas que tem vindo ao mercado, e vendem se pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditas lavradas com as mesmas côres a 720 rs., ditas de accento branco com palmas de côres a 600 rs., todas estas alpacas são muito largas e vendem-se por estes diminutos preços: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraia da Escossia.
Vendem se as mais finas cambraias da Escossia todas transparentes tendo mais de vara de largura com 9 varas cada peça, pelos baratissimos preços de 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, é grande pechincha: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casimiras de quadrinhos.
Vendem-se bonitas casimiras de quadrinhos branco e preto pelo baratissimo preço de 2$800 cada covado ou a 4$800 o córte, ditas de côres, fazenda muito boa, a 2$460 cada covado ou a 4$600 o córte: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão a 3$500.
Vendem-se peças de madapolão com 12 jardas, sendo muito fino, pelo baratissimo preço de 3$500, dito muito largo e encorpado a 4$000: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Corpinhos pretos.
Vendem-se bonitos corpinhos de grosdenaple pretos, sendo ricamente enfeitados, a 10$: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para noivas.
Vendem-se ricos córtes de seda branca lavrada, vindo cada um armado no seu cartão, com a competente palma e capella: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de renda a 4$000.
Vendem-se os mais modernos chales de renda pretos pelo barato preço de 4$000: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cera amarella.
Na loja de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60, tem para vender cera amarella em porção, sendo em barricas e em caixões.

Casemiras pretas a 4$500.
Vende-se cortes de casemira preta superior qualidade pelo baratissimo preço de 4$500, é grande pechincha; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha em chapéos do Chyli a 5$ e 6$.
Vendem se superiores chapéos do Chyli proprios para homens, sendo dos mais modernos que tem vindo ao mercado pelos baratissimos preços de 5$ e 6$ e alguns mais baratos: na loja e armazem do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se na fundição da Aurora, as melhores e mais perfeitas caixinhas com fita de medir, e telhas de ferro galvanisado, tudo por preços razoaveis.

Grande Sortimento
DE
FAZENDAS BARATAS
Rua da Imperatriz n. 56
Loja e armazem da Arara
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Pechincha chitas 200 rs. o covado.
Vende se chitas escuras e claras a 200 réis o covado, ditas francezas finas a 240, 280, 320, 360 e 400 réis o covado. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende bretanha de rolo a 3$000.
Vende-se peças de bretanha de rolo a 3$000, peças de cambraia para vestidos a 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Cassas francezas finas a 240 o covado.
Vende-se cassas francezas para vestidos a 240, 280, 320 e 400 réis o covado, ditas de listas de côres muito finas a 120 e 800 réis o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende cobertores a 1$500.
Vende-se cobertores de pello a 1$500, coberta de chita a 2$000, colxas de damasco a 4$000 ditas de fustão a 5$000. Rua da Imperatriz n. 56.

Madapolão francez a 3$500 a peça.
Vende-se peças de madapolão francez enfestado de 12 jardas a 3$500 e 4$000, ditas de dito inglez de 24 ditas a 4$000, 5$500, 6$500, 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000, ditas de algodãozinho muito fino a 3$000 4$000, 5$000, 6$000, 7$000 e 8$000. Rua da Imperatriz n. 56.

Arara venda cortes de cambraias de papel a 3$000.
Vende-se cortes de cambraia empapeladas de 7 varas a 3$000, de 7 ditas a 2$500. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Cortes de tarlatana de cores a 5$000
Vende-se cortes de tarlatana de cores para vestidos a 5$000 ditos de cambraia branco bordados e de cores a 4$000 e 5$000. Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãsinhas a 200 rs o covado.
Vende-se lãasinhas para vestidos a 200, 240, 320 e 400 réis o covado, ditas muito finas estampadas a 360, 400 e 500 réis o covado. Rua da imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 2$000.
Vende se balões de 20 25 e 30 arcos a 3$000, 3$500, e 4$000, ditos muito finos e modernos de côr elegante a 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000, ditos para meninas a 3$000 e 3$500, ditos de morsulina a 5$000. chitas largas com um pequeno toque de mofo a 240 réis o covado, ditas finas a 320, 360 e 400 réis o covado. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Loja rua do Imperador numero 32.

Vende-se na nova loja de calçados francezes todas as qualidades de calçados mais barato do que em outra qualquer parte em consequencia de receber directamente dos melhores fabricantes da Europa:

PREÇOS.	
Borzeguins de Suzer dos melhores gaspeados de lustre.	10$000
Idem idem de bezerro.	10$000
Idem idem.	9$000
Idem francez patente idem.	9$000
Idem idem.	7$500
Idem gaspeas de lustre.	7$000
Idem bom lona todo.	5$000
Idem idem gaspeados de lustre.	5$000
Idem idem ponteira amarella.	4$000
Idem para senhora enfeitados fabricante Jully.	5$000
Idem idem sem enfeite ultimo gosto.	5$000
Idem idem.	4$000
Idem amazonas para meninas, de todas as cores.	5$500
Idem sapatinhos para menina de todas as qualidades de 1$000 a	2$500
Idem sapatos de trança.	1$280
Idem idem estampados.	1$400

Assim como outros artigos que seria enfadonho mencionar, garante-se a boa qualidade da fazenda por ser a mais nova no mercado.

INJECÇÃO E CAPSULAS
VEGETAES AO MATICO
GRIMAULT & Cie PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as *folhas de Matico, arvore do Peru*, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor RICORD, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprego de qualquer outro tratamento. Emprega-se a *Injecção* no começo de fluxo; *as capsulas* em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

A venda nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.

Botas russianas
Perneiras e meias perneiras, tudo do melhor que se pode desejar, chegadas pelo ultimo vapor inglez na rua Nova n. 7, loja do vapor.

XAROPE
peitoral e dulcificante
DE
SAINT-GEORGES
Preparado por
GRIMAULT e Cia
pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão

Cura rapida de las molestias seguentes: *tosse, catarrhos, pleuresia, coqueluche, anginas, fortes constipações, irritações dos bronchos e do peito, bronchite, phtisica pulmonar, asthma, pneumonia, anginas, amygdalites, tosse chronica, rouquidão.* Os medicos recommendão ao mesmo tempo o uso das excellentes **pastilhas peitoraes com o succo d'alface o laureiro-cerejo, que se preparão no mesmo estabelecimento.**

A venda nas pharmacias de Maurer e A. Caors.

Escravos fugidos

Attenção.

Recommenda-se aos senhores capitães de campo e autoridades policiaes a prisão do escravo de nome Adalberto, com os signaes seguintes: cabra, baixo, pernas um pouco arqueadas, barba cortada, muito prosista, anda sempre com a cabeça de lado: prendendo-se levem-no a rua do Imperador n. 17, que sera recompensado o apprehensor.

— Ainda continua a estar fugido o escravo José crioulo de 50 annos de idade, alto, barbado, cara comprida, fallas mansas, pés grandes e grossos: quem o pegar leve-o a sua senhora na Soledade ou em Beberibe sitio da Sapucaia que sera' recompensado.

Attenção.

Fugio no dia 12 de agosto de 1866, do sitio da travessa da Ponte de Uchôa, o escravo preto de nome Fidulo, crioulo, idade representa ter 30 a 32 annos, estatura e corpo regular, cara redonda, com pouca bar a debaixo do queijo, tem um geito na bocca e em um olho por ter soffrido do ar de vento, pés e mãos grossas, andar apressado; levou vestido calça de brim trançado de algodão e camisa de madapolão, e deve ter em si camisa de lãa de côr roxa, pontuada, feita fóra: Pede-se as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa, o aprendam e levem ao seu Sr. na rua das Cruzes n. 32, que serão generosamente recompensados.

— Desappareceu no dia 29 de julho, o escravo Manoel, com os signaes seguintes: negro fula, com um ferro no pescoço, camisa e calça de algodão escuro, peito estufado para fóra, foi escravo de João Ferreira Tabosa da comarca de Caruarú e ultimamente foi de João Ferreira Tabosa Junior rendeiro do engenho Roda comarca de Santo Antão: quem o pegar leve-o a rua estreita do Rosario n. 3, que sera' recompensado.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

THEATRO DA GUERRA.

De Cochim em data de 4 de maio ultimo dignou-se de dirigir-nos o Exm. Sr. Antonio Augusto de Almeida e Silva o seguinte itinerario, que marca as marchas de S. Paulo ao Cochim, praticadas pela expedição destinada a Matto-grosso.

1.ª De S. Paulo ás Taipas.	2 1/2
2.ª Ditas Olhos d'Agua......	3 1/2
3.ª Ao Jundiahy.........	4
4.ª Ao Capivary..........	3
5.ª Aos Dous Corregos....	2
6.ª A Campinas...........	2
7.ª A Ponte Alta..........	2
8.ª A cammanducaiá......	2 1/2
9.ª Ao Pirapitinguy.......	2
10.ª A Magé-mirim........	2 1/2
11.ª A Ourissanga.........	2 3/4
12.ª Ao Itaquy...........	1 1/2
13.ª A Itapiva.............	3 3/4
13.ª A Lagôa-Verde........	2 1/2
15.ª A Casa-Branca........	3
16.ª A Paciencia...........	3
17.ª A Alegria............	3 1/2
18.ª Ao Catingueiro......	3
19.ª Ao Retiro da Lage.....	2 3/4
20.ª Ao Cervo............	2 1/2
21.ª Ao Rancho-Novo......	3 3/4
22.ª Ao Vallinho..........	4 1/2
23.ª A Franca............	3
24.ª Ao Valim............	3
25.ª A Ponte-Nova........	3
26.ª A Mattinha..........	3
27.ª Ao Rio-Grande.......	3
28.ª A Conquista..........	3
29.ª A Uberaba...........	2
30.ª Ao Cassú............	1 3/4
31.ª Ao Arcão d'Agua Limpa.	2
32.ª Ao Tijuco...........	4 1/2
33.ª Ao Gengibre.........	3 1/4
34.ª A Estiva............	3 1/2
35.ª Ao Esboroado.........	2
36.ª Ao Panga............	3
37.ª Ao João Chrysostomo..	2 1/2
38.ª A Babilonia..........	2
39.ª A Monte-Alegre.......	2 1/2
40.ª Ao Bebedouro.........	3
41.ª Ao Pantano..........	3
42.ª Ao Passa-Tres........	2 1/2
43.ª Ao Parnahiba.........	3
44.ª Ao Manoel Marquez....	4 1/2
45.ª A' Salina...........	4 1/2
46.ª Ao Bom-Jesus........	3 3/4
47.ª Ao Barbosa..........	3
48.ª Ao Bom-Successo......	3 1/2
49.ª A Tapera............	1 3/4
50.ª Ao Pontal...........	2
51.ª Ao Ribeirão..........	2
52.ª Ao Carrego do Bahú...	4 3/4
53.ª Ao Bebedouro.........	1 1/2
54.ª Ao Cabelleira.........	1
55.ª Ao Ribeirão Cabelleira.	3
56.ª Ao S. Thomaz........	3 1/4
57.ª As Aboboras.........	3
58.ª A Agua Vermelha.....	4 3/4
59.ª A Cabeceira do Cacão..	2 1/2
60.ª Ao Jatoba...........	3 1/4
61.ª Ao Cardozo..........	3
62.ª A Onça..............	2 1/2
63.ª A Fazenda das Pedras..	1 1/2
64.ª Ao Ribeirão das Pedras.	1/4
65.ª A Fazenda de S. Pedro.	1 1/2
66.ª Ao Rio Claro.........	1 1/2
67.ª Aos Olhos d'Agua......	2 1/4
68.ª As Lages............	1 1/2
69.ª As Cóvas............	1 1/4
70.ª Aos Coqueiros........	3 1/2
71.ª Ao Leão.............	2 1/2
72.ª A Invernadinha.......	1/2
73.ª Ao Gabriel...........	1 3/4
74.ª Ao Olho d'Agua.......	1/2
75.ª A Babilonia..........	3
76.ª Ao Jaen.............	2
77.ª A Jacuba............	3
78.ª Ao Buracão..........	2
79.ª A Cabeceira Alta......	2 1/4
80.ª A' Caxoeirinha........	4
81.ª A Cascavel...........	3 1/4
82.ª A Boa-Vista..........	2 1/2
83.ª As Torres...........	3
84.ª Ao Inferninho........	2 1/2
85.ª A Pinguela..........	3 1/4
86.ª Ao Bananal..........	2
87.ª Ao Queirado.........	3
88.ª A Lixa..............	2 1/2
89.ª A Polvora...........	1/2
90.ª Ao Vallinho..........	1
91.ª A Lagôa das Torres....	2 1/2
92.ª A Ponte de Terra.....	2 1/8
92.ª Ao Lageado..........	1 3/4
94.ª Ao Pouzo Alegre......	1
95.ª A Onça..............	2
96.ª A Brabiza............	1 3/4
97.ª A Pindahyba.........	1
98.ª Ao Jaboty............	3
99.ª Ao Coxim............	1

Segundo diz o *Correio Mercantil* seguio com destino a Matto-Grosso o alferes Jeronymo Nunes Monteiro de Mendonça, sendo portador de um caixote que o governo envia com medalhas para premiar a heroica guarnição do forte de Coimbra.

O alferes Mendonça foi tambem um dos bravos que galhardamente sustentaram o combate de tres dias havidos naquella fortaleza.

Sobre os ultimos dias do general Robles, seu processo e execução escreve a *Tribuna* :

Desde que Lopez invadio Corrientes, deliberou dirigir do Humaitá ou Assumpção, as operações da invasão armada encarregada ao general Robles, que não podia avançar, nem retirar-se, nem tomar medida alguma em receber antes ordens expressas de Lopez.

Ora essas ordens quasi sempre chegavam demoradas e as instrucções de Lopez eram tão complicadas como impraticaveis; de sorte que Robles fez notar isto mesmo ao dictador: porém este que tinha formado uma alta opinião de sua capacidade, principalmente no que diria respeito a estrategia militar, em que se considera sem rival, não deu credito as advertencias de Robles, accusando-o do inhabil para a execução de suas ordens e manifestando-lhe sempre seu descontentamento.

Por outro lado, Robles era um homem de paixões fortes, considerando-se com razão até certo ponto, desobrigado de cumprir em tudo as ordens de Lopez, que em sua maior parte eram de impossivel execução. Todavia essa desobediencia não foi nunca levada ao conhecimento do Soberano; mas é certo tambem que Robles obrava com pouco tino, porque estava cercado de espiões, e quanto se fallava no seu quartel general, por insignificante que fosse, era immediatamente communicado para a côrte.

Nestas circumstancias Robles recebeu uma carta do chefe da legião paraguaya, D. Fernando Ilorburio, propondo-lhe unir-se aos paraguayos livres para secudir o jugo que pesava sobre seu paiz, e estabelecer uma era de liberdade desconhecida no Paraguay. E pois, logo que recebeu essa carta, mandou immediatamente a Lopez; porém com mais espaço recebendo duas outras do mesmo Ilorburio, guardou-as escondidas em uma das gavetas de sua carroagem.

Lopez não só teve conhecimento destas cartas, como depressa obteve uma copia.

O coronel Allen era o homem que Lopez escolhera para secretario de Robles, sendo sua principal missão tomar exacta conta de todas as suas acções Este espião nunca o perdeu de vista, póde dizer-se que Allen era a sombra de Robles.

O coronel Ilorburio disse que era certo ter escripto as cartas a Robles e que sabia que elle as tinha recebido, tendo o mesmo feito circular entre o povo paraguayo, que Urquiza era a seu favor; fallou além disto do immenso poder e dos recursos dos alliados e concluio convidando a Robles para uma conferencia.

Robles recebeu essa carta, e prometteu resposta para a's 4 horas da tarde; porém no momento em que se dirigia do seu acampamento para o lugar onde estava o conductor, foi recebido por uma descarga de fuzilaria.

O Sr. Ilorburio ainda escreveu-lhe uma terceira carta, lamentando o resultado da primeira tentativa, insistindo na sua primeira proposta e convidando-o de novo para uma entrevista. Mas a nenhuma dellas respondeu Robles, como assegura o Sr. Ilorburio, todavia, como dissemos antes, elle não mandou essa correspondencia a Lopez.

Muito se fallou da communicação directa em que estavam os generaes Robles e Caceres, para negociar a retirada das forças invasoras do territorio correntino.

Nada disto ignorava Lopez, ainda que Robles não lhe désse conta, nem conhecimento dessa correspondencia e menos ainda das razões que o induziam a dár tal passo; porém ainda quando tal não fôra o caso, o dictador era bem conhecido de Robles, para suppôr que elle jamais perdoasse a um subalterno no seu caso, estar em communicação com o inimigo sem motivo justificado e sem suas previas instrucções.

Uma grande parte desse negocio existia na realidade: muitas pessoas di intima amisade do general Caceres e amigos mui intimos de Robles, desejavam um accôrdo definitivo, baseado na evacuação de Corrientes pelas tropas paraguayas, para cujo accôrdo, segundo a opinião de Robles, se devia esperar o exercito argentino, para affasta-lo da alliança e da guerra.

O general Paunero, chefe das tropas argentinas na provincia, sabendo do que se tratava, escreveu a Caceres admoestando-o a que se não mettesse em taes negociações, por quanto elles pertenciam a suprema deliberação do general em chefe, a quem o mesmo general Caceres, tinha o rigoroso dever de obdecer restrictamente.

Lopez com o intuito de assegurar-se de Robles, enviou-lhe a ordem da Estrella, que não foi acceita, fundando-se em que a não merecia por não ter obtido nenhuma victoria.

Tão imprudente resposta, como se póde suppôr, despertou as suspeitas de Lopez, e augmentando os receios já conhecidos, só servio para fortalecer essas suspeitas contra o infortunado general; de modo que no dia 21 de julho, estando acampado no Riachuelo, pequeno povo situado a tres leguas de Corrientes, por obra das tres horas da tarde dormia elle a sésta em sua tenda, quando inesperadamente o general Barrios se lhe apresentou na porta, acompanhado por um soldado de cavallaria.

Um dos immediatos de Robles annunciou lhe esta visita, e vendo Barrios que Robles se dirigia a elle para sauda-lo, recusou estender-lhe a mão, dizendo-lhe que não era seu amigo, que vinha com ordem de prendê lo, invocando a autoridade de Lopez.

Barrios havia estado em Humaitá, com seu cunhado o presidente, e com toda a reserva embarcou no vapor *Igurey*, que devia conduzir Robles preso.

Robles desembarcou perto de Mercedes, onde estavam acampadas forças de cavallaria, infanteria e artilheria, Barrios apresentou se como chefe dessas forças, e mostrando a ordem assignada por Lopez para prender Robles, o fez seguir escoltado por um batalhão.

Quando Robles leu o officio de Lopez, encolheu os hombros e ficou em silencio, e, conforme suas instrucções, Barrios nomeou Resquim commandante do exercito

Logo que Barrios considerou Robles preso, pozlhe um par de machos, prendendo em seguida os tenentes Mateo Romero, e Gaspar Estigarrius, o alferes Guana e um soldado Villalba, que foi morto, prendendo-se tambem o capitão Valente, detido antes de Robles. Todos foram conduzidos a bordo do *Igurey*.

Assim que chegaram ao Humaitá, foram conduzidos para sujos e solitarios calabouços. Barrios apoderou-se da carruagem e papeis de Robles: sem que haja duvida que, devido da infame participação de Allen que estava ao facto de todos os pormenores, a primeira cousa que acharam foram as cartas tiradas da gaveta do carro de Robles, das quaes Barrios se apoderou immediatamente. Começou então o processo, sendo Romero o primeiro interrogado sobre a correspondencia entre Robles e Caceres, declarou=que não tinha conhecimento de tal transacção=que tinham ouvido algum rumor, quando os Paraguayos estiveram acampados em Riachuelo, sobre uma correspondencia que tinha havido entre Aguiar e Requera, porém que nada podia affirmar.

Nesse mesmo dia os prisioneiros foram remettidos para outro calabouço.

Tres dias depois da chegada de Lopez ao Passo da Patria, este ordenou que se formasse um dos corpos do exercito.

Os presos tinham sido sentenciados a' morte e a execução devia ter lugar nesse mesmo dia.

Em frente a' habitação de Lopez, a quatro quadras de distancia, existe um monticulo de naranjos e a' sua direita um curral que serve para encerrar o gado que consome o exercito.

A's 2 horas, as tropas destinadas para o effeito estavam formadas em quadrado ao redor daquelle sitio e no centro havia um estrado e quatro bancos.

A's 3 horas Robles e seus companheiros entraram no quadrado, seguidos de dous sacerdotes.

Robles apresentou-se fardado e com uma serenidade imperturbavel, da qual participavam seus companheiros, humildemente vestidos.

Caminharam com passo firme até os bancos, ajoelhando-se diante da bandeira e ouvindo sua sentença de morte; e depois disto foram vendados e atados aos bancos. O então coronel Peréra fez signal, e o piquete preparado para a execução descarregou as armas, cortando a vida daquelles quatro desgraçados.

Poucos momentos depois da execução, o cadaver de Robles foi collocado em um coche e coberto com um panno de velludo preto guarnecido de ouro. D'ahi foi conduzido por quatro soldados a' igreja, e, depois de um breve responso, sepultado no cemiterio do acampamento.

Uma cruz de páo indica o lugar em que jazem os restos do general Robles; seus tres camaradas foram conduzidos em um couro ao cemiterio.

Tal foi o fim do general paraguayo Wenceslão Robles.

Elevado em seu paiz a's mais altas honras, mais pelo capricho de Lopez do que pelos seus merecimentos, resvalou, cahindo em um calabouço, e terminando sua existencia no patibulo.

UM POUCO DE TUDO.

De uma carta de Francfort extrahimos o seguinte:

« Sem ser necessario esclarecer-se mais a situação parece tornar-se bem patente; a opinião publica tão profundamente abalada pelos ultimos acontecimentos, tranquillisa-se e procura regularisar-se, o que não é facil no meio de um semelhante conflicto de interesses oppostos, e de esperanças contrarias. Estes interesses e esperanças dividem-se em duas grandes correntes que tomam o nome das duas principaes potencias belligerantes: Austria e Prussia.

« Pelo que diz respeito aos estados secundarios' que de alguma maneira compõem a parte principal da confederação germanica, podera' dizer-se que existe ainda? Creio que sim; mas a sua importancia esta' de tal maneira diminuida, que se podera' quasi duvidar d'isso. Sentem-se esmagados, humilhados e diremos mesmos vencidos. Qualquer que seja o resultado da luta empenhada, hão de ter um penhor. Se o acaso das batalhas désse por milagre, uma victoria facil a Austria, obedeceriam a Austria; se a mediação do imperador dos Francezes conseguir suspender a guerra, receberam a palavra de ordem da Prussia e hão de submetter-se a ella. E' isto que se vê francamente e o que lhes causa um mal estar profundo.

« E' necessario ter coragem para dizer: a sorte da Allemanha estava nas mãos dos estados secundarios; é a elles que pertenciam regular os destinos do *Vaterland*. Longe de estarem na altura da nobre e benefica missão que tinham a desempenhar, abdicaram voluntariamente della. Durante a paz exbauriram se em lutas estereis; quando veio a guerra, não souberam tomar um partido decisivo; dividiram-se e, em lugar de ficarem imperturbavelmente unidos, preparam-se para serem presa do vencedor. Onde ficou o espirito de confederação, depois que o *imbroglio* dos negocios da Dinamarca demonstrou as vistas menos esclarecidas que estava imminente uma guerra? Estiveram ora com a Prussia, ora com a Austria, quando deviam conservar-se entre as duas potencias fortalecer-se, impor-se, se fosse necessario e decidir da causa da justiça em presença das violencias injustificaveis a que a questão dos ducados servio mais de pretexto do que de motivo.

« Entre a Prussia e a Austria, fazendo como os ladrões da fabula, e vindo as mãos a proposito do fructo das suas rapinas, cada um delles teria preferido ver surgir uma terceira potencia, que tivesse sido a Allemanha, representada pela massa dos estados secundarios, agrupadas n'um pensamento de equidade e de federação activa.

« A guerra então talvez não fosse impossivel mas pelo menos, tornar-se-hia mais difficil em presença dessa Allemanha, que dizia a Prussia e a Austria: — « Nós não queremos lutas entre vós, o mesmo « sangue, o sangue germanico, corre nas vossas « veias; não toleraremos os vossos batalhões fra« tricidas; fazei a paz, ou aliás iremos collocar« nos entre os combatentes como uma barreira « invencivel.» Em vez desta politica tão habil como generosa que unicamente devia ser inspirada pelo interesse da conservação, sabeis bem o que se passou; a Allemanha desaggregou as suas forças, confiou-as a Prussia e a Austria que usaram dellas umas contra as outras.

« A Austria está vencida, enfraquecida, vacilante a bordo do abysmo—isto é da maior evidencia; mas a Allemanha comprehende os estados secundarios, soffre actualmente uma derrota moral, que se pode comparar a derrota de Sadowa.

« E' depois disto facil comprehender qual é a razão porque o espirito dos Allemães esta' tão profunda e tão dolorosamente commovido; a estas causas de desordem aggregam-se outras preoccupações, em que não quero insistir, e que provém da mediação que o imperador Francisco José sollicitou do imperador Napoleão III.

« Esta mediação é de certo extremamente honrosa para a França; mas aqui parece temer-se que ella venha a ser de algum perigo para a Allemanha. Passo rapidamente sobre este assumpto que não quero profundar; mas julgo dever dizer uma palavra, para indicar bem qual é o espirito e o genero de apprehensão, que aqui trabalha.

« Os amigos da Austria ainda não perderam toda a esperança e procuram justificar a sua derrota. Censura-se de algum modo o feld-marechal Benedeck; não deveria ter esperado, deveria ter impedido que os prussianos penetrassem na Bohemia; deveria ter-se reunido rapidamente sobre a linha de Olmutz a Brunn, uma vez que não estava em força de defender o Elba; deveria... que deveria elle? Tem todavia a seu favor uma certa indulgencia; censuram-no, mas desculpam-no.

« Mas o *monstrum horrendum et hirsutum* é a Baviera. Se a Austria foi batida e porque a Baviera não chegou a tempo para desembarcar o exercito hanoveriano, é porque aquella potencia deu aos seus movimentos uma certa hesitação inexplicavel; é porque não tendo salvado as tropas do Hannover e não se juntando as de Benedeck, privou este ultimo de um corpo de 120,000 homens, que formando uma ala esquerda temivel, podia suspender ou pelo menos neutralisar uma boa parte do exercito prussiano.

« Estas censuras são em parte fundadas—deve reconhecer-se. Porque é que a Baviera operou tão lentamente? Não poderia dize-lo com justiça, porque não sei os segredos do gabinete de Munich; mas poderia advinhar de que natureza são as accusações que se suscitam contra o governo bavaro, lembrando que no seu projecto de pacto federal, a Prussia reservava a Baviera uma elevada posição na Allemanha do sul.

« Em summa, e isto é triste dize-lo, todos esses pequenos soberanos allemães, que tão alto e tão forte, clamam quando se ameaça a sua independencia, sonham em se engrandecer a custa dos seus visinhos. Cada um delles quer a unidade, mas com a condição de ser o centro, a molla principal; esta é a parte importante da questão e em que eu prefiro não tocar.

« Só uma unica potencia procedeu talvez de boa fé, e com convicção, foi a Saxonia. Comprehende o seu governo, que só ama a reacção e que se enfeudou a Austria. Lembrai vos, que, ha alguns annos o rei da Saxonia entregou ao imperador da Austria esse nobre e desgraçado conde Ladisláo Teleky, um descendente dos soberanos da Transylvania, um exilado que se tinha aventurado em Dresda ja' não me recordo porque motivo.

« Perdendo sem ter pedido perdão, reintegrado por força no seu paiz, que tinha querido arrancar aos Hapsbourg Ladislau Teleky matou-se com um tiro de pistola no coração.

« O rei da Saxonia está actualmente em fuga; os prussianos entraram, sem disparar um tiro, nos seus estados, onde foram recebidos com alegria: e o imperador Francisco José, voltado completamente para o lado da Hungria, supplica-lhe que salve ainda mais uma vez a casa de Austria.

« Nas circumstancias crueis que acaba de atravessar, a Austria procedeu com uma habilidade, que não deixa de ser imprudente. Excitou por todos os meios possiveis o odio que os Tcheque, os hungaros, dalmatas e croatas sentiram sempre pelos alemães, e impellio-os contra o exercito prussiano dizendo-lhes: Alli está o inimigo, por que alli esta o alemão e, o que é mais ainda, o alemão protestante!..... A batalha foi, portanto, terrivelmente encarniçada; diremos—um combate entre irmãos.

« Lembrai-vos da palavra de Tacito: *Et solil fratribus odia*! Mas este odio contra o alemão parece voltar-se promptamente contra a propria Austria, por que não está talvez longe o dia em que tantos povos differentes hão de perguntar á familia dos Hapsbourg em virtude de que direitos antigos fez pesar sobre elles uma mão tão rude, tão aspera e severa.

« Os amigos da Austria não suspeitam isto; pelo contrario, como já disse, não perderam ainda as esperanças e nos seus sonhos, veem a aguia das duas cabeças retomar dentro em pouco o seu vôo para o Zenith.

« Na sua opinião, o futuro ha de dar razão á velha e pueril divisão austriaca: *a, e, i, o, u: Austria eripiet imperium orbi universo*.

« Dizia eu ultimamente que se esperavam de pé firme o archiduque Alberto, e os seus 180:000 homens. Esta imaginação está hoje bastante desvanecida, e agora existe, na sua ingenuidade um novo projecto que desvaira os cerebros escandecidos. A Italia vai soffrer um golpe; passar talvez mesmo por uma grande revolução: substituirá Victor Emmanuel por Garibaldi; proclamará a republica e marchará ao mesmo tempo sobre Veneza e sobre Roma.

« Pela sua parte o rei da Prussia, ebrio da sua victoria, rejeitará todas as propostas amigaveis do governo francez. Este ultimo, justamente irritado com a ingratidão da Italia, e com a altivez da Prussia, assignará immediatamente um tratado de alliança offensivo e deffensivo com a Austria; obrigará o rei Guilherme a entrar na razão; restituirá a Venecia e a Lombardia á Austria; restabelecerá os archiduques e o Bourbon de Napoles, nos seus thronos respectivos; restituira' ao papa todos os estados que perdeu; e annexará o Piemonte á França, alargando se este potencia até ao Tessino.

« Não julgueis que estou brincando; em presença destas, e tão extraordinarias aberrações, nada ha que envejar. Julgo desnecessario dizer a que partido pertencem os homens que se alimentam destas illusões, haveis de advinha-lo sem difficuldade.

« Esta carta levou-me mais além do que eu pensava; acabo de vos indicar qual é a esperança dos amigos da Austria; dentro em pouco direi quaes são as aspirações e receios dos amigos da Prussia, que são mais numerosos na Allemanha do que se julga.»

Um correspondente escreve o seguinte:

« O publico espera com impaciencia febril as noticias do quartel do rei Guilherme. Esta noite não se fez communicação alguma; nada pois se sabe ainda da resposta dada a Mr. Gablentz, nem do acolhimento que tiveram as propostas da França.

« Assegura-se-me, é verdade, que o general Gablentz recebeu hontem uma resposta negativa, e que o exercito prussiano se achava de tarde ás portas de Praga; mas não posso certificar esta noticia. Ignora-se completamente tudo nos circulos de ordinario melhor informados.

« Ha porém certo uma cousa; receia-se uma paz má. Estive hontem a' noite em muitos circulos, n'um grande numero de estabelecimentos publicos, converse com deputados conservadores e progressistas, com jornalistas e militares, com homens de estado e simples burguezes; e em toda a parte encontrei a mesma impressão e os mesmos receios.

« Um armisticio sem *garantias sérias*, é unanimente considerado como impossivel. «Estamos em marcha, e devemos proseguir até ao fim—tanto a éste como a oeste.» Eis aqui o que ouvi em todas as bocas. Teme-se a fraqueza do rei, e a influencia das mulheres; não se tem esperança absoluta na firmeza de Mr. de Bismark.

« A resolução tomada pela Austria de ceder o Veneto a' França, é certamente um golpe de incalculavel alcance, e que deve ser comprehendido por um homem da tempera de Mr. de Bismark.

« E' agora que havemos de ver o que vale o homem de estado, o diplomata; é agora que havemos de ver se Mr. de Bismark, é apenas um temperamento atrevido e aventuroso, como pretendem os seus adversarios. Se não previo este golpe nas suas ambições, Mr. de Bismark fica julgado.

« Ficareis provavelmente maravilhado a este respeito quando receberdes esta minha carta; permitti-me lembrar aqui que vos enviei, ha alguns dias, com risco de commetter uma indiscripção, uma resposta dada no sabbado passado a Mr. Benedetti, pelo ministro prussiano, na qual se póde talvez ver um indicio da situação actual.

« E' possivel tambem que o publico de Berlin exagere muito estes receios.

« Em primeiro lugar os termos do tratado entre a Prussia e a Italia são formaes, e esta ultima potencia não poderá concluir só nem o armisticio, nem a paz com a Austria. Isto é possitivo e fora de discussão.

« O governo prussiano emprehendeu esta guerra a pretexto da necessidade de diminuir a influencia da Austria na Alemanha, e de fortalecer a da Prussia, que é a potencia que unicamente deve conduzir os negocios da patria alemã.

« A curta campanha, quasi um sonho, foi sufficiente para abater a Austria de maneira, que é obrigado a ceder «a melhor perola da sua corôa,» o a pedir a intervenção da França.

« A Prussia mostrou a sua força; e surprehendeu a Europa pelos prodigiosos resultados que alcançou. Conserva em seu poder todo o norte da Alemanha. A Prussia parece portanto achar-se nas melhores condições e na melhor posição para acceitar negociações.»

A *Gazeta da Alemanha do Norte*, publica o seguinte, sobre a Prussia:

Entre os primeiros projectos de lei que o governo ha de submetter as camaras, figurará, seguudo nos consta a lei eleitoral para o parlamento allemão, por isso que o ministerio está firmemente decidido a activar quanto for possivel a convocação d'esse parlamento. Esta assembléa ha de provavelmente reunir-se logo depois do encerramento das camaras prussianas; isto é, em todo o caso em setembro, se não fôr no fim de agosto.

As eleições para o parlamento alemão terão provavelmente lugar no meado de agosto. Como ha de ser a lei eleitoral do imperio, votada pelo parlamento de Francfort em 1849, que deve formar a base do projecto de lei que o governo se propõe apresentar, aqui reproduzimos as principaes disposições d'essa lei.

Artigo 1º § 1º E' eleitor todo o alemão de bom viver e bons costumes, que tiver completado vinte e cinco annos de idade.

§ 2º São excluidos do direito de eleger:

1º As pessoas que estiverem debaixo de tutella ou curadoria;

2º Os que se acharem fallidos, em quanto durarem os processos de fallencia;

3º Os que receberem soccorros, do estado, ou da communa, ou que os tiverem recebido no anno anterior a eleição.

§ 4º Serão privados do direito de eleger por espaço de quatro a doze annos, os que tiverem vendido o seu voto, comprado votos, dado mais de uma vez o seu voto na mesma eleição, e em geral os que tiverem empregado meios illicitos para influir na eleição.

Art. 2º § 5º E' elegivel para deputado na camara popular, todo o eleitor allemão de idade de vinte e cinco annos completos, e que tenha pertencido durante tres annos, pelo menos, a um estado alemão. Os crimes politicos, pelos quaes tiver sido applicada pena, ou que tiverem sido perdoados não excluem da elegibilidade.

§ 6º As pessoas que estiverem investidas em funcções publicas não carecem de licença do governo para entrar na camara popular.

Art. 3º § 7º Em cada estado particularmente, deverão formar-se circumscripções eleitoraes de cem mil almas, segundo o ultimo recenceamento.

§ 9º Os pequenos estados que tiverem uma população de cincoenta mil almas, pelo menos, formam uma circumscripção eleitoral.

Os estados que não contarem cincoenta mil almas, serão reunidos a outros estados para formarem uma circumscripção.

§ 10. As circumscripções serão divididas em secções mais pequenas para o recebimento dos votos.

Art. 4º § 11º O que quizer exercer o direito eleitoral n'uma circumscripção deve ter o seu domicilio fixo. Não pode eleger senão n'uma circumscripção.

A residencia dos soldados ou outros militares, corresponde a domicilio, e autorisa a eleger, se não tiver sido mudado nos ultimos tres mezes.

§ 12. As listas eleitoraes serão publicadas quatro semanas, o mais tardar, antes da eleição. Todos podem apresentar reclamações, ou objecções no praso de oito dias depois da publicação. As reclamações serão julgadas nos quinze dias seguintes, findos os quaes se encerram as listas.

Art. 5º § 13. A eleição faz-se publicamente. Deverá requerer-se a presença e assistencia dos membros da communa, que não estiverem revestidos de funcções publicas ou communaes. O direito eleitoral é exercido em pessoa por meio de listas, sem assignatura.

§ 14. Se uma eleição não der a maioria absoluta, proceder-se-ha a segunda eleição. Se n'esta tambem se não formar maioria absoluta, proceder-se-ha a escrutinio forçado entre os dous candidatos que tiverem obtido maior numero de votos na ultima eleição. No caso de igualdade de votos, á sorte decidirá.

§ 15. Não se elegerão supplentes.

§ 16. As eleições serão feitas no mesmo dia em todo o imperio. Para as eleições parciaes elementares, os governos dos estados particulares convocarão os eleitores.

§ 17. e ultimo. Os differentes governos regularão, no que diz respeito ás circumscripções, collegios eleitoraes, etc.; emquanto estes assumptos não forem regulados pela presente, ou o não estiverem pelos poderes publicos do imperio.

Offerecemos estes extractos a leitura publica.

As vezes o que semelha loucura, é funda sabedoria.

Tem sido tidos como loucos— os melhores espiritos e os maiores genios.

Não creia porém que eu ouse de ter a *immodestia* de classificar-me no numero dos bons espiritos, e principalmente dos genios.

N'essa não caio eu; armado de uma dóse soffrivelzite de amor proprio, tenho o cuidado de não levar o negocio á asneira.

Estou começando de conhecer— que desvio-me do proposito, e enfio-me por uma digressão que vai longe.

Mas é tão bom divagar, percorrer espaços illimitados nas azas do sonho, ver no espirito as cousas mais inverosimeis, e dar redea a phanthasia que revôa, que de certo V. Ex. desculpa-me.

E á proposito ds digressões, eu conto a V. Exc. uma historia, veridica como todas as historias que contou a muito minha velha amiga D. Michaela Fontoura de Jesus, nascida no começo d'este seculo e que tem esperança de transpor— o seculo 20 — na posse inteira e completa de *suas faculdades* e loquaz e garrula como nunca.

Havia no anno de..., pouco importa o anno, até porque a minha historia não está destinada a abalar as sociedades, e nem corre perigo de ser recolhida para o diccionario das datas.. . um rapaz de nome Manoel e que todas chamavam o Manoelsinho.

O Manoelsinho era um rapaz assim de estatura segular, como vulgarmente se diz, nem alto, nem baixo.

Tinha os olhos pequenos e gazeos—e mortiços, a bocca um tanto grande, mas guarnecida de bons dentes; hirsuta barba lhe rebentava pelo rosto.

Havia quem no chamasse feio, porque?

Foi o que nunca revelou-me D. Michaela que no entretanto era mulher para tudo ver e tudo considerar.

O Manoelsinho porém era homem de boa conversa para não dizer de *inevitavel* conversa.

Ai do infeliz que elle pilhasse a geito, ouvia-o sem duvida alguma, e sem tugir e uem mugir — que o Manoelsinho não era para que consentisse que fallassem outros que não elle,

O homem fallava que era um gosto, mas era sujeito a desviar-se da começada palestra, e á atirar-se em digressões sem fim que lhe pregaram mais de um logro, segundo affirma, a minha honrada amiga a Sra. D. Michaela.

Ora no anno da graça de... o Manoelsinho que aliás era um cidadão estimado, negociante de meio trato e tal qual apatacado, em um domingo, como todos os outros, enfiado nos seus calções de cabaia que lhe desenhavam em relevo o avolumado abdomen. com o pescoço perfeitamente esticado em uma comprida e alta gravata, e no mais afiambrado em consequencia, como costuma-se dizer.

Era pela tarde em casa do licenciado Bernardo de Mendonça aonde apinhava-se numerosa companhia.

Conversava-se,— é claro que o Manoelsinho fallava á ficar sem um botão.

A conversa ia a começo grave; tratavam dos ultimos acontecimentos do Reino e lavravam caracteristicas apreciações.

O licenciado, homem de peso e conta, tinha já por duas vezes investido a dizer a sua autorisada sentença, mas embalde, que o Manoelsinho galreava que era de desacoroçoar os mais destimidos.

Não sei porém como por encanto deram aberta á uma digressão do Manoelsinho que foi a sua perdição. Em meio das pesadas considerações sobre muitas e diversas cousas deu-se de fallar em uma moça que era bem nomeada por sua formosura na capital do Reino.

Ahi desgarrou-se o meu homem; era para vê-lo como elle foi descambando até fallar das cousas do coração.

O licenciado sorria de soslaio ante a inspiração copada do bom do Manoelsinho que não era no entretanto de pequena *capacidade*.

A fortuna ou o máo fado, como quizerem quiz que estivesse ao lado do nosso homem a Sra. D. Eustachia de Faria mais do que trintona, mas com ares de ingenuidade menineira, e com sérias tenções de invadir um coração desoccupado.

O Manoelsinho levado nas azas infrenes da gostosa digressão fez de D. Eustachia o alvo das comparações; a... a moça, como ella o pretendia, assentou de avermelhar, e o Sr. Manoelsinho de continuar cada vez mais fervente de estylo e solto de lingua.

No fim de contas o areopago moveu-se, considerou o facto, e declarou que depois do acontecido era manifesto que o Manoelsinho devia casar com D. Eustachia, tendo-a tão em publico, requestado em termos capazes de comprometter o seu credito.

E esta, que pensa V. Exc.?

A muito honrada amiga D. Michaela — terminou a sua historia narrando-me compridamente os desposorios de Manoelsinho —e a cara tão triste que elle fazia

E eis aqui como o Monoelsinho casou-se por amor de uma digressão, mas esta parece que custou-lhe cara, até porque o homem nunca teve a felicidade de deparar com uma digressão que o levasse a desquitar-se da mulher que lhe deu fio a torcer.

Descubro que V. Exc. não aprecioa em bem a coitadita da minha historia.

Commetteria eu algum sacrilegio?

Deus meu, fallei do meu casamento!

Desculpe-me, porém V. Exc. eu só e tão somente referi-me ao infausto consorcio do Sr. Manoelsinho daquelle tempo que já lá foi.

Hoje não, minha senhora, eu approvo com todas as forças o casamento; e se trepasse a legislatura propunha que fosse condemnado a pena de galés perpetuas todo o rapaz que aos vinte annos, não se tivesse *atirado* aos braços flexiveis do hymeneu.

E de certo que hoje a cousa muda muito de figura; todas as moças são bonitas, boas e cheias de virtudes, capazes de facilitar os homens os mais exigentes.

Uma carta de Paris affirma que o chanceller do ministerio dos negocios estrangeiros de Austria deixou tirar uma copia do plano de campanha de Benedeck, copia que chegou as mãos dos prussianos e que facilitou muitissimo a victoria d'estes na Bohemia.

Se a noticia é verdadeira diminue em parte a má impressão que tem produzido o comportamento de Benedeck.

Segundo diz uma folha de Paris, de ordinario bem informada, o numero de despachos telegraphicos que mediaram no dia 5 entre os soberanos de França e Austria, foi de 54!

O *internacional*, de Londres, diz que o celebre engenheiro inglez Havokshaw está fazendo importantes trabalhos preparatorios para a colossal obra da construcção de um tunnel entre Calais e Dover.

Este importrnte assumpto é muito discutido na city de Londres.

O governo francez deu licença para explorar o fundo do mar entre Calais e Bolonha.

O dia 4 de julho, no qual a Austria fez a cessão do Veneto, é anniversario da independencia dos Estados-Unidos.

PERNAMBUCO—TYP. DE M. F. DE F. & FILHOS